

INDICE

O PERFIL DO PROFETA.....	3 a 68
INTIMIDADE.....	70 a 113
NAZIREADO.....	115 a 142
ATOS PROFETICOS.....	144 a 177
O JEJUM.....	179 a 199
EPÍLOGO.....	201 a 204

O
PERFIL
DO
PROFETA

A vocação profética geralmente se inicia com uma experiência pessoal com Deus, esta experiência varia de pessoa para pessoa, de acordo com a suprema vontade do Senhor de como Ele queira se manifestar. De forma simples, singela e corriqueira ou de forma sobrenatural com poder e majestade. Por isso precisamos pedir maturidade para entender e nos submeter à vontade perfeita do Senhor, sem deixar que o inimigo lance pensamentos ou sentimentos negativos quando Deus decidir não se manifestar poderosamente. Isso significa que não precisa o Senhor aparecer assentado em seu alto e sublime trono rodeado por serafins para te dizer que você foi dado por Ele para exercer o ministério profético. É claro que todos ansiamos por uma experiência semelhante a esta, mas o que quero esclarecer aqui é que o Senhor Deus de toda a glória não se prende a regras e ou formas de falar ou de se dar a conhecer ao homem. Ele se manifesta da forma que Ele quer, certamente Ele tem os Seus motivos e não compete a nós questioná-lo.

Quero mostrar aqui, a experiência de Isaías e Amós, dois homens que foram usados tremendamente para exercerem o ministério profético. Apesar de os dois serem homens cheios do poder do Espírito Santo e atenderem o chamado à vocação profética, cada um teve uma experiência diferente, de acordo com o contexto em que cada um vivia. Observe o relato do chamado de Isaías, onde ele viu o Senhor assentado sobre o trono e os serafins clamando:

SANTO, SANTO, SANTO É O SENHOR DOS EXÉRCITOS!

No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Deus Eterno sentado num trono alto e elevado. O seu manto se estendia pelo Templo inteiro, e em volta dele estavam serafins. Cada um deles tinha seis asas: com duas eles cobriam o rosto, com duas cobriam o corpo e com as outras duas voavam. Eles diziam em voz alta uns para os outros: "Santo, santo, santo é o Eterno, o Todo-Poderoso; a sua presença gloriosa enche o mundo inteiro!" O barulho das vozes dos serafins fez tremer os alicerces do Templo, que foi ficando cheio de fumaça. Então eu disse: -Ai de mim! Estou perdido! Pois os meus lábios são impuros, e moro no meio de um povo que também tem lábios impuros. E com os meus próprios olhos vi o Rei, o Eterno, o Todo-Poderoso! Aí um dos serafins voou para mim, segurando com uma tenaz uma brasa que havia tirado do altar. Is 6:1-6(BLH).

Que maravilha! É claro que qualquer um de nós se pudesse escolher ou determinar o tipo de experiência que gostaria de ter, com certeza escolheria ver o nosso Senhor em sua glória e majestade, assentado em seu alto e sublime trono!

Mas no livro de Amós encontramos um homem comum, que segundo ele mesmo era um simples boiadeiro e agricultor, que mesmo sem ter uma experiência majestosa e cheia da manifestação espetacular do poder de Deus como foi a de Isaías, aparece na Bíblia como um grande homem de Deus, intercessor e profeta ungido pelo Senhor, para profetizar ao povo de Israel num dos momentos mais críticos de sua história. Veja o que diz a palavra do Senhor em Amós:

Isto me fez ver o SENHOR Deus: eis que ele formava gafanhotos ao surgir o rebento da erva serôdia; e era a erva serôdia depois de findas as ceifas do rei.

Tendo eles comido de todo a erva da terra, disse eu: SENHOR Deus, perdoa, rogo-te; como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno.

Então, o SENHOR se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o SENHOR.

Isto me mostrou o SENHOR Deus: eis que o SENHOR Deus chamou o fogo para exercer a sua justiça; este consumiu o grande abismo e devorava a herança do SENHOR.

Então, disse eu: SENHOR Deus, cessa agora; como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno.

E o SENHOR se arrependeu disso. Também não acontecerá, disse o SENHOR Deus.

Mostrou-me também isto: eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo; e tinha um prumo na mão.

O SENHOR me disse: Que vês tu, Amós? Respondi: Um prumo. Então, me disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo de Israel; e jamais passarei por ele.

Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos, os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

Então, Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não pode sofrer todas as suas palavras.

Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel, certamente, será levado para fora de sua terra, em cativo.

Então, Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente (assim se chamava naquela época os profetas em Israel), foge para a terra de Judá, e ali come o teu pão, e ali profetiza; mas em Betel, daqui por diante, já não profetizarás, porque é o santuário do rei e o templo do reino.

Respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro e colhedor de sicômoros (um tipo de figueira).

Mas o SENHOR me tirou de após o gado e o SENHOR me disse: Vai e profetiza ao meu povo de Israel.

Ora, pois, ouve a palavra do SENHOR. Tu dizes: Não profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de Isaque.

Portanto, assim diz o SENHOR: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel, certamente, será levado cativo para fora da sua terra. Amós 7:1-17 (RA parênteses acrescentados).

Observe que não encontramos nenhum relato de um encontro grandioso com o Senhor. O versículo um do capítulo um apenas nos diz que ele teve uma visão a respeito de Israel, nada, porém que se compare com a grandeza da visão de Isaías. O que com certeza não desmerece de forma alguma o profeta, pois com autoridade de Deus, ousadia e intrepidez, ele profetiza a morte de Jeroboão por causa do seu pecado, a ida de Israel para o exílio e ainda por cima a morte terrível de Amazias o sacerdote de Betel, bem como a ruína total de sua família, porque Amazias compactuava com os pecados de Jeroboão. Nada mal para um boiadeiro que vivia entre os pastores de Tecoa!

Isto só nos mostra que Deus não tem preferidos, Ele usa quem Ele quer, na hora e do jeito que Ele quer,

basta estar na brecha, ou seja; disposto, em alerta, vigiando em oração, no tempo certo que o Senhor estabeleceu para cumprir seu propósito em nossa vida. Daí a importância de estarmos sempre alertas em jejuns e oração.

O Senhor tem seus próprios métodos, não compete a nós questioná-lo, ao contrario disto se temos uma palavra, um sinal, ou uma promessa da parte do Senhor, por mais simples que seja, devemos valorizá-la, defendê-la, guardá-la como um tesouro incomparavelmente valioso.

Sem uma experiência pessoal com Deus, não é possível desenvolver a vocação profética. Pois o profeta depende única e exclusivamente de um caminhar contínuo e crescente de experiências com o Senhor. Somente a intimidade com o Espírito Santo e o tempo gasto em sua presença, poderá proporcionar essas experiências. Se não investimos tempo na presença de Deus é uma grande ingenuidade pensar que poderemos privar de experiências com Ele. Por isso se você recebeu um sinal de Deus, por menor que seja, agarre-se a ele. Você já tem um começo, busque suas experiências com o Senhor e encontre a vocação profética.

O profeta deve viver em obediência total, inquestionável e incondicional. Obedecer ao Senhor na íntegra de tudo o que Ele nos mandar, e andar em toda a revelação que Ele nos passar, é a única forma de fluirmos e crescermos na nossa vocação profética.

Não admita mudança de orientação ou estratégia da parte de Deus, trazida por terceiros durante a execução de uma ordem dada diretamente a você. Pois é muito provável que seja o inimigo tentando te fazer desobedecer à verdadeira ordem de Deus.

Somente em três situações podemos considerar uma mudança de orientação ou estratégia da parte de Deus.

Primeiro: Em certas situações uma ordem do senhor pode se tornar muito difícil de se realizar ou até mesmo impossível em determinadas circunstância. Neste caso o profeta pode pedir ao Senhor uma mudança na forma de se cumprir aquela ordem de maneira que ele possa executá-la. Veja o exemplo de Ezequiel:

Você fará fogo com fezes secas, de gente, assará o pão nas brasas e comerá esse pão em um lugar onde possa ser visto por todos.

O SENHOR disse também: —Quando eu espalhar os israelitas por outros países, é assim que eles terão de comer alimentos que a lei proíbe.

Mas eu respondi: —Ó SENHOR, meu Deus, isso não! Eu nunca me manchei comendo comida impura. Desde criança, nunca comi carne de nenhum animal que tivesse tido morte natural ou que tivesse sido despedaçado por animais ferozes.

Aí o SENHOR disse: —Está bem. Eu vou deixar você usar esterco de vaca para fazer fogo; asse o seu pão em cima dele.

Ez. 4:12-15 (BLH)

O Senhor lhe ordenou que fizesse um ato profético onde ele deveria cozinhar o seu alimento usando fezes humanas como combustível para o fogo. Ezequiel argumenta com o Senhor e o Senhor alivia a situação mudando de fezes humanas para fezes de vaca.

Segundo: Quando você mesmo ainda não possui a estratégia de Deus muito bem definida em seu espírito, sobre determinada situação em particular. O Senhor pode usar uma terceira pessoa, para completar a revelação que

Ele deseja te passar. Pois muitas vezes o Senhor nos passa uma revelação e não passa detalhes sobre alguns pontos, isto acontece muitas vezes para que justamente estejamos dependendo de terceiros por causa do nosso orgulho e ou soberba espiritual.

Terceiro: Quando o Senhor já falou com você antes, mudando a estratégia, e só depois então usou uma terceira pessoa para trazer uma palavra, apenas confirmando esta mudança. Estas mudanças de estratégias acontecem muitas vezes por passarmos estratégias secretas, em lugares que não foram previamente selados com oração. O que é uma falta de astúcia muito grande, pois devemos considerar que estamos numa guerra declarada contra o reino das trevas e todas as nossas conversas sobre o assunto e até mesmo certas orações, devem ser feitas em lugares selados. Selar o lugar, significa fazer a seguinte oração antes de trocarmos experiências, estratégias, ou orarmos especificamente sobre um assunto que não queremos que satanás saiba:

“Pai, em nome de Jesus Cristo de Nazaré teu filho amado, pedimos que o Senhor dê ordem aos seus anjos a respeito deste lugar. Selando todas as entradas e saídas no mundo físico e espiritual, amarrando todos os espíritos malignos e retirando-os daqui. Levando-os para onde o Senhor desejar, fazendo assim uma faxina espiritual neste lugar, de forma que nenhum espírito espião das trevas ouça o que for falado aqui. E a partir deste momento, tudo o que falarmos soe no mundo espiritual como línguas estranhas ao reino das trevas. Conhecidas e compreendidas somente pelo Senhor. Amem!”.

**DEUS ESTÁ PROCURANDO HOMENS E MULHERES
OBSTINADOS EM OBEDECER NA INTEGRA.**

Logo que terminei um período de 30 dias de jejum, no mês de outubro / 2002 conforme o Senhor tinha me ordenado, tive uma experiência muito interessante e que ao mesmo tempo me ensinou muito. No início de 2002 quando o Senhor ordenou-me a me retirar por sete dias de jejum, Ele me deu alguns comandos importantes quanto ao meu ministério, que deverei compartilhar com detalhes nos próximos capítulos. Porém quero ressaltar alguns pontos para que você possa entender a experiência que quero compartilhar.

Neste primeiro jejum de 2002 o Senhor me ordenou uma seqüência de cinco períodos de jejum naquele ano totalizando 112 dias, nos quais eu deveria observar o seguinte: Vestir pano de saco de estopa durante todos os dias de jejum, tomar a água de um coco verde por dia as 15:00 hs, tomar água mineral à vontade, e estar num lugar retirado sozinho com Ele gerando assim uma intimidade mais profunda entre nós, além de um grau de dependência que eu ainda não conhecia.

Obedeci na íntegra as ordens recebidas, até o jejum de trinta dias, onde por ordens passadas diretamente a mim pelo Senhor, houve um revezamento de trinta homens que se dispuseram a jejuar comigo vinte e quatro horas cada um, porém essa alteração de estratégia foi específica para o jejum de trinta dias.

No entanto ao sair deste jejum fui procurado por uma pessoa, que o Senhor tem usado grandemente para ministrar a minha vida e confirmar as revelações que Ele tem me dado. Eu respeito muito o ministério profético desta pessoa, e por isso fiquei muito intrigado com uma palavra que ela me entregou da parte do Senhor, pois, de uma maneira geral a palavra que recebi através dela

naquela noite de domingo vinha confirmar o que o Senhor estivera falando ao meu coração naqueles últimos dias, com exceção de dois comandos, que à primeira vista não deveriam fazer muita diferença na estratégia do Senhor. Mas eu tinha feito um propósito de obedecer tudo que o Pai me falasse na íntegra do que tinha sido falado a mim. Exceto nas situações que já coloquei. Entre outras coisas que o Senhor me disse naquela noite através daquela pessoa, disse também que estava me permitindo uma refeição por dia e ainda se eu quisesse, poderia escolher até dois irmãos para estarem comigo, retirados nos próximos quarenta dias de jejum. Aleluia! Pensei na hora, que bênção, uma refeição por dia com certeza me facilitaria muito cumprir as ordens do Pai, e além disso, poderia ter com quem conversar e compartilhar durante quarenta dias, que até então deveriam ser passados na maior parte do tempo a sós com o Senhor. Pronto! Era tudo que minha carne estava pedindo, até mesmo gritando dentro de mim.

Mas enquanto tudo isto passava pela minha mente a conhecida e mansa voz do Espírito me disse: “Mas não foi isto que o Amado te ordenou!” Aquietei minha carne e comecei a orar em espírito. No entanto, logo comecei a questionar- me achando realmente muito estranho uma mudança de estratégia por parte do Senhor, sem nenhum tipo de aviso prévio como nas vezes anteriores quando Ele mudou alguns comandos. Mas não disse nada para ninguém naquele momento, e fui para casa após o culto, buscando do Senhor sobre o que na realidade estava acontecendo, já que eu conhecia a idoneidade da pessoa que tinha me entregado a mensagem.

Na porta da igreja me despedindo de alguns irmãos o Senhor me trouxe à memória um texto no primeiro livro dos Reis:

Por ordem do Deus Eterno, um profeta de Judá foi a Betel e chegou ali quando Jeroboão estava diante do altar para oferecer o sacrifício. Seguindo a ordem do Eterno, o profeta falou assim contra o altar: -Ó altar, ó altar! O que o Deus Eterno diz é isto: "Vai nascer um descendente de Davi que se chamará Josias. Em cima de você, ó altar, ele matará os sacerdotes que servem nos altares pagãos e que oferecem sacrifícios em cima de você. Ele também queimará ossos de gente sobre você." E o profeta continuou: -Este altar cairá em pedaços, e as cinzas que estiverem nele se espalharão. Essa será a prova de que o Deus Eterno falou por meio de mim.

Quando Jeroboão ouviu isso, apontou para o profeta e ordenou: -Prendam este homem! No mesmo instante, o braço do rei ficou paralisado, e ele não pôde fazê-lo voltar à posição normal. E, de repente, o altar caiu em pedaços, e as cinzas se espalharam pelo chão, como o profeta, em nome do Eterno, tinha dito que ia acontecer. Então o rei disse ao profeta: -Por favor, acalme o Eterno, o seu Deus, e ore por mim para que ele cure o meu braço. O profeta fez o que o rei pediu, e o braço do rei sarou. Então o rei disse: -Venha comigo até a minha casa e coma alguma coisa. Eu vou recompensar você pelo que fez. Mas o profeta respondeu: -Mesmo que o senhor me desse a metade da sua riqueza, eu não iria com o senhor e não comeria, nem beberia nada neste lugar. O Deus Eterno mandou que eu não comesse, nem bebesse nada e que não voltasse para casa pelo mesmo caminho por onde vim.

E assim ele não voltou pelo mesmo caminho por onde tinha ido, mas voltou por outra estrada.

Naquele tempo havia um velho profeta que morava em Betel. Os seus filhos chegaram e contaram a ele tudo o que o profeta de Judá tinha feito naquele dia em Betel e o que tinha dito ao rei Jeroboão. Então o velho profeta perguntou: -Por onde ele foi embora? E eles lhe mostraram a estrada. Ele pediu que os filhos pusessem a sela no seu jumento, e eles puseram. Então o profeta montou e foi atrás do profeta de Judá. Ele o encontrou sentado debaixo de um carvalho e perguntou: -Você é o profeta de Judá? -Sou, sim! -respondeu o homem. -Venha até a minha casa e coma alguma coisa comigo, convidou ele. Mas o profeta de Judá respondeu: -Eu não posso ir até a sua casa, nem ficar hospedado lá. E também não vou comer, nem beber nada aqui com você. Porque o Deus Eterno mandou que eu não comesse, nem bebesse nada e que não voltasse para casa pelo mesmo caminho por onde vim. Então o velho profeta disse: -Eu também sou profeta como você, e o Deus Eterno mandou que um anjo me dissesse que levasse você até a minha casa e lhe oferecesse a minha hospitalidade. Mas ele estava mentindo. Então o profeta de Judá foi com o velho profeta para a sua casa e comeu uma refeição com ele. Enquanto estavam sentados à mesa, a palavra do Eterno veio ao velho profeta, e ele gritou para o profeta de Judá: -O Deus Eterno diz que você desobedeceu e não fez o que ele mandou. Em vez disso, voltou e comeu uma refeição num lugar onde ele havia mandado que você não comesse. Por causa disso, você será morto, e o seu corpo não será enterrado na sepultura da sua família. Depois que acabaram de comer, o velho profeta selou o jumento para o profeta de Judá, e este foi embora. No caminho, um leão

o encontrou e matou. O corpo do profeta ficou jogado na estrada, e o leão e o jumento ficaram parados ali perto dele. Alguns homens passaram por aquele lugar e viram o corpo jogado no caminho e o leão ali do lado. Então foram a Betel e contaram o que tinham visto. Quando o velho profeta soube do que havia acontecido, disse: -Aquele é o profeta que desobedeceu às ordens do Deus Eterno. Foi por isso que o Eterno mandou que um leão o atacasse e matasse, conforme tinha dito que ia fazer. Então disse para os filhos: -Ponham a sela no meu jumento. Eles fizeram o que o pai pediu. Então o velho foi e achou o corpo do profeta caído no caminho e o jumento e o leão parados perto dele. O leão não havia comido o corpo, nem despedaçado o jumento. Aí o velho profeta pegou o corpo, pôs em cima do jumento e o levou de volta para Betel a fim de chorar sobre ele e enterrá-lo. Ele o enterrou na sua própria sepultura. Então ele e os seus filhos choraram sobre o corpo do profeta e diziam: -Ó meu irmão, meu irmão! Depois do enterro, o velho disse aos filhos: -Quando eu morrer, me enterrem nesta sepultura e ponham o meu corpo perto do dele. Porque certamente vai se cumprir a ameaça que ele fez por ordem do Deus Eterno contra o altar de Betel e contra os lugares pagãos de adoração que existem nas cidades da região de Samaria. Ainda assim o rei Jeroboão não se arrependeu dos seus maus caminhos, mas continuou a escolher para sacerdotes homens de todo tipo a fim de servirem nos altares dos morros. O rei ordenava como sacerdote desses altares qualquer um que queria ser sacerdote. Esse seu pecado trouxe desgraça e destruição total para a sua família. I Rs 13:1-34(BLH).

Vamos dar uma rápida olhada no contexto deste episódio:

Logo após a morte de Salomão, Roboão seu filho assume o trono. Em seguida Jeroboão que estava exilado no Egito, pois tinha sido expulso por Salomão, é avisado do que tinha acontecido e vem à presença de Roboão, juntamente com toda a congregação de Israel, pedir que ele alivie o jugo que seu pai tinha colocado sobre eles. Porém, Roboão toma conselho com os jovens de seu reino e dá a seguinte resposta: ...Meu pai fez pesado o jugo sobre vocês, porém eu ainda quero agravá-lo mais. Meu pai castigou vocês com açoites, eu, porém, castigarei vocês com escorpiões.(veja I Rs 12:14).

Mediante esta resposta, houve a divisão do reino de Israel, sendo que somente as tribos de Judá e Benjamim ficaram com Roboão, e as outras dez tribos seguiram a Jeroboão e fizeram dele seu rei. Vendo, porém Jeroboão que o povo deveria subir à cidade de Jerusalém, para fazer sacrifícios na casa do Senhor, teve medo que o coração do povo se voltasse para Roboão, então concebeu em seu coração um plano diabólico. Ele mandou fazer dois bezerros de ouro. Colocou um em Dã, outro em Betel e disse ao povo: ...Vocês não precisam mais subir à Jerusalém; vejam bem, aqui estão teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!

O povo gostou da idéia, e começaram a pecar adorando aquelas estatuas. (veja I Rs 12: 26-30).

Desta forma Jeroboão se tornou um rei idólatra e totalmente fora da vontade de Deus, levando o povo de Israel à idolatria e conseqüentemente à ruína.

Voltando para I Reis 13 nos versículos 8 e 9, observe que o profeta tinha ordens específicas da parte do Senhor de não voltar pelo mesmo caminho, não comer pão e não beber água. Este homem verdadeiramente era um servo bom e obediente, pois ele afirma que mesmo que o

rei lhe desse metade de seus bens ele não iria com ele nem comeria e nem beberia nada naquele lugar.

Perceba que ele consegue resistir a primeira investida do inimigo para destruir sua vida e seu ministério. Ele não se vendeu por dinheiro, não se deixou influenciar pela possível posição social que alcançaria, nem pelas riquezas e manjares que Jeroboão poderia lhe oferecer. Aleluia! Sem dúvidas ele era um grande homem de Deus, e é assim que vamos chamá-lo de agora em diante. Porém ser chamado de homem de Deus, pode não significar muito, se não perseverarmos em obedecer em detalhes as ordens do Senhor. Observe que até este ponto da sua historia, este homem de Deus nos dá um valioso exemplo de obediência na integra e seus maravilhosos resultados. Quando ele entrega a palavra com coragem e ousadia para aquele rei idolatra e pecador, o Senhor honra as palavras proferidas por ele, rachando o altar de idolatria ao meio e fazendo derramar as cinzas. O rei irado tenta reagir e estende a mão contra o homem de Deus. Deus imediatamente entra em sua defesa fazendo com que a mão do rei se seque, ali, diante de todos, voltando ao normal somente depois que o homem de Deus, como ele é chamado, intercede pelo rei. Que grande profeta ele era, que ministério maravilhoso ele possuía!

Mas logo depois, no versículo 14 podemos ver os primeiros sinais de fraqueza. Isto mesmo. Ele foi encontrado assentado debaixo de um carvalho, descansando, relaxando, sem nenhuma intenção de se defender de um possível ataque! Não é assim que agimos também? Terminamos nossos períodos de jejum, consagração, ou até mesmo períodos de batalha e relaxamos! Afinal de contas a batalha já tinha sido ganha, a palavra tinha sido entregue, o altar de satanás tinha se

fendido, a cinza tinha sido derramada, veja bem, os sinais o seguiram os milagres aconteceram! É... quando olhamos nesse contexto parece que tudo estava sob controle e que satanás não tinha mais nada a fazer senão desistir. Mas infelizmente não é assim que funciona, satanás não desiste com tanta facilidade como pensamos, a palavra do Senhor nos ensina a não ignorar os seus ardis.(veja II Co 2:11)

Mas aquele homem de Deus ignorou os desígnios de satanás e o inesperado para ele aconteceu. E aqui temos mais uma valiosa lição neste texto, pois é exatamente assim que o inimigo age até hoje. Ele espera o momento oportuno em que estamos cansados, despreparados, desapercebidos para dar o seu “bote” fatal. E satanás ao contrario do que muita gente pensa não é nem um pouco “burro”, ele usa a pessoa certa, no momento certo, para promover uma situação que aos nossos olhos parece normal e até certo ponto coerente. Ele não vai usar situações absurdas para enganar um servo de Deus experiente. Ele sabe que a sutileza é uma das suas maiores armas, assim quando menos esperamos, ele usa uma pessoa que estimamos, consideramos ou até admiramos, para lançar os tentáculos do engano e nos desviar do alvo da nossa missão. Um pequeno tropeço no cumprimento das ordens do Senhor pode ser fatal, pois satanás é extremamente legalista e vai se agarrar a qualquer legalidade que conseguir encontrar em nossa vida. E sem duvida a desobediência a qualquer ordem do nosso REI, é uma arma mortal nas mãos do inimigo.

O versículo 11 relata que morava em Betel um profeta velho, e seus filhos lhe contaram tudo que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel e também contaram às palavras que dissera ao rei.

Este profeta velho foi ao encontro do homem de Deus e disse no versículo 18, que ele também era profeta e que tinha tido uma visão com um anjo que lhe disse para que o levasse para casa. Preste atenção à observação que a própria bíblia faz: ... MAS ELE ESTAVA MENTINDO! O homem de Deus que há poucas horas, quando fluía a força total da unção de Deus que estava sobre a sua vida, tinha rejeitado até mesmo a metade dos bens do rei, e isto com certeza incluía fama, posição social privilegiada, riquezas e conforto, para obedecer na íntegra, as ordens do Senhor, agora, já “fora” da unção se deixa levar por simples palavras, mentiras que satanás com muita habilidade lançou na hora certa. Sabe por que? Porque ele se deixou persuadir por todo o contexto da situação criada por satanás para enganá-lo. Talvez se fosse um de nós, também teria caído naquele laço. Veja bem: Quem falava com ele não era um homem qualquer, era um “profeta”, além disso a bíblia diz que ele era um homem já idoso. Isto significa uma pessoa íntegra, digna de respeito, digna de atenção, uma pessoa a quem temos o “dever” de ouvir e até mesmo de obedecer, principalmente naquela época e naquela cultura, pois a este tipo de pessoa, devia-se ter até um certo grau de reverência.

Ele incorreu em outro erro grave, acreditou mais na visão de um anjo que o profeta velho disse ter tido, do que na palavra que ele tinha recebido do Senhor. Isto quer dizer que ele acreditou mais no relacionamento que aquele profeta velho tinha com Deus, do que no seu próprio relacionamento com o Senhor. Apesar de tudo que o Senhor havia realizado através do ministério dele, ele ainda tinha dúvidas sobre sua posição como profeta, ele não estava totalmente seguro de seu ministério no que diz respeito a ouvir nitidamente a voz do Senhor, e satanás

muito perspicaz, captou isso e lhe aplicou um golpe mortal.

Apesar de sagaz, perspicaz e astuto, satanás não possui a mínima criatividade e continua até hoje agindo da mesma forma, enganando os crentes com suas sutilezas, mas o que mais me surpreende é que muitos de nós continuamos a cair nas mesmas armadilhas, acreditando nas mesmas mentiras, e nos deixando ser persuadidos pelo contexto de certas situações na nossa vida. É ingenuidade pensar, que o inimigo usará qualquer pessoa para nos fazer desobedecer às ordens do Senhor. Não! Com certeza ele usará pessoas influentes na nossa vida e ministério. Pessoas com ministérios bem mais em evidencia que o nosso. Pessoas de renome e fama, talvez pessoas de posição bem mais superiores (no contexto igreja) que a nossa. Ou ainda pessoas intimas que respeitamos e desejamos honrar, mas que de alguma forma em um momento de fraqueza “ABRIRAM A GUARDA” e se deixaram ser usadas pelo inimigo para nos fazer errar o alvo. Satanás tentou usar esta estratégia contra Jesus, mas é claro que não deu certo, pois Ele vivia vigiando em oração e jejuns constantes, estou falando do caso de Pedro, ... *Então Pedro o levou para um lado e começou a repreendê-lo, dizendo: -Que Deus não permita! Isso nunca vai acontecer com o senhor! Jesus virou-se e disse a Pedro: -Saia da minha frente, Satanás! Você é como uma pedra no meu caminho para me fazer tropeçar, pois está pensando como um ser humano pensa e não como Deus pensa. Mt 16:22-23(BLH).*

Veja bem, Pedro era um homem de Deus, andava junto com Jesus, era homem da confiança de Jesus. Um discípulo que se tornaria um dos maiores apóstolos do Senhor depois de Sua morte e ressurreição, com certeza o

Senhor o amava, estimava e o respeitava, mas num certo momento Pedro abriu a guarda para satanás quando deixou suas emoções falarem mais alto que a voz do Espírito em seu coração. Por isso foi duramente repreendido pelo Mestre. E naquele momento, se Jesus não tivesse discernimento, poderia ter recebido uma seta que o acertaria em cheio.

Isto não significa que Pedro era um homem maligno, como também não significa que uma pessoa usada para liberar uma palavra que te faça sair do plano de Deus, seja uma pessoa completamente maligna, ou não seja profeta do Senhor. Simplesmente o que pode acontecer é que como Pedro, estas pessoas em algum momento se deixem levar pelo contexto de uma situação ou por seus próprios sentimentos e digam o que acharem certo dizer naquela hora e ABRAM A GUARDA. A palavra do Senhor é muito clara quando diz: *“Aquele que pensa que está de pé, é melhor ter cuidado para não cair”*.(veja I Co 10:12).

Compete a nós que estamos recebendo a palavra, como Jesus, ter o devido discernimento para não cair em armadilhas articuladas por satanás.

É natural um servo de Deus considerar o seu ministério sempre inferior ao ministério do outro, e isto é bom pois faz parte de algo que podemos chamar de mecanismo de defesa contra o “orgulho espiritual”. Este tal “orgulho espiritual” sem duvida é outra grande estratégia que satanás tem usado com sucesso para derrotar muitos homens e mulheres de Deus. Mas a palavra de Deus, em I Co 12 nos ensina que todos os membros do corpo, são de igual importância.

Por isso no reino de Deus não há maior ou menor, mas todos os ministérios são importantes para a

manifestação do reino, pois se observamos, na prática, todos os ministérios se completam e é plano de Deus que um sempre dependa do outro, para que ninguém tome para si mesmo a glória que é de Deus. Por isto não se julgue maior ou menor, mas entenda que todos somos importantes para o Senhor, e Ele fala tanto comigo quanto com você. O que vai fazer a diferença é o grau de intimidade e o tempo investido em Sua presença.

Observe o que diz o texto:

Cristo é como um corpo, o qual tem muitas partes e todas as partes, mesmo sendo muitas, formam um só corpo.

Assim, também, todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados pelo mesmo Espírito para formarmos um só corpo. E a todos nós foi dado de beber do mesmo Espírito. Pois o corpo não é feito de uma só parte, mas de muitas. Se o pé disser: "Já que não sou mão, não sou do corpo", nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: "Já que não sou olho, não sou do corpo", nem por isso deixa de ser do corpo. Se o corpo todo fosse olho, como poderíamos ouvir? E, se o corpo todo fosse ouvido, como poderíamos cheirar?

Assim Deus colocou cada parte diferente do corpo conforme ele quis. Se o corpo todo fosse uma parte só, não existiria corpo. De fato, existem muitas partes, mas um só corpo. Portanto, o olho não pode dizer para a mão: "Eu não preciso de você." E a cabeça não pode dizer para os pés: "Não preciso de vocês." O fato é que as partes do corpo que parecem ser as mais fracas são as mais necessárias, e aquelas que achamos menos honrosas são as que tratamos com mais honra. E as partes que parecem ser feias recebem um cuidado especial, que as outras mais

bonitas não precisam. Foi assim que Deus fez o corpo, dando mais honra às partes menos honrosas.

Desse modo não existe divisão no corpo, mas todas as suas partes têm o mesmo interesse umas pelas outras. Se uma parte do corpo sofre, todas as outras sofrem com ela. Se uma é elogiada, todas as outras se alegram com ela.

Pois bem, vocês são o corpo de Cristo, e cada um é uma parte desse corpo. Na Igreja, Deus pôs tudo no lugar certo: em primeiro lugar, os apóstolos; em segundo, os profetas; e, em terceiro, os mestres. Em seguida pôs os que fazem milagres; depois os que têm o dom de curar, ou de ajudar, ou de liderar, ou de falar em línguas estranhas. Nem todos são apóstolos, ou profetas, ou mestres. Nem todos têm o dom de fazer milagres, nem de curar doenças, nem de falar em línguas estranhas, nem de explicar o que essas línguas querem dizer. Por isso se esforcem para terem os melhores dons. Porém eu vou mostrar a vocês o caminho que é o melhor de todos. I Co 12:12-31(BLH).

Temos sim que nos considerar inferiores aos nossos irmãos, no sentido de dar honra e respeito aos outros, andando em amor, mansidão e humildade de coração, nada fazendo por interesse pessoal ou por desejos tolos de receber elogios, sem contenda ou procurando vangloria, mas em humildade considerando os outros superiores a nós mesmos. (veja Fl 2:3).

Pois o Senhor resiste ao soberbo, mas dá graça aos humildes. (veja Tg 4:6).

Considerar os irmãos superiores a nós mesmos, não inclui aceitarmos uma palavra mudando as ordens recebidas do Senhor. Temos que conhecer nossa posição em Deus e estar sempre atentos para não sermos levados pelo engano.

Mediante tudo isto que me foi revelado nesse texto, entrei em luta dentro de mim, e fui para o único lugar seguro que conheço; A oração!

No meu quarto, perto das 02:30hs da madrugada eu questionava ao Senhor em oração, não o “porque” de tudo aquilo, mas sim para que. Eu queria aprender o que Ele estava querendo me ensinar ou me dizer com aquilo tudo, já que naquele texto de I Rs 13 no versículo 18 diz que o profeta velho mentia. Eu queria saber se neste caso a pessoa que me trouxe a palavra estava mentindo também.

Fui me deitar naquela noite sem entender muita coisa, mas com uma decisão: “Não me desviaria do primeiro comando dado por Deus a mim”.

Já quando todos dormiam, eu ainda questionava o Senhor em meu coração, pois o Espírito Santo tinha me dado o discernimento à algum tempo atrás, que aquela pessoa verdadeiramente era um profeta do Senhor, e eu não conseguia entender o que estava se passando, quando o Senhor se manifestou em meu coração através daquela doce voz, que eu já conheço como sendo do meu Amado e disse: Filho, o profeta não mentiu, observe bem as palavras que usei. Eu disse que estava PERMITINDO, lembre-se sempre que você deve fazer a minha vontade PERFEITA e não a PERMISSIVA, Eu permiti sim que você fizesse uma refeição e tivesse companhia neste jejum, mudei a estratégia propositalmente para testar a sua obediência ao meu primeiro comando, se você tivesse acatado a minha permissão você não teria pecado e o teu jejum certamente seria aceito, pois eu verdadeiramente permiti. Porém você teria sido reprovado no teste a que estou te submetendo, pois tudo isto faz parte de um treinamento que começo hoje com você, por que precisarei de alguns homens e

mulheres obstinados em obedecer na integra a tudo o que Eu mandar. Estes homens não deverão ceder em circunstancia nenhuma, não negociarão a visão que receberão em hipótese alguma, pois serão obstinados em obedecer na integra tudo o que Eu mandar. Você é um destes obstinados em obedecer que vou levantar e acaba de passar pelo primeiro teste. Outros testes virão fique atento aos detalhes do que Eu te mandar, pois poderei dar ordens e abrir exceções como fiz hoje em assuntos mais relevantes ou menos relevantes que este. Lembre-se, persevere sempre na primeira ordem que Eu te der, não se desvie nem para a direita nem para esquerda, pois logo que este período de treinamento terminar, você enfrentará situações em que o inimigo tentará de todas as formas fazer com que você não cumpra na integra as minhas ordens, pois ele sabe que o ministério profético é alicerçado na obediência e qualquer desobediência as minhas ordens, por menor que seja poderá comprometer o sucesso de um ato profético, por exemplo!

Satanás odeia quem obedece e se submete as minhas ordens, e tenta incansavelmente sufocar, frustrar o ministério daqueles que se propõem andar em obediência. Lembre-se, a obediência a mim e a minha palavra é arma mortal contra satanás.

A obediência gera a benção, sem obediência não há como Eu te abençoar.

Hoje te dou uma arma, ela se chama DISCERNIMENTO, busque o discernimento para cada situação que você enfrentar, procure exercitá-lo ao máximo neste período de treinamento para que seja aprovado. Esconda-se em mim, fale pouco, tempo de treinamento não é tempo de falar demais, fale só o que Eu te mandar falar, seja em assuntos sérios ou os mais

corriqueiros que possam parecer. Satanás tentara te pegar pelas tuas próprias palavras, vigie! Lembre-se, estou levantando uma geração de homens e mulheres obstinados em obedecer na íntegra.

O profeta deve viver em obediência total, inquestionável e incondicional. É no discernimento da vontade de Deus e no compromisso com seus projetos em nossa vida, que desfrutamos da Sua presença, conhecemos a Sua intimidade, descobrimos a Sua vontade e nos tornamos seus amigos. Sim, pois o profeta nada mais é do que um amigo íntimo de Deus. Alguém com quem Ele sente o maior prazer em dividir seus planos e projetos. Pois está escrito que O Senhor não fará nada, sem antes revelar os seus segredos aos seus servos os profetas.(veja Am 3:7).

O ministério profético muitas vezes exige coragem por parte de quem o exerce, pois a palavra de Deus que o profeta anuncia através de palavras ou atos proféticos, muitas vezes poderá encontrar resistência, sofrer críticas, ou até mesmo ser rejeitada ou desacreditada a ponto de expor o profeta ao ridículo, ou ainda a situações mais graves, fazendo-o correr até mesmo risco de vida, como aconteceu com Jeremias: *Logo que acabei de falar tudo o que o Deus Eterno tinha mandado, os sacerdotes, os profetas e o povo me agarraram e gritaram: -Você vai morrer por causa disso! Por que é que você disse, em nome do Deus Eterno, que este Templo ficará como Siló, que esta cidade será destruída e que ninguém viverá nela? Então o povo se ajuntou em volta de mim no pátio do Templo.*

Quando as autoridades de Judá souberam disso, saíram do palácio do rei e foram se assentar nos seus lugares, na entrada do Portão Novo do Templo. Então os

sacerdotes e os profetas disseram às autoridades e ao povo: -Este homem merece ser condenado à morte, pois falou contra a nossa cidade. Vocês mesmos o ouviram. Aí eu disse: -Foi o Deus Eterno quem me mandou falar tudo o que vocês me ouviram dizer contra este Templo e contra esta cidade. Vocês precisam mudar a sua maneira de viver e de agir e precisam obedecer às palavras do Eterno. Se vocês fizerem isso, então ele mudará de idéia e não mandará a desgraça que prometeu mandar. Quanto a mim, estou nas mãos de vocês. Façam comigo o que acharem direito e justo. Mas fiquem certos de uma coisa: se me matarem, vocês e o povo desta cidade serão culpados da morte de um homem inocente, pois foi Deus quem me mandou dizer todas essas coisas a vocês.

Então as autoridades e o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: -Este homem não deve ser condenado à morte, pois nos falou em nome do Eterno, o nosso Deus. Jr 26:8-16(BLH).

O profeta deve alertar, conscientizar o povo do seu pecado, da justiça e do juízo de Deus e isto nem sempre é muito fácil, pois é normal encontrarmos resistência quando entregamos uma palavra que não agrada, quando um pecado é exposto, confrontado, normalmente a primeira reação do pecador é de rebeldia, pois está cego pelo seu próprio pecado. Temos sempre que entregar a palavra seja ela de boas promessas ou de confrontação do pecado, sempre com muito amor do Senhor, pois somente o amor de Deus quebra os grilhões do pecado. Além do amor temos que estar cheios do poder e da justiça de Deus para falar contra o pecado. Miquéias fez uma declaração ousada quando disse: ...Mas quanto a mim, estou cheio do poder do Espírito de Deus, cheio de justiça e de força, para

anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado. (veja Mq 3:8).

Será que podemos ter a mesma ousadia que Miquéias e declarar tal coisa a respeito de nós mesmos? É claro que sim! Pois é este tipo de homem que o Senhor usa. Ele não quer saber de covardes ou medrosos, nem de homens vacilantes e sem compromisso com a justiça e a santidade de Deus, mas Ele quer compartilhar seus segredos com homens cheios do Seu poder, compromissados com Sua santidade, justiça e verdade. Homens e mulheres que podem encarar o diabo e dizer como Jesus: ... ele não tem nada em mim. (veja Jo 14:30)

Quando Jesus disse, ...ele não tem nada em mim, O Mestre estava dizendo que o diabo não tinha nenhum pecado do qual pudesse acusá-lo. Por isso Ele não deveria temê-lo, pois satanás só tem “poder” sobre as nossas vidas, na medida que nós damos para ele este poder através do pecado.

Temos que ser porta voz da justiça de Deus, esta é a característica principal do ministério profético. Pois o profeta defende os interesses de Deus diante dos homens, enquanto o sacerdote defende os interesses dos homens diante de Deus.

Que maravilha! Por isso que todos os ministérios são igualmente importantes.

O PROFETA JAMAIS DEVE SE CALAR.

Aquele que exerce o ministério profético nunca pode deixar de entregar uma palavra da parte de Deus a um pecador, pois calando-se, o profeta se torna conivente com o pecado e sofre dele as mesmas conseqüências que o pecador. Mas devido a oposições o profeta muitas vezes fica impedido de agir. O importante é estar atento, e buscar discernimento do Espírito Santo para saber o momento certo de entrar em ação, lembre-se: “Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos.” (veja Zc 4:6).

O profeta deve pedir sabedoria do Senhor para saber analisar situações e discernir conseqüências desastrosas que determinados caminhos da sociedade podem levar o povo. A palavra do profeta deve ser sempre aviso, advertência para que o povo possa reagir, voltando-se para Deus e Sua palavra. Evitando assim grandes catástrofes na vida da igreja e na vida de cada um.

A vida de um profeta deve ser em todos os sentidos um referencial para igreja, por isso pesa uma grande responsabilidade sobre os ombros daqueles a quem o Senhor tem levantado neste ministério. Somos como uma vitrine, e o povo tem que ver refletida em nós a santidade e a glória de Deus.

A nossa função não é falar daquilo que o povo gosta, mas de ajudá-lo a discernir as situações a partir da ótica de Deus. Temos que funcionar como vigia e o nosso dever é tocar a trombeta todas as vezes que percebermos situações de perigo para a igreja, para que possam tomar atitudes de mudança. Esta tarefa muitas vezes pode não ser muito agradável, pois em geral o profeta não é prontamente ouvido quando adverte o povo quanto ao

pecado e os previne quanto aos perigos e acerca do juízo de Deus. Normalmente a sua palavra só é reconhecida depois que tudo acontece.

É dever do profeta reparar as brechas nos muros espirituais da igreja, exortando o povo e incentivando-os à oração e ao jejum, levando o povo a uma vida consagrada e santificada ao Senhor. De forma alguma ele deve se calar, apesar de toda e qualquer tentativa de isolá-lo. Pois as palavras que procedem de sua boca, são revestidas de autoridade Divina para quebrar os grilhões do pecado na vida da igreja.

PREPARANDO O CAMINHO PARA O REI.

Uma das mais importantes funções do profeta dos nossos dias é preparar a igreja para o arrebatamento, isto é; Através do arrependimento, preparar o caminho para a volta do nosso Rei Jesus nos ares, assim como João Batista preparou o caminho para a Sua primeira vinda.

Naquele tempo João Batista foi para o deserto da Judéia e começou a pregar, dizendo: Arrependam-se dos seus pecados porque o Reino do Céu está perto!

A respeito de João, o profeta Isaías tinha escrito o seguinte: "Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho para o Senhor passar! Abram estradas retas para ele!" João usava uma roupa feita de pêlos de camelo e um cinto de couro e comia gafanhotos e mel do mato. Os moradores de Jerusalém, da região da Judéia e de todos os lugares em volta do rio Jordão iam ouvi-lo. Eles confessavam os seus pecados, e João os batizava no rio Jordão.

Quando João viu que muitos fariseus e saduceus vinham para serem batizados por ele, disse: -Ninhada de

cobras venenosas! Quem disse que vocês escaparão do terrível castigo que Deus vai mandar? Façam coisas que mostrem que vocês se arrependeram dos seus pecados. E não digam uns aos outros: "Abraão é nosso antepassado." Pois eu afirmo a vocês que até destas pedras Deus pode fazer descendentes de Abraão! O machado já está pronto para cortar as árvores pela raiz. Toda árvore que não dá frutas boas será cortada e jogada no fogo. Eu os batizo com água para mostrar que vocês se arrependeram dos seus pecados, mas aquele que virá depois de mim os batizará com o Espírito Santo e fogo. Ele é mais importante do que eu, e não mereço a honra de carregar as sandálias dele. Mt 3:1-11(BLH).

João era filho do sacerdote Zacarias, e ser filho de sacerdote, era algo muito importante naquela época. Pois sendo filho de sacerdote, ele era herdeiro natural do sacerdócio do seu pai. Isto quer dizer que ele tinha direito a usufruir de muitos privilégios, tais como ser educado aos pés de Gamaliel, o equivalente hoje a cursar a melhor universidade do seu país, trajar vestes sacerdotais feitas principalmente de linho fino. Pois todo sacerdote mesmo que não estivesse na escala para exercer o seu sacerdócio naquele dia, se vestia diferente das demais pessoas. Isto é; Tinha trajes especiais e todos poderiam reconhecê-los como sacerdote, em qualquer lugar e qualquer hora.

Ele deveria alimentar-se da comida sacerdotal, composta basicamente de flor de farinha, (naquela época diferente de hoje que o trigo é processado em moinhos, o trigo era socado em um pilão, o que resultava em uma mistura com muito farelo no meio. A flor de farinha era a denominação dada ao trigo que depois de socado era peneirado varias vezes até passar por uma peneira bem

fina, resultando numa farinha finíssima) e da carne dos sacrifícios, além disso, poderia ter a provisão de sua casa garantida por toda a sua vida. Pois esta era a lei que regia o sacerdócio que ele herdara de seu pai.

Ao contrario disto João renuncia todas essas regalias, e decide viver isolado no deserto, cerca de 30 Km de Jerusalém, para fugir do sistema corrupto que imperava na época. Vestia-se de pelos de camelo e um cinto de couro, e alimentava-se de mel silvestre e gafanhotos. Todas estas coisas eram rudes e incivilizadas, e não estavam de acordo com os costumes da sua época e nem com os preceitos religiosos. Mesmo assim, ele exerce seu sacerdócio. Não um sacerdócio contaminado pelo sistema da época, mas um sacerdócio segundo o principio do nazireado. João se comportava assim por que desta forma ele poderia entregar a mensagem que lhe tinha sido confiada, de maneira pura e integral, sem omitir nada, pois não tinha nenhum tipo de dependência daquele sistema religioso. Ele pregava o que o Senhor mandava e não o que os sacerdotes queriam que ele pregasse. Com uma pregação incomum, direta, impactante, mas cheia da unção do Espírito, ele atraia centenas de pessoas para ouvi-lo e as conduzia a um arrependimento genuíno.

João fluiu na mesma unção de Elias: *Desde os dias em que João anunciava a sua mensagem, até hoje, o Reino do Céu tem sido atacado com violência, e as pessoas violentas tentam conquistá-lo. Até o tempo de João, todos os Profetas e a Lei de Moisés falaram a respeito do Reino. E, se vocês querem crer na mensagem deles, João é Elias, que estava para vir. Mt 11:12-14(BLH).*

Convocando o povo a endireitar os seus caminhos, levando-os ao arrependimento, ele os chama a uma

mudança radical, advertindo-os de que é chegado o tempo do juízo de Deus, e que de nada adianta ter uma fé teórica. Assim ele anuncia a vinda do Messias que vai provocar uma grande transformação em toda a história.

É preciso estar preparado, mudando o modo de ver a vida e de vivê-la. E mudando a maneira dos homens se relacionarem entre si, e com Deus.

João veio para dar testemunho da luz, ele não era a luz, mas apenas a testemunha da luz. *Houve um homem chamado João, que foi enviado por Deus para falar a respeito da luz. Ele veio para que por meio dele todos pudessem ouvir a mensagem e crer nela. João não era a luz, mas veio para falar a respeito da luz, a luz verdadeira que veio ao mundo e ilumina todas as pessoas.* Jo 1:6-9(BLH).

Trazendo tudo isto para os nossos dias, entendemos que para exercer o ministério profético hoje, devemos renunciar muitas coisas. Muitas vezes coisas simples e cotidianas como um lazer, para gastarmos tempo diante do Senhor ouvindo a Sua doce voz e discernindo Sua vontade.

De acordo com a amplitude do ministério profético em nossas vidas, aumenta o nível da nossa dependência e comprometimento com o Senhor e diminui a nossa dependência e comprometimento com os “homens” ou mesmo com o “sistema religioso”. Percebemos que João não tinha nenhum tipo de dependência ou comprometimento com o sistema religioso de sua época, ou com homem algum, por isso podia entregar sua mensagem sem nenhum constrangimento.

Será que se o Senhor nos levantasse hoje como os “Joãos Batistas” do século 21, poderíamos pregar com a mesma liberdade e sinceridade que ele pregava? Ou

teríamos que nos omitir covardemente por causa de sistemas humanos, religiosos ou denominacionais? Será que em nossos corações não estariam certas afirmações do tipo: Afinal de contas são eles que pagam o meu salário!, ou ainda: Senhor, se eu entregar esta mensagem, ele pode deixar de ofertar no meu ministério!

João se vestia de pelos de camelo e se alimentava de mel e gafanhoto, isto significa uma TOTAL dependência da provisão de Deus! Acredito que naquela época não eram muitos os que se vestiam com pelos de camelo, mesmo porque pela própria palavra, o camelo está na categoria dos animais imundos. O fato dele como sacerdote se trajar desta maneira foi um golpe duro demais para aquelas mentes religiosas. Isto chegava a ser um escândalo naquela época e naquela cultura. Mas o pelo de camelo, profetizava a provisão do vestuário para os profetas de hoje. Bem como não eram muitos os que se alimentavam de mel e gafanhotos, mas para João era a provisão de Deus e ele certamente agradecia todos os dias, orando com profunda gratidão, pois o mel, a abelha fazia na fenda das rochas, e o gafanhoto ele também não precisava plantar, mas os encontrava com relativa facilidade e em grande quantidade naquele deserto. E você já agradeceu pelo mel e gafanhoto de hoje? Muitas vezes Deus envia o mel e o gafanhoto na dureza do nosso deserto e nem mesmo agradecemos.

Deus quer cuidar de você, sobrenaturalmente como cuidou de João, vestindo, alimentando, dando o necessário para sobrevivência diária em qualquer circunstância. Deus está treinando homens e mulheres, comprometidos com o Seu reino, a sobreviverem na dureza do deserto, para que sendo aprovados, possam administrar grandes fortunas para Ele. Eu não estou

falando somente de riquezas espirituais, estou falando de riquezas materiais. A igreja precisará de dinheiro neste tempo do fim, para manifestar o Reino de Deus, cuidando dos órfãos e das viúvas, cobrindo o nu e dando a comer ao que tem fome, e além disso poder investir muito mais do que já tem investido todos estes anos em evangelismo às nações, enviando e sustentando missionários ao nosso sertão tão pobre, tão idólatra e tão distante da verdade, aos países mulçumanos, alcançando povos e nações ainda não alcançadas para a última grande colheita.

Em todas as nações do planeta, o Senhor tem revelado aos seus profetas, que o Brasil será o CELEIRO MISSIONÁRIO do mundo. Confirmando isso o Senhor tem nos revelado que está treinando pessoas para administrarem grandes fortunas para o seu reino. Veja bem, não é administrar para uma denominação construindo luxuosas catedrais, mas administrar o dinheiro de Deus revertendo-o para o reino de Deus, cumprindo seus propósitos e planos. Se você está num deserto financeiro e não entende porque, pois está sendo fiel ao Senhor e a sua palavra, eu tenho uma boa notícia para você, você pode estar sendo treinado neste deserto para administrar o dinheiro do reino de Deus. Lembre-se, Deus precisa da nossa obediência para nos abençoar, sem obediência não há bênção. A bíblia diz assim: ...Fostes fiel no pouco, sobre o muito te colocarei.(veja Mt 25:23).

Em Mt 3:4, está escrito que João se “alimentava” de mel e gafanhoto. Preste atenção, ele não tinha um estoque de mel e gafanhoto, mas sempre que tinha fome se alimentava. Não devemos nos preocupar principalmente neste tempo de treinamento, se cremos que o Senhor está no controle não devemos nos desesperar correndo de um lado para o outro tentando dar um

“jeitinho” na situação. Temos o habito de entregar nossos problemas nas mãos de Deus, mas ao primeiro sinal de que alguma coisa não vai dar certo, nos desesperamos e tomamos de volta o problema tentando resolvê-lo do nosso jeito. Desta forma Deus fica impossibilitado de agir por causa da nossa ansiedade. Pedro nos ensina dizendo: ...Lançai sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós.(veja I Pe 5-7).

Além disso tudo, mel e gafanhoto têm mais um significado profético além de provisão sobrenatural. O mel simboliza a doçura de Jesus e ao mesmo tempo a sua força. Pois o mel é o alimento mais doce e mais forte que a natureza produz, além de ser incorruptível. Isto é, ele não se corrompe, não se estraga, podendo ser armazenado durante anos sem ter suas propriedades alteradas.

Quando conseguimos equilibrar a doçura e a força de Jesus em nós, então alcançamos a sabedoria de Jesus.

O gafanhoto representa destruição. Observe que sempre que lemos alguma coisa relacionada com o gafanhoto na palavra de Deus, isso também está relacionado com destruição. Uma das características da unção profética é: DESTRUIR, isto mesmo, veja o que o Senhor disse a Jeremias quando o chamou para o ministério profético: *Hoje, estou lhe dando poder sobre nações e reinos, poder para arrancar e derrubar, para destruir e arrasar, para construir e plantar.* Jr 1:10(BLH).

Desta forma entendemos que o profeta é chamado para: DESTRUIR, ARRANCAR, DERRUBAR E ARRASAR o império das trevas, e ao mesmo tempo EDIFICAR E PLANTAR o reino do nosso Senhor Jesus. Por isso o profeta deve ter gerado em seu espírito, a doçura e a força de Jesus, para fluir a sabedoria do Senhor e assim edificar a igreja. E ao mesmo tempo ter ousadia,

autoridade e intrepidez para DESTRUIR e ARRASAR os planos do diabo, ARRANCANDO dos corações toda planta que o nosso Pai não plantou e DERRUBANDO todas as muralhas edificadas por satanás e seus comandados. Para isto tem que se “ALIMENTAR DE MEL E GAFANHOTO”, vivendo numa dependência total do Espírito Santo.

Uma das características mais marcantes do ministério de João Batista foi a humildade. “É NECESSÁRIO QUE ELE CRESÇA”, e que eu diminua. (veja Jo 3:30).

É preciso firmarmo-nos neste mesmo princípio de João, pois uma das maiores armas do inimigo contra um profeta do Senhor é a soberba e o orgulho. Principalmente o orgulho espiritual, que muitas vezes chega e não é percebido por nós. Nos deixamos envolver com pensamentos e palavras que nos levam a imaginar que temos uma posição privilegiada diante do Senhor, o que é uma grande mentira do diabo. Pois todos temos o mesmo valor para Deus, não somos melhores que ninguém apenas por que detemos uma unção diferente e maravilhosa como a unção profética. Muito pelo contrario, se queremos ser verdadeiramente usados pelo Senhor nesta unção, sem dar chance para os espíritos de “engano” e “falso profeta” atuarem através de nós, temos de nos colocar em posição de servos como o próprio Mestre nos ensinou através de Sua vida e ministério.

Ele tinha a natureza de Deus, mas não tentou ficar igual a Deus. Pelo contrário, ele abriu mão de tudo o que era seu e tomou a natureza de servo, tornando-se assim igual aos seres humanos. E, vivendo a vida comum de um ser humano, ele foi humilde e obedeceu a Deus até a morte-morte de cruz. Fl 2:6-8(BLH).

Nos nossos dias, porém virá sobre a igreja uma grande unção, como a que veio nos dias do profeta João Batista. Isto ocorrerá com a restauração dos ministérios profético e apostólico nos quatro cantos da terra, pois como João Batista preparou o caminho para a vinda do Messias, JESUS, os que hoje estão sendo chamados em todo o mundo para exercerem o ministério profético, prepararão o caminho para a Sua volta. Gerando esta unção no mundo físico através de palavras proféticas, atos proféticos e uma obediência na integra às ordens do Senhor. Porém há uma diferença em todo o contexto da situação, pois na Sua primeira vinda Ele se manifestou como servo sofredor e varão de dores, porém na Sua volta Ele se manifestará como REI e SENHOR, soberano sobre todas as coisas, pois venceu e é DIGNO. Aleluia! Por isto esta unção não se manifestará sobre um homem somente, como foi nos dias de João Batista, mas se manifestará sobre todo aquele que se colocar na posição, deixando-se ser tratado pelo Espírito de Deus. Homens, mulheres e crianças cheios do poder e da unção, operando sinais e maravilhas e levando o povo ao arrependimento e a um compromisso mais intimo com Deus.

Não será um homem ou um grupo de pessoas. Não será uma classe social, não será um ministério, ou uma denominação. Mas a igreja como um todo deverá fluir nesta unção. Deus levantará meros desconhecidos, como eu e você, pessoas simples, do povo, com pouca ou nenhuma expressão na sociedade ou na igreja, para operarem os mesmos milagres, fluírem no mesmo Espírito e na mesma unção que fluíram Elias e João Batista.

Esta unção está profetizada no livro de Joel e no livro de Malaquias:

Jl 2:28(BLH) - O Deus Eterno diz ao seu povo: "Depois disso, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas: os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os velhos sonharão, e os moços terão visões..

Ml 4:5(RA) - Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR; Mas, antes que chegue aquele grande e terrível dia, eu, o Deus Eterno, lhes enviarei o profeta Elias.

Creio que aqui, quando o Senhor diz que enviará o “profeta Elias”, Ele não está se referindo à um homem, mas sim a uma unção.

Este texto de Malaquias 4:5 tem gerado muita confusão e tem sido tema de extensos debates. Tenho uma revelação sobre este texto que gostaria de compartilhar. Observe os versículos abaixo:

Em MT 11:13-15, Jesus afirma que João é Elias:

13 Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

14 E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Mas em Jô 1:21, o próprio João quando interrogado diz que ele não é Elias.

21 Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não.

Existe desde aquela época até hoje entre os judeus uma tradição baseada nas palavras de Malaquias 4:5-6, que afirma que antes do messias se manifestar Elias deveria voltar.

MT 17:10-11 diz assim:

*10 Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?
11 Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas.*

Quando Jesus afirmou que João era Elias, ele o fez referindo-se a unção profética que seria liberada antes da volta do Messias.

Quando porém João foi questionado sobre quem ele era, foram os sacerdotes Judeus que perguntaram a ele, e com certeza perguntaram segundo a tradição que acreditavam e João lhes respondeu também segundo a tradição.

Os mesmos sinais que se manifestaram através do profeta Elias, se manifestarão através de toda a igreja de hoje. Uma unção de arrependimento e intimidade com Deus, sim, pois o arrependimento traz a confissão, a confissão traz o perdão e conseqüentemente a pureza espiritual. O que possibilita privarmos da intimidade do Senhor, para fluirmos uma unção de glória, milagres e prodígios.

CARACTERÍSTICAS DA UNÇÃO DE ELIAS.

Elias profeta nascido em Tisbe, herói inabalável da teocracia nos reinados dos reis idólatras Acabe e Acazias. Ele foi arrebatado ao céu sem morrer, por isso os judeus esperavam o seu retorno imediatamente antes da

vinda do Messias, para quem prepararia as mentes dos israelitas para recebê-lo.

Existem mais de uma tradução para o nome de Elias: “Meu Deus é Javé”, “Yahweh é Deus”, ou ainda “Aquele que é enviado na força e no poder de Jeová”.

Gostaria de abordar alguns aspectos da unção de Elias, pois acredito que estes mesmos sinais estarão presentes na vida daqueles que estarão exercendo esta unção neste presente século.

Domínio sobre a natureza: -Proibiu a chuva durante três anos. I Rs 17:1(BLH).

Um profeta chamado Elias, de Tisbé, na região de Gileade, disse ao rei Acabe: -Em nome do Eterno, o Deus vivo de Israel, de quem sou servo, digo ao senhor que não vai cair orvalho nem chuva durante os próximos anos, até que eu diga para cair orvalho e chuva de novo.

Orou para que chovesse. I Rs 18:41-45(BLH).

Então Elias disse ao rei Acabe:- Agora vá comer, pois eu já estou ouvindo o barulho de abundante chuva.

Enquanto Acabe foi comer, Elias subiu até o alto do monte Carmelo. Ali ele se inclinou até o chão, pôs a cabeça entre os joelhos e disse ao seu ajudante: -Vá e olhe para o lado do mar. O ajudante foi e voltou dizendo: -Não vi nada. Sete vezes Elias mandou que ele fosse olhar. Na sétima vez, ele voltou e disse: -Eu vi subindo do mar uma nuvem pequena, do tamanho da mão de um homem. Então Elias mandou: -Vá aonde está o rei Acabe e lhe diga que apronte o carro e volte para casa; se não, a chuva não vai deixar. Em pouco tempo o céu se cobriu de nuvens escuras, o vento

começou a soprar, e uma chuva pesada começou a cair. Acabe entrou no seu carro e partiu de volta para Jezreel.

Unção de prosperidade: I Rs 17:14(BLH).

Pois o Eterno, o Deus de Israel, diz isto: "Não acabará a farinha da sua tigela, nem faltará azeite no seu jarro até o dia em que eu, o Eterno, fizer cair chuva."

Unção de ressurreição de mortos: I Rs 17:17-24(BLH)

Algum tempo depois, o filho da viúva ficou doente. Ele foi ficando cada vez pior e acabou morrendo. Então ela disse a Elias: -Homem de Deus, o que o senhor tem contra mim? Será que o senhor veio aqui para fazer Deus se lembrar dos meus pecados e assim provocar a morte do meu filho?Dê-me o seu filho! -disse Elias. Então pegou o menino dos braços da mãe e o levou para o andar de cima, para o quarto onde estava morando, e o colocou na sua cama. Então orou em voz alta, assim: -Ó Eterno, meu Deus, por que fizeste esta coisa tão terrível para esta viúva? Ela me hospedou, e agora tu mataste o filho dela! Aí Elias se deitou em cima do menino três vezes e orou deste modo: -Ó Eterno, meu Deus, faz com que esta criança viva de novo! E o Deus Eterno respondeu à oração de Elias. O menino começou a respirar outra vez e tornou a viver.

Elias pegou o menino, e o levou para baixo, para a sua mãe, e disse: -Veja! O seu filho está vivo! Então ela disse a Elias: -Agora eu sei que o senhor é um homem de Deus e que o Deus Eterno realmente fala por meio do senhor!

O Senhor usará seus sinceros servos, para realizarem o milagre da ressurreição de mortos, isto ocorrerá muitas vezes diante das câmeras de televisão, que mostrarão em rede nacional.

Unção de provisão Divina: I Rs 17:2-6(BLH)

Então o Deus Eterno disse a Elias:-Saia daqui, vá para o leste e esconda-se perto do riacho de Querite, a leste do rio Jordão. Você terá água do riacho para beber; e eu mandei que os corvos levem comida para você ali.

Elias obedeceu à ordem do Eterno e foi e ficou morando perto do riacho de Querite.

6 Ele bebia água do riacho, e os corvos vinham trazer pão e carne todas as manhãs e todas as tardes.

Unção de ousadia contra todo o poder do inferno:
I Rs 18:20-24(BLH).

Então Acabe chamou todos os israelitas e os profetas de Baal para se reunirem no monte Carmelo. Elias chegou perto do povo e disse: -Até quando vocês vão ficar em dúvida sobre o que vão fazer? Se o Eterno é Deus, adorem o Eterno; mas, se Baal é Deus, adorem Baal! Porém o povo não respondeu nada. Então Elias disse: -De todos os profetas do Eterno eu fui o único que sobrou, mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta. Agora tragam dois touros. Que os profetas de Baal matem um deles, cortem em pedaços e ponham em cima da lenha, mas não ponham fogo! Eu farei a mesma coisa com o outro touro. E aí os profetas de Baal vão orar ao seu deus, e eu orarei ao Eterno. O deus que responder mandando fogo, este é que é Deus. E todo o povo respondeu: -Está bem assim!

-Restaurou a adoração, levando o povo ao arrependimento:
I Rs 18:31-33(BLH).

Ele pegou doze pedras, uma para cada uma das doze tribos que tinham os nomes dos filhos de Jacó, o homem a quem o Eterno tinha dado o nome de Israel. Com essas pedras Elias reconstruiu o altar para a adoração do Deus Eterno. Depois cavou em volta uma valeta em que cabiam mais ou menos doze litros de água. Em seguida colocou lenha no altar, cortou o touro em pedaços e os pôs em cima da lenha.

O altar de adoração foi reconstruído por Elias, o Senhor estava querendo dizer com isso que nos últimos dias, a unção que estava sobre Elias virá, e restaurará a adoração plena, restaurará o altar de adoração. O altar de adoração hoje, é o nosso coração. O Senhor restaurará um povo, lhe dando coração limpo, sincero e zeloso diante dEle e acima de tudo, extravagantemente apaixonado. Adoradores sem véu, com a face descoberta, para adorá-LO sem reservas, sem limites, em espírito e em verdade.

Unção para trazer o arrependimento I Rs 18:36 (BLH).

36 Quando chegou a hora do sacrifício da tarde, o profeta Elias chegou perto do altar e orou assim: -Ó Eterno, Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó! Prova agora que és o Deus de Israel, e que eu sou teu servo, e que fiz tudo isto de acordo com a tua ordem. Responde-me, ó Eterno, responde-me, para que este povo saiba que tu, o Eterno, és Deus e estás trazendo este povo de volta para ti!

Essa expressão “ trazendo este povo de volta para Ti”, significa conversão total, ARREPENDIMENTO.

O arrependimento que deve ser gerado em nós a igreja do Senhor Jesus nestes dias, é o arrependimento verdadeiro, que não se encaixa nos moldes do mundo. Um arrependimento segundo os padrões de Jesus. Este tipo de arrependimento segundo os padrões de Jesus, não é focalizado no nosso ego, mas neste tipo de arrependimento, focalizamos acima de tudo Deus, ou seja, nos arrependemos, choramos, nos entristecemos não por remorso, medo, vergonha ou preocupação com o que irão falar a respeito de nós, mas nos entristecemos, choramos e nos arrependemos, porque temos consciência de que de alguma forma nosso pecado entristeceu, decepcionou ou ofendeu o nosso Deus. Veja o que Paulo diz a este respeito.

... Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte. II Co 7:10(RC).

O que Paulo está dizendo é que a tristeza (arrependimento) segundo os padrões do mundo, não gera o verdadeiro arrependimento, mas gera somente remorso, depressão, angustia, suicídio e morte. Mas a tristeza (arrependimento) segundo os padrões de Deus, ou seja, vindo da parte de Deus, gera salvação e não a morte. Gera alegria, vida, perdão e paz.

-Unção para trazer de volta à consciência do povo o senhorio de Deus: I Rs 18:39(BLH).

Quando viram isso, os israelitas se ajoelharam, encostaram o rosto no chão e gritaram: -O Eterno é Deus! Só o Eterno é Deus!

Unção de batalha espiritual: I Rs 18:40(BLH).

Elias ordenou: -Prendam os profetas de Baal! Não deixem escapar nenhum! Todos foram presos, e Elias fez com que descessem até o riacho de Quisom e ali os matou.

Unção de intimidade com Deus: I Rs 19:11-13(BLH).

O Deus Eterno disse: -Saia e vá ficar diante de mim no alto do monte. Então o Eterno passou por ali e mandou um vento muito forte, que rachou os morros e quebrou as rochas em pedaços. Mas o Eterno não estava no vento. Quando o vento parou de soprar, veio um terremoto; porém o Eterno não estava no terremoto. Depois do terremoto veio um fogo, mas o Eterno não estava no fogo. E depois do fogo veio uma voz calma e suave.

Quando Elias ouviu a voz, cobriu o rosto com a capa. Então saiu e ficou na entrada da caverna. E uma voz lhe disse: -O que você está fazendo aqui, Elias?

-Fez cair fogo do céu I Rs 18:37-38 (BLH).

Responde-me, ó Eterno, responde-me, para que este povo saiba que tu, o Eterno, és Deus e estás trazendo este povo de volta para ti!

Então o Deus Eterno mandou fogo. E o fogo queimou o sacrifício, a lenha, as pedras, a terra e ainda secou a água que estava na valeta.

UNÇÃO DE PRODIGIOS

Correu mais rápido que uma carruagem de cavalos. I Rs 18:46(BLH).

O poder do Deus Eterno veio sobre Elias; ele apertou o seu cinto e correu na frente de Acabe todo o caminho até Jezreel.

Abriu as águas do rio Jordão: II Rs 2:8(BLH).

Aí Elias tirou a sua capa, enrolou-a e bateu com ela na água. A água se abriu, e ele e Eliseu passaram para o outro lado, andando em terra seca.

-Foi arrebatado aos céus num redemoinho
II Rs 2:11(BLH).

E assim foram andando e conversando. De repente, um carro de fogo puxado por cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias foi levado para o céu num redemoinho.

* (Será que a unção para o arrebatamento tem alguma coisa a ver com esta geração ou é mera coincidência?)

Estas são algumas das características da unção de Elias.

Eu creio que estes mesmos sinais e milagres acompanharão a geração que o Senhor estará levantando para fluir na unção de Elias, conforme já lemos em Ml 4:5-6.

Temos que buscar esta unção, deixando o Espírito Santo de Deus trabalhar o nosso caráter, nossa personalidade, para que possamos servir o Seu reino com todo amor, dedicação, alegria e submissão. Não deixando

as setas do orgulho e da soberba nos atingirem, lembrando-nos sempre de andar em humildade e completa dependência dEle.

Não devemos nos preocupar com o sucesso ou a popularidade, nem mesmo em realizar milagres “espetaculares”. Não estou dizendo que não devemos buscar a evidencia de milagres e prodígios em nosso ministério. O que estou dizendo é que não devemos condicionar isto ao sucesso do nosso ministério. Pois o que chamamos de sucesso do nosso ministério, pode estar errado. Pois o verdadeiro sucesso é fazer a vontade perfeita do Pai, cumprindo os Seus propósitos, andando no Seu amor e obedecendo-O em tudo. No entanto, os milagres acontecerão naturalmente na hora que o Senhor desejar realizá-los. Muitas vezes satanás consegue plantar certos conceitos em nossos corações e quando menos esperamos estamos “sonhando” com o ministério dos outros, nos comparando, nos medindo. Isto não passa de setas malignas, sutilezas que ele consegue lançar em nossas vidas, amarrando e atrasando o nosso ministério.

O Senhor se manifesta através da vida de cada um como Ele quer! Muitas vezes o que Ele planejou para o meu irmão, não planejou para mim, e vice-versa! O importante, porém, volto a dizer; é buscar saber o que exatamente Ele tem para cada um de nós, e nos colocarmos na posição vivendo em amor e completa dependência dEle, para que Ele nos use. O nosso referencial, deve ser somente o Senhor Jesus! Nossos olhos devem estar nEle! Pois todo o homem é falho, e se tentarmos nos espelhar em alguém, ou em algum ministério, certamente, mais cedo ou mais tarde, nos decepcionaremos. No entanto é natural nos surpreendermos, avaliando o sucesso de um ministério,

segundo a forma que a unção se manifesta através dele. E não nos damos conta de que a unção muitas vezes, pode fluir independente do grau de comunhão e santificação que aquela pessoa está vivendo. Pois assim está escrito: “Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis” (veja Rm 11:29).

Deus não revoga, não tira nada que Ele dá. O dom sempre estará presente no ministério de quem o recebeu de Deus, e o Senhor mesmo o usará no momento que Ele desejar, para cumprir o propósito para o qual foi designado. Porém se fluímos nos dons, e não vivemos uma vida de santificação e intimidade com Deus, se não damos bom testemunho do nome de Jesus, certamente teremos contas a acertar com Ele. *Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.* Mt 7:22-23(RA).

Nós podemos pregar as maiores verdades, realizar os maiores milagres, operar os mais fantásticos sinais, mas se não andarmos em santificação, se a nossa vida não estiver em total submissão ao Espírito Santo e se a nossa motivação não for glorificar o nome de Jesus através daquilo que somos e que fazemos, a verdade que pregamos não está em nós. Agindo assim, nos tornamos simplesmente hipócritas e enganadores. Pois além de enganarmos os outros, enganamo-nos a nós também. Se não há em nós um ardente desejo e se não imprimimos extremo esforço em viver aquilo que pregamos aos outros, estaremos desqualificados à responder ao chamado do Senhor. Muitos se deixam envolver tanto com estes

conceitos e valores que chegam a questionar o seu próprio chamado, medindo constantemente a extensão do seu ministério em relação ao ministério dos outros. Fazem relatórios e mais relatórios tentando provar a prosperidade de seu ministério, como se ela pudesse ser refletida pelos números e não pelos frutos.

Isso, porém, é muito perigoso quando usamos conceitos e padrões humanos plantados em nossas mentes e corações, para julgar se o nosso ministério está sendo prospero ou se o nosso chamado é verdadeiro. O sucesso e a prosperidade do nosso ministério não deve estar alicerçado em números ou manifestações físicas, pois este é o padrão estabelecido pelo mundo e não devemos aceitá-lo. Temos que ter consciência que cada um de nós é chamado para um propósito, e que as manifestações de milagres acontecerão se este for o propósito do Senhor para aquele momento. No entanto temos a tendência de nos apoiar em platéias numerosas, sinais, maravilhas e manifestações de unção, pois isso faz bem para o nosso ego, nos faz sentir aceitos e realizados (segundo os padrões do mundo). Quero te dizer uma coisa, tudo isso é muito bom, mas a presença de sinais, milagres, manifestações e tudo mais, não provam de forma alguma a prosperidade do nosso ministério. Veja o que diz a bíblia na linguagem de hoje em JO 10:41:

41 E muita gente ia vê-lo, dizendo: —João não fez nenhum milagre, mas tudo o que ele disse sobre Jesus é verdade.

A bíblia não narra nenhum milagre realizado por João Batista, ou melhor, fala explicitamente neste versículo que ele não realizou milagres! Então qual era a tônica do ministério de João? Observe bem a parte B do versículo:

.... , *mas tudo o que ele disse sobre Jesus é verdade.*

Este era o segredo do ministério de João, isso é o que fazia centenas de pessoas atravessarem o deserto para serem ministradas e batizadas por ele. Ele dizia a verdade! E certamente vivia esta verdade! Por isso o próprio Senhor disse: Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém foi maior do que João Batista.(veja Mt 11:11).

Mas então o que prova a prosperidade do nosso ministério, e a veracidade do nosso chamado? A resposta é:

O grau de intimidade que temos com o Senhor, o quanto O amamos e obedecemos, o quanto somos comprometidos com a Sua palavra vivendo o que pregamos, o quanto conseguimos cumprir o que Ele determinou que fizéssemos. Isso é o que faz a diferença. Sermos verdadeiros! Como João foi verdadeiro em tudo o que pregou.

Em Mateus 7:23 o Senhor diz: *E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.*

A expressão “praticar a iniquidade”, a que se refere o texto, inclui fazer a obra de Deus sem ter vida de santificação, sem ter intimidade com Ele, ou seja, fazer a obra de forma relaxada, ou motivado por interesses pessoais. Uma das grandes ciladas de satanás nesta área é nos fazer acreditar que para ser um “homem de Deus” de sucesso temos que agir espetacularmente. Quando ministramos e nada visível acontece, nosso ego logo entra em desespero dentro de nós, ficamos agitados, incomodados ao ponto de questionarmos o Senhor com frases absurdas como:

“Senhor, o que está acontecendo? Eu não aceito isto!”

“O que vão pensar de mim?”

“Honra-me Senhor!”

“Como vai ficar a minha reputação?”

Jesus nunca se preocupou em dar espetáculo, muito menos se preocupou com a sua reputação. Pois Ele conhecia sua posição em Deus. Mas Ele se preocupava em gastar tempo a sós com o Pai, e fazer a Sua vontade. No entanto, não pense que Ele ficou livre desta tentação, satanás o desafiou a dar um espetáculo. Quantas vezes somos desafiados por satanás a fazer algo espetacular, algo que resulte em aplausos, e nos dê grande popularidade, e cedemos a tentação. Muitas vezes até usando estes eventos para nos auto afirmar como “homem de Deus”. Mas tudo o que fizermos para que o nosso nome, o nosso ego seja exaltado, é como palha diante do Senhor, não tem valor algum, não serve para nada, nosso alvo deve ser glorificar o nome de Jesus, e não o nosso. Lembre-se “Convém que Ele cresça, e que eu diminua”, temos que nos oferecer como um canal limpo onde possa fluir a unção de Deus, sem que seja contaminada. Temos que viver em função daquilo que é registrado no céu ao nosso favor, e não no que nos exalta na terra, e creia, no céu não se registra quantos milagres operamos ou o quanto fomos aplaudidos, mas se registra apenas o quão sinceros fomos naquilo que pregamos e com quanto amor amamos.

Jesus poderia fazer qualquer coisa que quisesse, mas não fez! E quando foi desafiado, nos deixou o exemplo de como resistir o diabo nestes casos.

Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Respondeu-lhe

Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus. Mt 4:5-7(RA).

Uma observação curiosa nesta passagem é que o Espírito Santo levou Jesus para o deserto, mas satanás levou Jesus para o pináculo do templo. Deserto é lugar de solidão e anonimato, o pináculo do templo era talvez o lugar mais alto e evidente de Jerusalém. É exatamente neste tipo de lugar que satanás deseja nos colocar, lugar onde todos possam nos ver, lugar de evidencia e fama.

Não devemos nos preocupar em provar nada para ninguém, seja quem quer que for, até a nós mesmos, mas devemos nos preocupar em estabelecer e conservar uma profunda intimidade e comunhão com o nosso Amado, um relacionamento tão íntimo e sincero que nos permita viver, sentir, andar, agir, reagir, ouvir, falar e pensar como Sua noiva.

A INTIMIDADE COM DEUS FAZ A DIFERENÇA.

Este nível de relacionamento, e intimidade com Deus que acabamos de falar, nos leva a um patamar de unção e autoridade espiritual jamais imaginados.

Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora. Mc 10:52(RA).

Observe que Jesus disse: “Vai, a tua fé te SALVOU”. Ele não disse a tua fé te curou, Jesus não estava dizendo que a cura da cegueira daquele homem só aconteceu por que ele teve fé, a fé e a autoridade que Jesus detinha em Seu ministério, era suficiente para realizar milagres sem depender somente da fé de quem os recebia, pois o poder e autoridade de Jesus eram frutos de um profundo e constante relacionamento entre Ele e o Pai.

Fruto de horas e horas na presença dEle, aprendendo, em jejum e oração. Ele mesmo afirma que tudo o que Ele fazia, não fazia por si mesmo, mas aprendia do Pai.

Então Jesus disse a eles: —Eu afirmo a vocês que isto é verdade: o Filho não pode fazer nada por sua própria conta, pois ele só faz o que vê o Pai fazer. Tudo o que o Pai faz o Filho faz também, Jo 5:19 (BLH).

Mas o que Jesus disse ao cego é que a sua alma tinha sido salva do inferno, pois ele tinha crido nEle, e neste caso sim dependemos exclusivamente da nossa fé, pois quando se trata de recebermos a salvação, precisamos crer sinceramente e de todo o coração, que Jesus é o filho de Deus, e que não há outra maneira de sermos salvos.

O Senhor já nos deu ordens, deu-nos autoridade, e nos deu poder para realizar milagres em Seu nome, mas quando nos deparamos com um cego ou um aleijado, esperamos por um comando específico de Deus. Até desejamos ardentemente em nossos corações: “Se o Senhor me der um comando orarei para este aleijado andar!” Mas o Senhor já nos deu o comando:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. Mc 16:15-18(RA).

Temos que nos apropriar desta palavra que o próprio Senhor nos deixou. Um comando inquestionável para curar os enfermos em Seu nome. Porém muitas vezes oramos, e nada acontece. Com toda a humildade confesso que não sei explicar o porque que algumas pessoas pelas

quais oramos, não são curadas e outras são. Creio que este é um mistério de Deus, que Ele ainda não decidiu revelar ao homem. É claro que a cura depende basicamente da fé da pessoa, mas depende também do grau de intimidade e comunhão que nós temos com Deus! Somente o fato da pessoa se dirigir para o local de culto, já mostra um nível de fé, isto é, mostra que ela crê que o Senhor Jesus pode curá-la, e se ela crê no poder do Senhor Jesus, já é o suficiente. Existem situações, no entanto, em que o Espírito Santo nos dará um comando específico para realização de certos milagres, isto é o que chamamos de revelação, porém temos que privar de uma intimidade tão profunda com o Senhor, que o próprio Deus sinta prazer em honrar a palavra que sair da nossa boca. Temos um bom exemplo disto no segundo livro dos reis.

Então, disse o profeta: Que se há de fazer por ela? Geazi respondeu: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho. Disse Eliseu: Chama-a. Chamando-a ele, ela se pôs à porta. Disse-lhe o profeta: Por este tempo, daqui a um ano, abraçarás um filho. Ela disse: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

Concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tempo determinado, quando fez um ano, segundo Eliseu lhe dissera. II Rs 4:14-17(RA).

Elizeu era um homem totalmente comprometido e aliançado com Deus, e desfrutava de uma profunda intimidade com Ele, o que resultava em uma intensidade de unção, autoridade, poder e fé tão grande, que ele não dependia mais de um comando específico de Deus para realizar certos milagres. Pois devido a sua amizade e comunhão com o Senhor, o próprio Deus tinha prazer em confirmar a palavra que saía da boca de Elizeu. Perceba que no texto, Elizeu não recebe nenhum comando

especifico da parte de Deus, ele simplesmente consulta o seu servo e pede uma opinião sobre o que se poderia fazer por aquela mulher para abençoá-la, e em nenhum momento usa o termo “Assim diz o Senhor”. A mulher por sua vez deixa bem claro que ela não tinha nenhuma fé, pois ela mesma disse: “Por favor, não me iluda, não minta para mim”, pois para ela aquela profecia era totalmente absurda e impossível de se cumprir, por isso ela mesma não cria. Mas observe que no versículo 17 diz: “Concebeu a mulher e deu a luz um filho, no tempo determinado, quando fez um ano, segundo Elizeu lhe dissera”. Ou seja, segundo a palavra de Elizeu. Isto mostra claramente que Elizeu apenas liberou um poder que já estava gerado nele, resultado de sua obediência e intimidade com Deus.

Este nível de intimidade, autoridade, poder e fé, é que temos que buscar, e o único meio que conheço para isto é o relacionamento íntimo e fiel com o Senhor.

Temos que derrubar os raciocínios, destruir os paradigmas inculcados em nossas mentes pelo sistema hipócrita que se instalou dentro da igreja, temos que anular valores e conceitos humanos que a igreja tem adotado. Se os verdadeiros milagres não têm acontecido com frequência em nosso meio, é pela misericórdia do Senhor que eles não tem acontecido. Porque nós temos falhado no tocante a uma vida consagrada, santificada e dedicada ao Senhor. Já falamos do perigo que é fluir numa unção de milagres, sinais, maravilhas e manifestações espirituais, e não ter uma vida totalmente santificada ao Senhor.

Se quisermos ver milagres acontecendo temos que tomar uma posição diante da oposição de satanás. Pois quando curamos ou libertamos em nome de Jesus e vivemos segundo os padrões de santidade que Ele estabeleceu, dando bom testemunho do Seu nome,

automaticamente estamos manifestando Seu reino na terra. Lembre-se; O reino de Deus, não pode se manifestar sem se confrontar diretamente com o império das trevas, quando porém não há confrontos, significa que não estamos alcançando os propósitos estabelecidos pelo Senhor, não estamos manifestando o Seu reino.

Satanás com sutileza tem conseguido implantar em nossas mentes, conceitos e valores contrários a palavra de Deus, trazendo incredulidade, medo, insegurança e o que se pode chamar de “estrelismo” ou seja “querer sair na foto”, se aparecer, fazer sucesso, ou se preocupar excessivamente com a sua reputação. O famoso, “o que vão pensar de mim?” ou “verdadeiramente eu sou um grande homem de Deus” pensamentos que o inimigo consegue infiltrar sutilmente em nossos corações, e que podem fatalmente nos levar a destruição. Pois estes pensamentos geram dentro de nós, mecanismos de defesa do nosso ego, de uma forma que quando menos percebemos tiramos os olhos dEle, e colocamos os olhos nas circunstâncias, nas dificuldades, nas impossibilidades, e o que é pior; em nós mesmos!

FALSOS PROFETAS.

Temos que tomar todo o cuidado para não nos tornarmos falsos profetas. Veja o exemplo de Balaão. No primeiro momento ele não agiu como um falso profeta, mas a possibilidade de dinheiro fácil e status corromperam o seu coração e a sua ganância o levou a se tornar um falso profeta.

Os israelitas partiram e acamparam nas planícies de Moabe, a leste do rio Jordão, em frente de Jericó.

Quando o rei de Moabe, Balaque, filho de Zipor, soube de tudo o que os israelitas haviam feito com os amorreus, ficou apavorado com os israelitas porque eles eram muitos. De fato, o povo de Moabe ficou com muito medo dos israelitas. Os moabitas disseram aos chefes dos midianitas: -Agora essa multidão vai devorar tudo ao redor de nós, como um boi que come a grama do pasto. Então o rei Balaque mandou chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, perto do rio Eufrates, no território de Amave. Os mensageiros foram dizer o seguinte a Balaão: "Um povo inteiro saiu do Egito, está espalhado por toda a terra e agora veio morar perto de mim. Eu lhe peço que venha logo para amaldiçoar esse povo, pois eles são mais poderosos do que eu. Talvez assim eu possa derrotá-los e expulsá-los daqui. Eu sei que, quando você abençoa alguém, esse alguém fica abençoado e, se você amaldiçoa, fica amaldiçoado.

Então os chefes moabitas e midianitas foram, levando consigo dinheiro para pagar as maldições. Eles chegaram ao lugar onde Balaão estava e entregaram a mensagem de Balaque. Balaão respondeu o seguinte: -Fiquem aqui esta noite, e amanhã eu contarei a vocês o que o Deus Eterno me disser. Então os chefes moabitas ficaram com Balaão.

Deus veio falar com ele e perguntou: -Quem são esses homens que estão com você? Balaão respondeu: -Balaque, o rei dos moabitas, me mandou dizer que um povo inteiro saiu do Egito e está espalhado por toda a terra. Balaque quer que eu vá agora mesmo e amaldiçoe essa gente, para ver se assim pode derrotá-los e expulsá-los. Deus disse a Balaão: -Não vá com eles, nem amaldiçoe o povo de Israel, pois é um povo abençoado.

De manhã Balaão se levantou e disse aos chefes que Balaque tinha enviado: -Voltem para a sua terra, pois o Deus Eterno não está deixando que eu vá com vocês. Então eles voltaram e foram falar com Balaque. E disseram: -Balaão não quis vir com a gente. Aí Balaque mandou-lhe outros chefes, mais numerosos e mais importantes do que os primeiros. Eles foram falar com Balaão e disseram: -Eu, Balaque, filho de Zipor, peço-lhe que venha logo até aqui! Como pagamento eu lhe darei muitas riquezas e tudo o mais que você quiser. Por favor, venha e me faça o favor de amaldiçoar este povo.

Balaão respondeu: -Mesmo que Balaque me desse todo o ouro e toda a prata do seu palácio, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que fosse contra as ordens do Eterno, o meu Deus. Mas agora peço que vocês também fiquem aqui esta noite para que eu possa saber se o Eterno tem mais alguma coisa para me dizer.

Durante a noite o Eterno apareceu a Balaão e disse: -Já que esses homens vieram chamá-lo, apronte-se e vá com eles. Mas faça apenas o que eu disser.

Portanto, no dia seguinte Balaão se aprontou, pôs os arreios na sua jumenta e foi com os chefes moabitas. Deus ficou irado porque Balaão foi. Balaão ia montado na sua jumenta, e dois dos seus empregados o acompanhavam. De repente o Anjo do Deus Eterno se pôs na frente dele no caminho, para barrar a sua passagem. Quando a jumenta viu o Anjo parado no caminho, com a sua espada na mão, saiu da estrada e foi para o campo. Aí Balaão bateu na jumenta e a trouxe de novo para a estrada. Então o Anjo do Deus Eterno ficou numa parte estreita do caminho, entre duas plantações de uvas, onde havia um muro de pedra de cada lado. Quando a jumenta

viu o Anjo, ela se encostou no muro, apertando o pé de Balaão. Por isso Balaão bateu de novo na jumenta.

Depois o Anjo do Deus Eterno foi adiante e ficou num lugar mais estreito ainda, onde não havia jeito de se desviar nem para a direita nem para a esquerda. A jumenta viu o Anjo e se deitou no chão. Balaão ficou com tanta raiva, que surrou a jumenta com a vara. Aí o Eterno fez a jumenta falar, e ela disse a Balaão: -O que foi que eu fiz para você? Por que é que você já me bateu três vezes? Ele respondeu: -Foi porque você caçoou de mim. Se eu tivesse uma espada na mão, mataria você agora mesmo! Então a jumenta disse a Balaão: -Por acaso não sou a sua jumenta, em que você tem montado toda a sua vida? Será que tenho o costume de fazer isso com você? -Não-respondeu ele.

Aí o Deus Eterno fez com que Balaão visse o Anjo, que estava no caminho com a espada na mão. Balaão se ajoelhou e encostou o rosto no chão. O Anjo do Deus Eterno disse: -Por que você bateu três vezes na jumenta? Eu é que vim como se fosse seu inimigo, para fazer você voltar, pois você não devia estar fazendo esta viagem. Mas a sua jumenta me viu e se desviou três vezes de mim. Se ela não tivesse feito isso, eu já teria matado você, e ela teria ficado viva. Nm 22:1-33(BLH).

Nesta época Israel era temido na terra, por causa daquilo que o Senhor fizera ao tirá-los do Egito. No livro de Josué, Raabe a prostituta que escondeu os espias e uma das moradoras de Jericó faz o seguinte comentário aproximadamente um ano depois deste episódio: “Eu sei que o Deus de Israel deu esta terra a vocês, os israelitas. Para dizer a verdade, todos nós estamos morrendo de medo. Soubemos que o Deus de vocês secou o mar Vermelho diante de todo o povo quando saíram do Egito.

Também ficamos sabendo, como a leste do rio Jordão, vocês mataram Seom e Ogue, os reis dos amorreus, e destruíram os seus exércitos.

Quando ouvimos estas coisas, perdemos a coragem e todos nós ficamos com muito medo por causa de vocês. O Deus de vocês é Deus lá em cima no céu e aqui em baixo na terra.” (veja Js 2:10)

Perceba que o mundo da época temia e respeitava Israel, pois Deus estava com eles em todos os seus passos.

Balaque, rei dos moabitas naquela época, também temeu, e arquitetou um plano maligno para derrotar Israel. Para realizar este plano manda chamar a Balaão, veja como Balaão se apresentava, observe o orgulho e a arrogância em suas palavras: “Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos, aquele que ouve os ditos de Deus e sabe a ciência do Altíssimo. Aquele que tem a visão do todo poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos”.(veja Nm 24:15-16).

Ele elogiava-se a si mesmo sem a menor modéstia. Na verdade ele era tudo isto, mas o seu orgulho, presunção e ganância o fizeram cair. Quantas vezes somos tentados a nos orgulhar dos nossos dons, da comunhão que desfrutamos com Deus e de qualquer outra coisa que o Senhor nos deu. Pois bem Balaão se gloriava destas coisas e não fazia questão de esconder de ninguém. Tanto que sua fama chegou até o rei Balaque que mandou chamá-lo para amaldiçoar Israel (vers. 6).

Balaque embora sendo ímpio, sabia do poder da palavra de um profeta do Senhor. Muitas vezes ignoramos isto e liberamos até sem querer, palavras de maldição contra a nossa própria vida, contra a nossa família, contra nossos filhos. Achamos que “não tem nada a ver”, pois

estamos “brincando” ou falamos na hora que estávamos “nervosos”.

Uma vez o Senhor me ensinou que para Ele não importa o que você fala, importa o que você sente. Porém, para o diabo não importa o que você sente, mas sim o que você fala!

Isto significa que se louvamos ou adoramos ao nosso Senhor somente com os nossos lábios, Ele não receberá, pois Ele perscruta, sonda os corações e por isso para Ele importa somente o que esta dentro do nosso coração, não o que sai da nossa boca. Mas para o diabo vale o que nós falamos, pois ele não tem poder de saber exatamente o que vai no coração humano. Então ele pega toda e qualquer palavra que possa tirar algum proveito e trabalha em cima daquela palavra até fazê-la tornar-se uma realidade. Por isto vemos tantas pessoas com suas vidas, suas famílias, seus ministérios totalmente derrotados, sem saberem por quê. Pois por pura ignorância destas coisas, deram matéria prima para satanás através de suas palavras.

No versículo 7 diz que os chefes dos moabitas e midianitas partiram com o dinheiro para pagar as maldições. Balaão por sua vez interessado no dinheiro pede para que eles esperem até o outro dia para saber o que o Senhor diz a respeito daquilo. É claro que em seu coração Balaão já sabia que Israel era povo santo do Senhor e que o Senhor jamais o permitiria amaldiçoá-los. Porém, devido ao dinheiro, ele tenta ao Senhor pela primeira vez. Deus é taxativo no versículo 12 e diz: “Você não irá com eles, e nem amaldiçoará o povo de Israel, pois é bendito”.

Veja que no primeiro momento Balaão não questionou Deus e até certo ponto obedeceu. Ele disse

para aqueles homens: “Sinto muito, podem voltar para sua terra, pois o Senhor não me deixou ir com vocês”.

Porém, quando Balaque soube da resposta, o texto revela no verso 15, que ele tornou a mandar outra comitiva, para tentar convencê-lo. Satanás também age assim. Quando resistimos a primeira vez sua investida, ele manda outra corja de demônios, porém em maior numero e de uma hierarquia mais alta. Temos que estar firmes naquilo que o Senhor nos disse, e não dar chance alguma para satanás nos persuadir.

Fazia apenas alguns dias que eu tinha terminado um jejum de trinta dias, em que o Senhor tinha me ordenado a fazer um ato profético para gerar legalidade no mundo espiritual para Ele arrancar a cegueira espiritual da igreja no Brasil. Eu estava no meu quarto com as luzes apagadas e as janelas e portas fechadas, descansando, pois estava em fase de recuperação do longo período de jejum, quando senti como que se alguém se sentasse aos pés da minha cama. Olhei e não vi ninguém. Achei estranho pois a porta continuava fechada. Voltei a descansar e então novamente senti alguém se sentar na cama. Percebi que não era algo natural. Falei com o Senhor em meu espírito: seja qual for a experiência que o Senhor queira me dar, eu quero. Em seguida senti uma presença estranha no quarto, abri os olhos e tive uma visão espiritual.

Um homem alto, esguio e finamente vestido de um terno preto e camisa branca, entrou sem abrir a porta e sentou-se aos pés da minha cama. Senti que era o inimigo, e então perguntei: O que você veio fazer aqui? Ele respondeu: Vim negociar! Eu disse: negociar o que? Então ele respondeu: Eu te darei tudo o que você quiser; Dinheiro, fama, mulheres casas, carros, qualquer coisa, desde que você pare com tudo isto hoje.

Entendi em meu espírito que a expressão “parar com tudo isto” se referia aos períodos de jejum e ao meu voto de nazireado. Eu disse que não negociaria nada com ele jamais! Então ele desapareceu.

Quando nos tornamos uma ameaça para o inferno, o diabo tentará de todas as formas nos perverter com suas propostas mentirosas e malignas. Temos que estar firmados na aliança que temos com o nosso Amado, temos que conhecer nossa posição em Cristo, e sabermos que por mais que para o mundo pareça uma fantasia, o Senhor está conosco, habitando em nosso espírito, a qualquer momento voltará para nos buscar e herdaremos com Ele todas as coisas. Não negocie com o diabo em hipótese alguma! Não negocie sua fé, seu ministério, não negocie nada com satanás. Não viole sua aliança com Deus!

Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo.

Dn 11:32(RA).

Balaão numa crise de nervos por ver tanto dinheiro e não poder se apropriar dele desabafa: “Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de ouro e prata, eu não poderia desobedecer às ordens do Senhor para fazer coisa grande ou pequena!”.

Perceba a luta interior que se travava em Balaão, o dinheiro, a fama, a honra, ou a obediência às ordens de Deus. Ele foi forte por um momento e resistiu mais uma vez. Porém fascinado pelo dinheiro e a honra que teria no reino de Balaque no momento seguinte decidiu tentar novamente convencer Deus a deixá-lo ir com aqueles homens.

No versículo vinte, Deus visita Balaão novamente e acontece a pior coisa que pode acontecer a um servo de Deus: Deus “PERMITE” que ele vá com aqueles homens.

Existem duas formas de fazermos a vontade de Deus. A primeira é a forma correta, esperar no Senhor e obedecer na íntegra Seus comandos. Chamamos a isto estar na vontade PERFEITA E AGRADÁVEL de Deus.

A outra forma, porém, é a forma errada e tem conseqüências tão terríveis quanto andar totalmente fora da vontade de Deus, ou seja, andarmos entregues a nossa própria sorte. Isto é o que chamamos de vontade PERMISSIVA de Deus.

O que Balaão fez foi exatamente isto, insistiu com Deus até que Ele permitiu o que Balaão queria. Quantas vezes agimos como Balaão, Deus já nos disse não e insistimos. Isso é muito comum quando oramos pelo nosso namoro ou casamento. O nosso coração apaixonado não enxerga as conseqüências de um casamento com uma determinada pessoa, e insistimos com Deus, chegamos a exigir de Deus que aquele relacionamento termine em casamento, pois estamos apaixonados, e nada, exceto a ação do Espírito Santo quando lhe damos oportunidade, mudará o nosso pensamento.

Pela manhã, logo de madrugada, todo feliz, lá se foi Balaão. Selou sua jumenta, e partiu com aqueles homens.

Mas o versículo vinte e dois revela uma triste verdade para os desobedientes: “A ira do Senhor se acendeu contra Balaão, quando ele se foi”. Por três vezes o Anjo do Senhor lhe barrou o caminho e ele não viu e nem entendeu que era o próprio Deus que o tentava impedir. Muitas pessoas dizem que não encontram Jesus no velho testamento. Pois bem, observe que a palavra Anjo esta

escrita com a primeira letra maiúscula, e Moisés ao se referir a Ele disse: O Anjo do Senhor, e não um anjo do Senhor! Isto significa que era o próprio Senhor Jesus, todas as vezes que no velho testamento alguém se refere a um anjo com letra maiúscula e o artigo “o”, especificando assim que seria um Anjo especial, único, isso significa que é o nosso Amado.

Balaão, enfurecido pela situação, pois queria por a mão logo naquele dinheiro, espanca a sua jumenta, que por sua vez se desabafa com Balaão: “O que foi que eu te fiz, que já por três vezes você me espanca?” Balaão responde: É porque você zombou de mim! E te digo mais, se eu tivesse uma espada na mão te mataria agora! A jumenta disse a Balaão: Por acaso não sou eu a tua jumenta, que sempre te levou para onde você quisesse ir? Eu tenho o costume de agir assim com você? Então ele respondeu: “Não!”.

Veja bem que fato excepcional, inédito! Uma jumenta falar! Discutir, argumentar! Será que isso era normal na vida de Balaão?, Será que era costume da jumenta de Balaão discutir com ele? Claro que não! Mas então por que Balaão conversa com ela e nem se dá conta do absurdo que está acontecendo? É muito simples, quando estamos na vontade permissiva de Deus, ficamos cegos para os maiores absurdos! Perdemos o emprego, batemos o carro, os nossos amados adoecem, as coisas não vão bem no casamento, e tudo isto é muito normal! A jumenta está falando, e ainda achamos tudo muito natural! Não conseguimos acreditar que coisas absurdas, que nunca aconteceram conosco antes, estão acontecendo porque estamos vivendo na permissão de Deus, e não na perfeita e agradável vontade dEle para nossa vida!

Quando Deus por fim abriu os olhos de Balaão, ele percebeu o risco que tinha corrido. Pois O Anjo do Senhor lhe disse que se a jumenta não tivesse se desviado dEle, Ele o teria matado e deixado a jumenta com vida. Isto quer dizer que quando decidimos viver a permissiva vontade de Deus, agimos pior que uma jumenta! Desculpe-me a franqueza mas é exatamente isto que o texto revela, pois a jumenta teve sensibilidade para perceber o que estava acontecendo e o profeta não.

Na seqüência do texto você pode observar que Balaão saiu totalmente fora da perfeita e agradável vontade de Deus, tornando-se um falso profeta. Por causa da sua ganância pelo dinheiro, a fama e a posição social. Quantas vezes o diabo nos oferece tudo isto também? Temos que resistir, obedecendo às ordens do Senhor, na integra de tudo o que Ele nos mandar, para não nos tornarmos falsos profetas nos vendendo por elogios, dinheiro, favores, posição social e ou política e outros interesses.

Balaão depois de tudo isto, continua em seu intento de amaldiçoar Israel. Pois deste ponto em diante já havia se tornado o modelo exato de um falso profeta.

Ele conhecia bem o Deus de Israel e sabia que somente uma coisa faria Israel ser vencido: A idolatria, que é o que podemos chamar de adultério espiritual.

Então Balaão quando viu que não podia amaldiçoar Israel, chamou a Balaque e o aconselhou a escolher as mulheres mais lindas de seu reino, de preferência as princesas, e que estas se infiltrassem no meio do povo de Israel e seduzissem os homens de Israel, posteriormente os convidando para participarem com elas de suas festas onde aconteciam sacrifícios aos seus deuses, e assim fazer com que os israelitas os adorassem,

comessem alimentos sacrificados a eles e se prostituíssem juntamente com elas.

Quando os israelitas estavam acampados no vale das Acácias, os homens começaram a ter relações com as mulheres moabitas, elas convidavam o povo para as festas em que eram feitos sacrifícios aos seus deuses. E os israelitas tomavam parte nos seus banquetes e adoravam os seus deuses. Assim os israelitas se reuniram para adorar o deus Baal-Peor, e por isso o Deus Eterno ficou muito irado com eles. Nm 25:1-3(BLH).

Lembrem-se de que foram as mulheres que, seguindo os conselhos de Balaão, fizeram com que os israelitas fossem infiéis ao Deus Eterno, adorando o deus Baal-Peor. Foi por isso que houve uma epidemia no meio do povo de Deus. Nm 31:16(BLH).

Mas tenho algumas coisas contra vocês: há entre vocês alguns que seguem o ensinamento de Balaão, que mostrou a Balaque como fazer com que o povo de Israel pecasse, dizendo que os israelitas deviam comer alimentos oferecidos aos ídolos e cometer imoralidades. Ap. 2:14 (BLH).

Em resumo, aquelas mulheres foram mandadas para o meio do povo de Israel, para introduzirem seus costumes. Quantas vezes pessoas cheias de “boas intenções” querem introduzir no meio da igreja, os costumes do mundo? Já vi o cumulo de pastores permitirem festas de casamento ou aniversário com todo o aparato de uma boate, pista de dança, jogo de luzes e musica profana, no meio da congregação, e outros absurdos. É claro que para cada um deles, eles têm um bom motivo, ou uma boa desculpa. Mas a verdade é que estamos trazendo costumes do mundo para dentro da igreja e isto nos enfraquece, entristece ao Senhor fazendo-

O se afastar de nós! E a consequência disto não é outra senão a derrota! Isto com certeza nos faz perder a guerra, pois nos leva a idolatria. Idolatria não é somente ter uma estatua dentro de casa e se prostrar diante dela e adorá-la, mas é também tudo que ocupa o lugar de Deus em nossas vidas! E isso gera a morte espiritual. Não se trata de nos tornarmos fanáticos, mas devemos estar alerta para certas sutilezas malignas!

INTIMIDADE

Todo aquele que deseja exercer o ministério profético, deve buscar a intimidade com o Senhor em um nível mais profundo possível. Porém esta busca da presença de Deus, não deve ser uma busca cega, mas uma busca dirigida pelo Espírito Santo, e cheia da Sua luz.

Para atingir o grau de intimidade que precisamos e desejamos, a ponto de discernir a Sua doce voz, entender Seus planos e projetos, temos que ter gerado em nosso coração uma grande verdade: ...Ele colocou em nosso dedo um anel, e firmou conosco uma aliança de amor, e agora pertencemos a Ele para sempre! Eternamente!

O Senhor Jesus já escolheu e nomeou a igreja como Sua noiva. Aleluia! nós somos a igreja, nós somos a noiva!

O inimigo, através do romanismo, da religiosidade e do tradicionalismo, no decorrer dos séculos, conseguiu implantar na mente do povo de Deus uma cultura distorcida do que é a igreja, por isso é comum acreditarmos que igreja são as quatro paredes do edifício onde nos reunimos, ou até mesmo a placa denominacional a qual “pertencemos”. Não! Esta é a visão que o inimigo quer que tenhamos de igreja, para com isso dividir e manipular, trazendo partidarismo, política, inveja e contenda entre o povo de Deus. Amados, a igreja não são as quatro paredes do salão onde nos reunimos, a igreja não é um simples C.N.P.J. ou um nome que mandamos escrever em uma placa! A igreja não é uma pessoa jurídica ou um número. A igreja é um organismo vivo formado por homens, mulheres e crianças de todas as tribos, língua povo e nação espalhados por toda a face da terra! A igreja é o corpo de Cristo! A igreja somos nós! Temos que ter

consciência disso! A igreja somos nós, Sua noiva, e Ele nos arrebatará e nos levará para as bodas!

Ouvi dizer que a tradição judaica conta que antigamente o casamento judeu era dividido em três etapas: Compromisso, juramento e bodas.

O compromisso era feito entre os pais. O juramento era o ato de desposar e era feito entre os noivos perante um juiz declarando que um pertencia ao outro, mas ambos voltavam para suas casas. As bodas era o período quando o noivo, em sua festa, recebia sua esposa em casa. Oh! Aleluia, que coisa maravilhosa! Ele voltará para nos buscar e nos levará para as bodas! Em breve o shofar de Deus soará e a voz do arcanjo vai bradar e Ele nos encontrará nos ares para nos levar para casa e festejar conosco a Sua vitória! Lembrem-se só vai para as bodas aqueles que já tiver passado pelo compromisso e pelo juramento, e então estaremos definitivamente, eternamente com Ele! Por isso devemos nos guardar para Ele, assim como uma virgem se guarda para o seu marido durante toda a sua vida, até as bodas, sem se deixar ser tocada, sem se deixar ser manchada, sem se deixar ser maculada, sem se deixar ser contaminada, mas pura e santificada. Ansiosa, mas paciente. Fervorosa e confiante, mas acima de tudo; APAIXONADA!

Paulo em sua segunda carta aos coríntios, diz: Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo. (veja II Co 11:2).

INTIMIDADE X ADORAÇÃO.

Uma das formas de cultivarmos este tipo de relacionamento é a adoração, pois através da adoração o nosso amor responde ao amor do Senhor. A adoração dentro de nós deve ser como uma fonte que jorra constantemente, impossível de ser contida.

Por isso quando realmente amamos ao Senhor, não precisamos de motivos, nem mesmo buscamos recompensas, mas simplesmente O adoramos por aquilo que Ele é; e não por aquilo que Ele pode nos dar.

Aquele que se chega a Deus para adora-LO, terá que fazê-lo em verdade. Isto significa deixar muitas coisas para trás, para encontrar a verdadeira essência da adoração. Significa também renunciar a sua própria vontade, para viver exclusivamente para Ele.

Uma vez o Senhor me ensinou uma coisa muito interessante que quero compartilhar com você. Ele me levou a meditar sobre o comportamento de um passarinho e me ensinou um princípio maravilhoso. Podemos chamar isso de “O princípio do passarinho”. Se não aplicarmos este princípio, certamente nossa adoração nunca será sincera, mas será hipócrita e interesseira.

Observemos aqui a vida de um passarinho. Com toda a sabedoria que o criador lhe deu, ele escolhe um galho forte, numa árvore bem segura e constrói ali o seu ninho. Com todo amor, e com muito trabalho também, em sucessivas idas e vindas, ele traz no bico raminho por raminho. E entrelaçando-os consegue um lugar confortável e seguro para chocar os seus ovos. Isto é tudo que o passarinho tem! É o fruto de semanas, ou até mesmo de meses de trabalho.

Todo dia ao raiar do sol, lá vai ele cantando, louvando ao seu criador por mais um dia. Louvando-O pela vida, pela água, pela comida, pelos raminhos que usará para construir seu ninho. Muito bem, chega para o passarinho o tão esperado dia. O ninho está pronto! Agora, depois de momentos de amor e intimidade, é só botar dois ou três ovinhos e choca-los, e então, o ciclo da vida continuará. Ele até chega por os seus ovos, e os lindos filhotes nascem. Com todo o seu cuidado, ele os alimenta dando-lhes comida no bico. Mas numa noite de verão, chega uma forte tempestade, com violentas rajadas de vento, e destrói tudo o que aquele pobre passarinho levou meses construindo. Em meio a tempestade, a agonia, o desespero e o pavor tomam conta do passarinho, mas ele com bravura luta, embora inutilmente contra a chuva acompanhada de fortes rajadas de vento, se agita para lá e para cá tentando salvar seus filhotes. É uma guerra impossível de se ganhar, é uma batalha desleal pois ele é muito pequeno frente a fúria do vento e da chuva, mesmo assim ele luta indefeso em meio a escuridão da noite e a solidão da mata. De repente, o dia amanhece. Belo e ensolarado novamente. Mas o seu ninho, fruto de tanto trabalho, e os seus filhotes, fruto do seu amor, já não existem. Só lhe restou um galho vazio, molhado e frio, na solidão de uma árvore qualquer. Ele olha confuso ao redor sem entender muito bem o que aconteceu, e em meio à confusão de seus pensamentos, o seu instinto fala mais alto e ao primeiro raio de sol que aparece, ele grita dentro de si mesmo: “Nasci para louvar! Isso faz parte da minha natureza!” E como se nada tivesse acontecido, ele bate as suas asas, voando em direção ao céu, cantando, louvando e adorando ao seu criador. Algumas horas depois podemos

vê-lo em outra árvore, em outro galho, começando novamente a construir um outro ninho.

Ser um adorador é agir como este passarinho, não importam as circunstâncias não precisamos de motivos para adorar ao Rei dos reis pois isso faz parte da nossa natureza de adorador. Ser um adorador é viver uma vida focalizada nEle, é viver para Ele, é adora-LO pelo que Ele é, e não pelo que Ele pode nos dar. É morrer para si mesmo, para o mundo, suas paixões e prazeres! É ter consciência que não somos mais de nós mesmos, mas pertencemos à aquele que nos amou primeiro e a si mesmo se entregou por nós. O nosso Rei, o nosso Amado!

TEMOS QUE MORRER PARA VER O SENHOR

A palavra nos garante que ninguém jamais viu o Senhor e viveu! Moisés foi um dos homens que mais desfrutou de intimidade com Deus. Certa vez ele pediu que o Senhor lhe mostrasse Sua glória. Porém o Senhor lhe afirmou: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá. (veja Ex. 33:17-20).

Trazendo para o contexto de nossos dias, na nova aliança, podemos dizer que esta morte não é a morte física, mas sim a morte do nosso “EU”, do nosso “EGO”, se não negarmos, ou seja, se não morrermos para todas estas coisas, seguramente não poderemos contempla-LO! Não poderemos mergulhar no Seu rio! Não poderemos desfrutar da aliança da Sua presença e não poderemos sonhar os Seus sonhos!

Um adorador é alguém que realmente pode tocar o coração do Senhor, o que para nós pode parecer simplesmente um momento a sós com Ele, literalmente pode parar o céu. Porque o Senhor deixa qualquer coisa que estiver fazendo, para ouvir a adoração sincera de um ser humano, que apesar de todas as lutas sangrentas que enfrenta, e de todas as forças satânicas que atuam no planeta terra, encontra prazer em adora-LO.

Estes momentos a sós com Ele, no entanto, é para quem O ministra, algo muito compensador. Só quem já teve este tipo de experiência sabe do que estou falando. Pois quem ministra ao Rei dos reis, Senhor dos senhores, o Amado das nossas almas, sabe que jamais sairá sem ser também ministrado por Ele, e jamais sairá da presença dEle como entrou, pois na presença dEle, nos sentimos como o “homem mais feliz da terra”, porque um só relance do seu olhar, é capaz de encher todo o universo de amor e de paz!

Na presença dEle, a nossa alma se farta, se alegra, se regozija e só então podemos entender o verdadeiro propósito para o qual fomos criados: A ADORAÇÃO! O próprio Senhor disse: Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para Seus adoradores. (veja Jo 4:23).

Nós não encontramos na bíblia inteira nenhum versículo dizendo que o Senhor PROCURA verdadeiros pastores, verdadeiros profetas, verdadeiros músicos, verdadeiros cantores, ou seja lá o que for que pudermos ser no contexto “igreja”. Mas aqui Ele diz que literalmente Deus PROCURA verdadeiros adoradores, perceba que o verbo está conjugado no presente, pois esta palavra é para

a Sua igreja através dos séculos, e isso inclui o nosso hoje, este tempo presente em que vivemos. Por que será que Ele procura? Porque Ele deseja ser adorado!

O Senhor é entronizado através da adoração do Seu povo! Ele respira adoração!

Muitas vezes nos esquecemos disto e tornamos o nosso relacionamento com nosso Amado, algo frio, distante e formal. Pois nos deixamos envolver com as teias do ativismo, assumindo “cargos” e “encargos” nos distanciando cada vez mais do propósito para o qual verdadeiramente fomos criados: A adoração ao Deus eterno! Não sou contra a se ter atividades na congregação onde servimos, pois o nosso Amado Jesus foi bem claro quando disse: Entre vocês o mais importante é aquele que serve os outros. (veja Mt 23:11). Não há nada de errado em trabalhar na obra, ter responsabilidades e atividades na congregação, mas o que realmente acontece é que as muitas atividades acabam nos roubando um tempo precioso, que deveríamos estar na presença de Deus. Pois investimos todo o nosso tempo disponível em atividades (cargos) na congregação e não separamos nenhum tempo diário para ministrar o nosso amor ao Senhor. Isto pode de alguma forma acabar cauterizando o nosso amor por Ele. É como o caso de alguns casamentos de muitos anos que ouvimos falar, em que os cônjuges acabam se acostumando a uma rotina cansativa e desgastante, se esquecem do dialogo, não tem mais um relacionamento diário, não tem mais preocupação de como vai o outro, e quando percebem o verdadeiro amor já foi embora há muito tempo. Pois o amor deve ser regado e cultivado dia a dia. Não devemos nos “acostumar” ao Senhor! Mas temos que sentir cada dia mais o fogo da paixão, a alegria e o prazer do verdadeiro amor pulsando em nossos

corações, e porque não dizer, pulsando à flor da pele. Mas o que geralmente acaba acontecendo quando entramos neste ciclo de ativismo, é que nos acostumamos a estar em todos os cultos da semana e do domingo, reunião disso e daquilo, e nos esquecemos de dar o “nosso” culto. Um tempo separado para estar com Ele, ouvir a voz dEle e adora-IO! E quando o nosso espírito clama dentro de nós por um momento a sós com Ele, nosso enganoso e muitas vezes arrogante coração se defende dizendo: “Isto é coisa da minha cabeça, afinal de contas eu não falto a nenhuma reunião, pago os meus dízimos, tenho muitos cargos, tenho muitos títulos, e até oro antes de comer e antes de dormir!” Meu irmão isto tudo é muito bom, e até certo ponto agrada ao Senhor. Mas eu estou falando de algo mais profundo, mais pessoal entre você e Ele. Eu estou falando de relacionamento, intimidade, prazer em estar junto, prazer em compartilhar tudo, desde a simplicidade que há em tomar um simples picolé com a esposa e os filhos num fim de tarde, até as suas preocupações e realizações mais importantes do dia a dia! Isto é o que se pode chamar de intimidade, estar dia e noite, lado a lado, compartilhando tudo, e investindo tempo a sós para adora-IO. Por outro lado, muitos fazem do seu relacionamento com Ele um eterno “pedir”, entramos em Sua presença uns poucos minutos por dia e só pedimos e pedimos. Nosso comportamento diante dEle mais se parece com o comportamento de um mendigo, do que o de uma noiva! Temos que mudar este quadro, pois se não nos comportarmos diante dEle como Sua noiva, Ele não poderá nos reconhecer, como Sua noiva, naquele dia tão feliz, deste nosso tão esperado encontro.

EM QUE CINQUENTA POR CENTO, VOCÊ ESTÁ?

A palavra de Deus nos traz uma revelação que pode parecer assustadora para muitos, mas não para aqueles que estão firmados nEle. O Senhor Jesus mesmo nos disse: *-Naquele dia o Reino do Céu será como dez moças que pegaram as suas lamparinas e saíram para se encontrarem com o noivo. Cinco eram sem juízo, e cinco eram ajuizadas.*

As moças sem juízo pegaram as suas lamparinas, mas não levaram óleo de reserva. As ajuizadas levaram vasilhas com óleo para as suas lamparinas. Como o noivo estava demorando, as dez moças começaram a cochilar e pegaram no sono.

À meia-noite se ouviu este grito: "O noivo está chegando! Venham se encontrar com ele!" Então as dez moças acordaram e acenderam as suas lamparinas. Aí as moças sem juízo disseram às outras: "Dêem um pouco de óleo para nós, pois as nossas lamparinas estão se apagando." -"De jeito nenhum", responderam as moças ajuizadas. "O óleo que nós temos não dá para nós e para vocês. Se vocês querem óleo, vão comprar!" -Então as moças sem juízo saíram para comprar óleo, e, enquanto estavam fora, o noivo chegou. As cinco moças que estavam com as lamparinas prontas entraram com ele para a festa do casamento, e a porta foi trancada.

Mais tarde as outras chegaram e começaram a gritar: "Senhor, senhor, nos deixe entrar!" -O noivo respondeu: "Eu afirmo a vocês que isto é verdade: Eu não sei quem são vocês!"

E Jesus terminou, dizendo: *-Portanto, fiquem vigiando porque vocês não sabem qual será o dia e a hora.*

Mt 25:1-13(BLH).

Naquele dia dois homens estarão trabalhando na fazenda: um será levado, e o outro, deixado. *Mt 24:40(BLH)*.

Duas mulheres estarão no moinho moendo trigo: uma será levada, e a outra, deixada. Mt 24:41(BLH).

Primeira revelação: Observe que na referencia de Mt 25:1-13, a palavra se refere a dez virgens. Dez é um numero inteiro, corresponde à igreja do Senhor Jesus, como um inteiro. Porém somente cinco virgens estavam preparadas. A igreja (a noiva) que vai ser arrebatada terá que estar fluindo os cinco ministérios, por isso o Senhor esta restaurando os cinco ministérios dentro da igreja.

No decorrer dos anos houve uma tendência muito forte de se centralizar tudo no ministério pastoral, e a igreja praticamente excluiu e esqueceu o ministério apostólico e o ministério profético, alguns “heróis da resistência”, no entanto, conseguiram desenvolver o ministério de ensino (mestre) e o ministério de evangelismo, mas o profético e o apostólico se tornaram totalmente esquecidos pela igreja. Quando falo de ministério profético, não estou falando de quem apenas exerce o dom de profecia, pois existe uma diferença significativa entre uma coisa e outra.

Enquanto todos os cinco ministérios não estiverem restaurados e em plena atuação fluindo em perfeita comunhão como é o plano original de Deus, o Senhor Jesus não poderá voltar.

Outra revelação importante, é que nas três referencias, o Senhor Jesus aplica a mesma porcentagem de cinqüenta por cento. Na referencia de Mt 25:1-13, o Senhor nos fala de dez virgens, mas somente cinco foram levadas.

Em Mt 24:40, o Senhor Jesus desta vez se refere a dois homens, mas diz que somente um será levado. Em Mt 24:41 mais uma vez o Senhor se refere a duas mulheres, mas enfatiza que somente uma será levada. Será que o fato do Senhor sempre usar uma porcentagem de cinqüenta por cento seria mera coincidência, ou Ele estava nos revelando a verdadeira situação da igreja? Cinco é cinqüenta por cento de dez, e um, cinqüenta por cento de dois. Por que o Senhor não usou uma porcentagem diferente em cada uma das Suas parábolas? Tenho convicção de que o que Ele está querendo nos dizer com isto é que a porcentagem da igreja que estará preparada naquele dia para o arrebatamento, é somente cinqüenta por cento.

Sendo assim, quero te perguntar meu irmão, com toda sinceridade! Se o arrebatamento fosse hoje, em que cinqüenta por cento você se incluiria? No grupo dos que vão subir? Ou no grupo dos que vão ficar? Como você é conhecido dEle? Sim porque não é suficiente conhecermos o Senhor, temos que também ser conhecidos dEle. Ele não disse “vocês não me conhecem” Ele disse “Eu não vos conheço”, então te pergunto, como você é conhecido dEle? Como Sua noiva que Ele vê e namora, compartilha planos, recebe atenção e amor todos os dias, ou simplesmente como um mendigo que está sempre à Sua porta, pedindo e pedindo? Esta pergunta só você pode responder. Mas fica aqui um alerta; Se você tem dúvidas em que grupo está, ou pior ainda, se tem consciência que se inclui no segundo grupo, tome uma posição hoje, agora.

Não deixe o diabo te enganar, ainda ha tempo de se arrepender e voltar ao primeiro amor! Apocalipse nos adverte severamente a sempre amar o Senhor como o amávamos no principio, ou seja, no primeiro amor. E ainda nos orienta a lembrarmos de onde exatamente caímos e nos arrependermos dos nossos pecados. (veja Ap.2:4-5).

No entanto, é maravilhoso quando temos convicção que fazemos parte do primeiro grupo, respondendo ao sublime amor do nosso Amado. É maravilhoso quando arde dentro de nós o desejo de estar no Santo dos Santos para contemplar a Sua face e habitar constantemente na sala do trono, para adora-LO e conhece-LO como Ele nos conhece. Para ser transparente e viver uma vida tão reta como Ele viveu. Ter a liberdade de entrar em Sua presença, e sem temor ter a ousadia de dizer-lhe:

“Quero ser Senhor, como um livro aberto, que o Senhor sinta prazer em ler. Oh! Amoroso Jesus, abra o livro da minha vida e confirme todas as Suas promessas para mim. Cumpra em minha vida tudo o que Tu mesmo escrevestes”.

Temos que viver apaixonados por Ele, inflamados, enfermos de amor, a ponto de fazer qualquer “loucura de amor” por Ele!

Infelizmente, o apego excessivo dos homens à denominação, que muitas vezes se transforma até mesmo em idolatria, e eu quero deixar bem claro aqui que não sou contra se ter uma denominação, se esta é a maneira da igreja existir legalmente na terra, temos que nos ajustar a ela. Eu estou falando de pessoas que querem tirar proveito da situação, manipulando o pensamento do povo em proveito próprio para com isso construir verdadeiros

impérios financeiros, cada um querendo criar suas próprias regras, sua própria “religião”, insuflando seus próprios conceitos, e o que é pior, distorcendo a palavra de Deus para dar base aos seus interesses e as suas doutrinas interesseiras. Eu estou falando de homens e mulheres que manipulam pequenas ou grandes massas com seus discursos hipócritas e mentirosos gerando divisão no corpo de Cristo, colocando irmão contra irmão, apregoando que somente a sua denominação ou grupo detém a verdade. Estou falando de quem se refere à igreja do Senhor Jesus como se fosse a “sua própria igreja”. Muitos até usam um chavão hipócrita e arrogante dizendo: “...Na minha igreja eu não admito isso ou aquilo” Nunca se refira a igreja do Senhor Jesus como: “A minha igreja”, pois certamente você não está disposto a morrer por ela e muito menos entregar o seu único filho para ser dilacerado por causa dela. Muitos líderes se referem à igreja do Senhor Jesus desta forma por se sentirem exatamente assim, como donos dela, donos das pessoas, donos das vidas que se reúnem ali como se fossem suas propriedades.

Estou falando do apego à religião, ou ainda à tradição, coisas que de uma forma sutil e imperceptível, escraviza grande parte da igreja do Senhor Jesus. Isso tudo leva estes homens a criarem certos tipos de “doutrinas”, baseadas em suas próprias mentes carnaís e incrédulas, para de alguma forma afastar o povo da presença e da intimidade com Deus, criando regras, e colocando jugos que de forma alguma podemos aceitar ou suportar, pois eles mesmos não os suporta. Lembre-se foram os religiosos da época do nosso Amado Jesus que tramaram a morte dele, foram os defensores da tradição e da religião que insuflava o povo a gritar “crucifica-o, crucifica-o!”

Por isso tome cuidado para não ser enredado por este tipo de liderança e acabar crucificando o Amorofo Jesus novamente. Pois com belas palavras e versículos bíblicos isolados do contexto, conseguem prender e enganar, roubando a alegria e a beleza do primeiro amor fazendo o coração das pessoas se encherem de orgulho e presunção, gerando divisões, discórdias e contendas. Desviando as ovelhas da simplicidade que há em Cristo. Pois a palavra de Deus diz que os ensinamentos do Senhor Jesus são simples, e de forma alguma devemos complicá-lo. Paulo deixa bem claro isto quando diz na sua segunda carta aos coríntios:... Mas temo que assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo. (veja II Co 11:3).

Temos que estar sempre alertas contra toda a sutileza do inimigo, pois de todas as formas ele tentará nos impedir de conquistarmos um relacionamento de intimidade com o nosso Senhor Jesus, pois ele sabe que um homem ou mulher que convive intimamente com Ele, jamais deixará Seus caminhos, e nada, nem ninguém o afastará do Seu amor. Temos que gerar esta convicção, temos que ter certeza do nosso amor pelo Senhor, temos que ter esta certeza imprimida de forma bem clara em nossa alma. Satanás certamente vai lançar os seus tentáculos: A incredulidade, a dúvida, a frieza e a iniquidade em nosso coração, para tentar nos convencer que não O amamos, e que Ele também não nos ama. Temos que reagir declarando a palavra, e deixando bem claro para satanás e toda a sua corja, que nada nos separará do amor do nosso Amado Jesus e nada nos impedirá de cumprir o Seu propósito em nossa vida, nem mesmo a fome, a tribulação ou a angustia,

a perseguição ou a nudez, o perigo ou a espada. E declarar que em todas as coisas somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou. E que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem as que estão por vir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura, poderá nos separar do amor de Deus que está revelado em Cristo Jesus! (veja Rm 8:35-39).

É a palavra de Deus que nos garante isto. Nada, nem ninguém, nem mesmo todas as hordas do inferno juntas, poderão separar-nos do Seu amor. Por isto não complique as coisas tentando criar regras ou modelos para este tipo de relacionamento, por que simplesmente não existem. O tempo investido em Sua presença, o amor, a simplicidade, a comunhão, a santificação e a pureza é que fortalecerá este relacionamento. Lembre-se que Ele é o nosso Amado, nosso Noivo, e deseja que nos momentos a sós com Ele, nos comportemos como Sua noiva. E o relacionamento entre um noivo e uma noiva deve ser o mais aberto, sincero e simples possível! E é claro, acima de tudo, apaixonado!

Certo dia o Senhor me explicou que este relacionamento íntimo é muito importante, pois todas as vezes que desfrutamos destes momentos de “namoro” a sós com o nosso Amado, recebemos de presente jóias espirituais que usaremos naquele dia em que estivermos face a face com Ele.

Quando chegarmos aos céus, não iremos imediatamente ver o Senhor. Iremos para um lugar, onde os anjos vão nos preparar, como uma noiva é preparada para as núpcias. Tudo o que vamos vestir naquele dia dependerá de nós. Conforme a comunhão e intimidade com o Senhor que cultivarmos aqui terra, será preparado

vestes e jóias lá no céu. De acordo com a palavra, se tivermos bom testemunho, ou seja, praticarmos atos de justiça, receberemos linho fino resplandecente e puro para vestir. ...O linho fino são os atos de justiça dos santos. (veja Ap 19:8).

De acordo com a comunhão e intimidade com o Espírito Santo, serão preparadas jóias, adornos, perfumes e bálsamos, que usaremos no momento em que O veremos. Porém a nossa coroa receberemos das mãos dEle. E cabe a nós depositá-la à Seus pés, como uma atitude de honrá-LO. A exemplo dos vinte e quatro anciãos. Os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono. (veja Ap. 4:10). O Senhor me disse que os vinte e quatro anciãos também representam no céu, as vinte e quatro horas de adoração que o Senhor deseja receber da Sua igreja na terra.

Isaias profetizou dizendo: Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como o noivo que se adorna de turbante, como **noiva que se enfeita com suas jóias**. (veja Is 61:10)

Em meados de 2.000, certo dia, em um dos meus momentos a sós com o Amado, estava adorando-O e o Espírito Santo levou-me a salmodiar este poema. Quando terminei estremeci por dentro tamanha era a presença do Senhor e o peso destas palavras.

Qual de nós poderia dizer palavras como estas, sem sentir o peso e o comprometimento, que estão em suas entrelinhas?

“Usarei todas as jóias que me destes. Naquele dia me vestirei finamente só pra Ti ver. Me vestirei de linho fino. Cingirei o meu peito com um cinturão de ouro puro e refinado, engastado com pedras preciosas, enfeitado com mil pérolas. Usarei o anel que me destes no dia em que firmamos nossa aliança. Anel de ouro fino e puro, cravejado de diamantes, representando que a nossa aliança é eterna. E na hora que eu receber minha coroa, ah! Amado, com todo amor vou entrega-la a Ti. A depositarei aos Teus pés, para dar-Lhe toda a honra e glória que Lhe são devidas. Tudo o que sou, faço e tenho pertence somente a Ti meu Amado Senhor. Tudo isto vem de Ti. Quando eu chegar diante da Tua face, quero entregar-Te a minha coroa, não numa atitude de não estar feliz com ela, mas numa atitude de reconhecer que tudo que tenho, faço e sou, vem de Ti, e sem o Senhor jamais eu seria alguma coisa ou faria alguma coisa. Então, mais uma vez Te adorarei pelo Teu infinito e inexplicável amor. Pois é só por causa dele que eu herdarei a eternidade. Me vestirei de linho fino, enfeitado com mil pérolas! E sobre o meu vestido trarei um peitoral sacerdotal, de ouro puro cravejado com doze pedras. O meu sacerdócio vem de Ti, pois Tu me fizeste sacerdote para Ti. Isto significa que não posso nada por mim mesmo, não sou digno de nada, e toda a honra e glória pertencem a Ti. Recebe Senhor!

Este dia está chegando! Este dia vem! Oh! Amado! Quero estar perfumado com mirra e aloés, para que o cheiro que eu exalar seja agradável às Tuas narinas!

Quero lavar os Teus pés com as lágrimas da minha adoração!

Aquele dia para muitos será dia de angustia e desespero, mas para Tua noiva não, para Tua noiva será dia de

alegria e júbilo, e em particular para mim, será dia de pleno deleite para minha alma!

Vou pegar na Tua mão, e o meu coração vai desmaiar quando eu sentir o Teu coração pulsar, sim, pulsar na minha mão! Quando eu sentir o calor do Teu olhar, dos Teus lindos olhos azuis. Sim, azuis como chamas de fogo. O meu coração vai se enrolar como um papel quando é queimado, o Teu olhar é chama de fogo e o meu coração é papel seco. Quando estou na Tua presença, quando olhas diretamente para mim, me queimas! Queimas a insegurança, queimas as ansiedades, queimas os meus pecados. Fogo purificador! Queima os meus pecados!”

Você já experimentou fazer uma declaração de amor para o seu Amado? O livro de cantares nos dá algumas dicas de como nos dirigir a Ele. Se você deseja se tornar um amante de Deus, apaixonado pelo Majestoso Jesus, e não sabe ainda por onde começar comece separando algum tempo a sós com Ele. Leia para Ele ouvir, isto mesmo, declame para Ele o livro de cantares. Pois este livro retrata em parábolas o relacionamento entre o Noivo (Jesus) e a noiva (igreja).

Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os jovens; desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento, e o seu fruto é doce ao meu paladar.

Leva-me à sala do banquete, e o seu estandarte sobre mim é o amor. Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, pois desfaleço de amor. Ct 2:3-5(RA).

O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios. Antes que refresque o dia e

fujam as sombras, volta, amado meu; faze-te semelhante ao gamo ou ao filho das gazelas sobre os montes escabrosos. Ct 2:16-17(RA).

O meu amado fala e me diz: Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem. Porque eis que passou o inverno, cessou a chuva e se foi; aparecem as flores na terra, chegou o tempo de cantarem as aves, e a voz da rola ouve-se em nossa terra. Ct 2:10-12(RA).

Gostou? Ele mais ainda, posso te garantir.

SOMOS FILHOS, MAS TAMBÉM SOMOS NOIVA.

O livro de Isaías nos traz muitas revelações, mas há uma passagem que confirma de forma bem clara o que gostaria de abordar:

Porque, como o jovem desposa a donzela, assim teus filhos te desposarão a ti; como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus. Is 62:5(RA).

O nosso Deus se revela de muitas formas. Ele é Soberano e age como quer. A igreja do Senhor Jesus, no Brasil e no mundo tem passado por muitas unções através dos tempos, mas gostaria de focar de uma forma mais direta o Brasil. Num passado não muito distante, cerca de uns cinquenta anos atrás, o nosso país passou por um breve avivamento. Muitos missionários vieram para cá enviados por muitas denominações, trazendo uma unção de evangelismo, e com ela uma unção de milagres (que é própria do ministério de evangelismo). Pessoas sendo curadas, almas sendo salvas, vidas sendo alcançadas, e isto tudo foi muito bom. Porém, após alguns anos, a força de impacto desta unção passou. Não estou dizendo que a

unção passou mas diminuiu seu raio de ação, e deixou de estar em evidencia para dar lugar à outra unção. A unção de filhos. Então, O Senhor levantou pastores para apascentar as ovelhas que foram geradas através do evangelismo, pois as denominações começaram a se instalar por aqui. Isto fez com que a explosão daquela unção assentasse, e a igreja diminuiu muito o seu ritmo em ganhar almas e conquistar vidas para o reino.

Alguns anos depois, passamos por um período onde a unção predominante foi a unção de batalha espiritual. Começamos a entender que somos um exercito e estamos numa guerra. Juntamente com a unção de batalha, veio as unções de cura interior e quebra de bases, ou ainda quebra de maldições como alguns preferem. Na verdade, todas estas unções ainda estão em atuação na igreja, se movendo em diferentes grupos, mas não com o mesmo impacto, atingindo inúmeras comunidades ao mesmo tempo.

Continuamos a evangelizar e a salvar vidas, e é claro que ainda somos e sempre seremos filhos. Continuamos a batalhar e a destronar principados e potestades pelo poder do nome do Senhor Jesus como Seu verdadeiro exército que somos. Os pastores continuam apascentando, os ministérios continuam fazendo libertação, mas ninguém pode negar que existe uma unção nova envolvendo a igreja e aqueles que tem sensibilidade espiritual podem perceber isso claramente. Há uma nova unção! Há uma forma diferente, uma maneira mais íntima, mais romântica de nos dirigirmos ao Senhor! É uma paixão que queima o peito, uma vontade de estar a sós com Ele, de repetir palavras de amor e passar longos dias em Sua doce presença. Um sentimento que com palavras não conseguimos externar. Eu tentei transformar isso em

palavras para dar uma explicação, e a melhor que consegui foi que a unção que se instalou na igreja é o que podemos chamar de unção de “noiva”. Isto mesmo, de algum tempo para cá o Senhor tem nos revelado claramente que Ele deseja que nos relacionemos com Ele como noiva e noivo. Devemos nos relacionar com o nosso Deus como Rei, como Senhor, como Pai, e esses tipos de relacionamentos, não precisam, nem podem acabar. Mas nestes dias a unção mais forte está no relacionamento igreja e Cristo! Ou seja, noiva e noivo. Pois estamos sendo preparados para encontrar o nosso Amado nos ares, e viver com Ele o desfecho de uma linda e eterna história de amor. Esta unção é a unção que fecha o livro de apocalipse, e se não estivermos fluindo nesta unção, não poderemos ouvir o toque da trombeta no dia do arrebatamento!

*O Espírito e a **noiva** dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida. Ap 22:17(RA).*

Temos que buscar, insistir, desejar esta unção! Para isto, devemos “mergulhar de cabeça” neste relacionamento. Isto significa entrega total do nosso ser, significa também rever certos conceitos e valores, abrir mão de certas prioridades para estar com Ele, pois com certeza, a prioridade dEle é estar conosco!

Juntamente com a unção de noiva, podemos também desfrutar da unção de intimidade, unção de adoração (lembre-se: Deus procura adoradores...), e muitas outras delicias que conheceremos, e experimentaremos à medida que desenvolvermos este relacionamento, e mergulharmos nesta unção!

No ano de 1.997, o Senhor me deu uma experiência muito linda, me ordenando que me retirasse

por três dias de jejum, e neste período a sós com Ele ministrou ao meu coração uma maravilhosa canção chamada “Noivo Amado”, que depois de alguns anos tivemos oportunidade de gravar no cd “A voz do arcanjo”, juntamente com o ministério YAHWEH. Desde então O Senhor pela sua infinita graça, tem nos permitido fluir na unção de “noiva”. E temos tido muitos momentos deliciosos, a sós. “SÓ EU, E MEU AMADO! SÓ O MEU AMADO E EU!”

NA ADORAÇÃO NÃO SE DEVE PEDIR.

Uma das coisas mais importantes que aprendi neste tempo de relacionamento, é que na hora da adoração, não devemos pedir, mas somente adora-LO por tudo que Ele é, e não pelo que Ele pode nos proporcionar!

Como você se sentiria, se fosse noivo de uma garota, que estivesse sempre pedindo alguma coisa? Sempre esperando uma recompensa? Alguém que sempre que te visse, estendesse as mãos e dissesse dá antes mesmo de dizer te amo, ou simplesmente como foi o seu dia? Tenho certeza que a sua resposta é: “Me sentiria péssimo!” É claro, eu também. Mas e Ele? Como você acha que Ele se sentiria se você a quem Ele tanto ama se relacionasse assim com Ele? Deixe que eu respondo: Ele se sentiria péssimo! Como eu e você, Ele se sentiria usado, enganado e traído!

Tenho procurado dirigir-me ao meu Amado Jesus sempre como uma noiva se dirige ao seu noivo. Aquele a quem ela deve amor, respeito e submissão. Aquele com

quem ela deseja estar a sós, e compartilhar os seus sonhos, seus planos, suas idéias, seus sentimentos e seus projetos.

Muitas vezes, porém, temos que colocar diante do Senhor certas necessidades, pois é nEle que devemos buscar socorro. Foi ai então que o Espírito Santo me revelou no evangelho escrito por João, a maneira correta de colocarmos diante dEle as nossas necessidades. Preste atenção como deve ser a nossa oração quando precisamos pedir provisão financeira ou qualquer outra coisa: “... a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo conceda”.(veja Jo 15:16).

Veja bem, que aqui o próprio Senhor Jesus nos revela como Ele gostaria que fosse o nosso relacionamento com Ele. “Não peça a mim diretamente, não estrague os nossos momentos de amor. Peça ao meu Pai, em meu nome e Ele dará tudo o que você precisa!” Em outras palavras: O meu Pai tem o maior prazer em te abençoar, e Eu tenho a maior alegria em te ver abençoado.

Podemos completar esta revelação com João 3:29. *O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim.*

Preste atenção que aqui completamos um raciocínio: O Senhor Jesus é o noivo, a igreja é a noiva, Deus é o Pai, e o Espírito Santo é o amigo do noivo. Mas que importância tem o amigo do noivo? Muita, pois é Ele que nos convence quando entristecemos o noivo. É Ele que intercede por nós quando temos alguma atitude que nos separa do noivo. Enfim se você prestar atenção, vai ver que todo namoro que termina em casamento tem um amigo em comum, que sempre está mediando as coisas. Pois neste caso não é diferente, o Senhor pensou em tudo,

para que tivéssemos todas as chances de agradá-lo, e subir com Ele nos ares.

OS SEUS OLHOS NÃO VÊEM MALÍCIA, SUA MENTE NÃO MAQUINA O MAL.

Quero falar um pouco sobre a pureza do Amorofo Jesus. O Espírito Santo tem ministrado uma oração constante ao meu coração, **“Os Seus olhos não vêem malícia, Sua mente não maquina o mal; Me faça ver com os Seus olhos, e pensar com Sua mente”**. Temos que buscar intensamente a pureza do Senhor Jesus, pois se não andarmos em Sua pureza, não podemos privar de Sua intimidade. E além disto, o Senhor revelou-me que nestes últimos dias, satanás estará derramando sobre a terra e principalmente sobre a igreja, um cálice de tara. Isto é o mesmo que uma “unção”. Se você ainda não sabe satanás também tem suas “unções”. Esta “unção” está vindo, sobretudo para escandalizar e expor ao ridículo a igreja. Temos andado por muitas congregações e ministrado a muitas pessoas, e infelizmente podemos confirmar os primeiros “ventos” desta “unção” maligna; Adultério, fornicção e prostituição já são casos corriqueiros dentro da igreja. Pais abusando sexualmente dos filhos, homossexualismo, lesbianismo, pedofilia e outras imundices, começaram a fazer parte integrante da lista de pecados dos membros e o que é ainda pior, até dos pastores. Temos que reagir, temos que buscar a pureza do Senhor Jesus para nos proteger destes ataques, pois infelizmente esta é a situação da igreja. Busquei ao Senhor sobre isso e Ele me fez lembrar que Ele é O Vencedor! E que satanás é o derrotado! E me revelou uma poderosa

estratégia para combater esta situação. Ele disse que nestes dias irá levantar em toda a terra jovens comprometidos para profetizarem com seus próprios corpos e com sua própria vida a pureza da igreja. Isso mesmo, uma geração de moços e moças que espontaneamente não se contaminarão com a carnalidade, nem com a impureza sexual, mas se guardarão puros e virgens para o dia do seu casamento. Por onde temos ministrado esta revelação muitos jovens tem se decidido a se comprometer com o Senhor em se guardarem puros, virgens e santos (separados), profetizando que a igreja, a noiva do Cordeiro também se apresentará pura, virgem e santa para Ele! Se você ainda é solteiro (a) e virgem, e desejar ardentemente em seu coração fazer parte deste grandioso ato profético profetizando a pureza da igreja, faça agora uma oração com suas próprias palavras oferecendo o seu corpo e a sua virgindade ao Senhor (o voto de virgindade deve durar até o dia do seu casamento), profetizando diariamente que como você a igreja do Senhor Jesus na face da terra é pura e santa. Se você mesmo sendo solteiro (a) já perdeu sua virgindade, mas se arrepende verdadeiramente de todo o seu coração, faça uma oração de confissão deste pecado, pois se há arrependimento, pecado confessado é pecado perdoado e o Senhor não se lembra mais dele. Se acerte com o Senhor, se lave com sangue do cordeiro e depois se ofereça à Ele para profetizar com o seu próprio corpo a pureza da igreja. Ah! Isso será maravilhoso e vai chegar até Ele como um perfume, sem falar que vai ser um terrível nocaute no queixo do diabo!

Tenho repetido constantemente esta palavra, para que se torne verdade em minha vida: **“Os Seus olhos não vêem malícia, Sua mente não maquina o mal. Me faça ver com os Seus olhos, e pensar com Sua mente”.**

O Senhor me fez entender uma coisa. Que nestes tipos de pecados, satanás usa principalmente a nossa mente, e os nossos olhos. O Senhor Jesus tinha uma mente pura, e não se deixava contaminar em hipótese alguma, mas ao contrario disto, sujeitava constantemente Sua mente ao Espírito Santo. Na segunda carta aos Coríntios, Paulo nos dá uma grande revelação de como dominar nossos pensamentos, e sujeitar a nossa mente ao Senhor: ...Porque as armas da nossa milícia não são carnaís, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas, e toda a altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o pensamento à obediência de Cristo. (veja II Co 10:4-5).

Perceba que, quem tem de anular sofismas, e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e quem tem de levar cativos os pensamentos à obediência de Cristo, somos nós. Não adianta pedir para que o Senhor tire os pensamentos impuros. Nós é que temos que exercer o livre arbítrio que nos foi dado, e espontaneamente, liberalmente, sujeitar, subjugar, submeter os nossos pensamentos e a nossa mente à obediência, ao senhorio e à autoridade de Cristo! A mente, sem dúvida é o maior campo de batalha de satanás. pois é na mente que ele consegue lançar suas setas venenosas. Estas setas estão contaminadas com micro-organismos de pecado. E quando satanás consegue acertar a nossa mente com uma destas setas, estes micro-organismos de pecado se juntam imediatamente, formando algo parecido com um óvulo. Este óvulo fica incubado na nossa mente, e é nutrido diariamente pelo inimigo através de pensamentos, desejos e imaginações em desalinho com a palavra de Deus. Assim que encontra ninho em nossa mente, o óvulo do pecado se desenvolve transformando-se em algo parecido com uma

larva. A larva do pecado gerada e bem nutrida começa a tomar forma, e desce para o coração. Quando ela consegue alcançar o nosso coração, então o pecado já está consumado, e esperando apenas uma oportunidade para tomar conta do nosso corpo, ou seja, se concretizar de forma visível. A nossa mente, é o útero do pecado. Por isso temos que abortar o pecado ainda na mente. O ideal seria sermos ainda mais ágeis, e evitar que a seta maligna atinja a nossa mente, revestindo-nos da santa armadura que está descrita em efésios 6. Esta armadura inclui o capacete da salvação, que pode proteger a nossa mente das setas malignas. Porém, se por algum motivo, deixarmos que as setas nos atinjam, ainda temos toda a chance de abortarmos o pecado. Matando o seu óvulo de fome.

Declarando a palavra, conforme já vimos em II Co 10:4-5, tornamos o nosso pensamento e a nossa mente, cativa, presa, submissa ao Senhor Jesus. Assim, evitamos que o pecado seja nutrido em nossa mente, e desta maneira ele não tem como se desenvolver e nem tomar forma. Se vigiarmos constantemente os nossos pensamentos, e ao menor sinal de seta maligna, reagirmos com a palavra, estaremos protegidos de muitos pecados à que hoje estamos vulneráveis.

Os olhos do nosso Amado Jesus também eram puros. Em Habacuque 1:13 está escrito: “Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal...”.

Tenho percebido pelo Espírito que as portas de entrada do pecado em nossa vida são os cinco sentidos. É sempre por um dos cinco sentidos que satanás consegue atingir a nossa mente com setas malignas. Isso mesmo! Perceba que todo o tipo de pecado de uma forma ou de outra está relacionado a um sentido. Tato, audição,

paladar, olfato e visão estas são as cinco formas que o ser humano recebe sensações e as cinco maiores portas de entrada do pecado. Mas com certeza destas cinco, a maior aliada de satanás nesta guerra é a visão. A palavra de Deus nos adverte sobre isto: Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. (veja I Jo 2:16).

Este versículo fala da concupiscência dos olhos. Um dos significado da palavra concupiscência segundo o dicionário Aurélio é apetite sexual. Concupiscência fala de sensualidade, libidinagem, lascívia, devassidão, luxúria, cobiça, ganância, pornografia. Sem dúvidas é por este caminho que satanás consegue liberar esta “unção” sobre o povo de Deus. Talvez você não seja do tipo que passa horas e mais horas navegando pelos diversos sites pornôns na internet e por isso se acha protegido destas setas inflamadas do maligno, mas pense bem se de vez em quando você não dá uma discreta olhada em uma revista pornográfica, enquanto se espera a vez para cortar o cabelo, ou de vez em quando aluga um filme mais “quente”, com a desculpa de “assistir com a sua esposa”, afinal não tem nada de mais, e além de tudo, isto serve para tirar um pouco da “monotonia” do relacionamento sexual. Esta é mais uma das grandes mentiras que satanás usa para enganar os servos de Deus. Quer saber a verdade? Se o seu relacionamento sexual com sua esposa está tão desgastado e monótono a ponto de precisar assistir um filme mais “quente” para quebrar o gelo, corra para os pés do Senhor. Ore junto com ela, clamem juntos pela restauração do relacionamento sexual, pois o teu casamento está sendo alvo de ataque maligno, e se não houver reação imediata poderá facilmente ir a falência. E

não será assistindo à filmes “quentes”, que você vai resolver o problema. Muito pelo contrario, você só está abrindo um corredor imenso para que satanás entre e atue no teu casamento. Você se lembra das setas contaminadas com micro-organismos de pecado? Pois bem, os olhos são a maior porta de entrada para elas, e estes tipos de filmes estão carregados com milhões delas!

Veja só como isto acontece. Este é um exemplo do que pode acontecer com qualquer servo de Deus que se deixa levar por estas mentiras diabólicas.

O casamento de um irmão estava passando por uma fase difícil na área sexual, e é claro, satanás lhe deu a mesma idéia que costuma dar a todos quantos ele consegue lançar problemas nesta área. Cheio de “boas” intenções, lá se foi ele, instalou o aparelho DVD em seu quarto, e começou a alugar alguns filmes mais “quentes”. No primeiro momento, até parecia que o seu plano estava dando certo. Mas passados alguns dias, os filmes mais “quentes”, já não davam resultado. E eles partiram para os pornográficos no sentido literal da palavra. Em algumas semanas, ele se sentia tão excitado com as cenas que assistia, que resolveu fazer as mesmas coisas com a esposa, a qual, por sua vez, não gostava de certas praticas e não quis ceder. As semanas e depois os meses foram se passando e ele pressionado por um desejo incontrolável, pensamentos sensuais e atormentadores, que bombardeavam vinte e quatro horas por dia sua mente, pois através dos olhos, já tinha sido atingido pelas setas malignas, tem uma nova “grande” idéia”, e vai procurar outra mulher para realizar suas fantasias sexuais. Mas satanás não parou por ai, ele tem sede incontrolável de escravizar e ridicularizar os servos de Deus. Logo, uma mulher já não satisfazia aquele homem. Ele passou então a

ter relação sexual com duas mulheres ao mesmo tempo. Passados alguns meses, a relação com duas mulheres ao mesmo tempo já não oferecia prazer, e ele começou a procurar outros homens para ter relação com ele. Perceba que a escalada do pecado é crescente. Tudo começou com um filme mais “quente”, algo aparentemente inofensivo. Em Salmos 42:7, diz que um abismo chama outro abismo, e é exatamente assim que acontece. Se você é do tipo “Crente light” (segundo o dicionário Aurélio um dos significados para a palavra light é: Não radical; moderado) cuidado, acorde! É claro que satanás não vai tentar lançar contra um servo de Deus logo de cara, um pecado escandaloso do tipo adultério ou homossexualismo, pois ele sabe que reagiríamos imediatamente, e ele não teria chance. Mas ele começa com algo bem “inocente”, para através destas pequenas coisas, detalhes insignificantes, atitudes corriqueiras, e até certo ponto consideradas “normais” pela maioria dos homens (até mesmo no meio Cristão), lançar as suas setas. Devemos ter consciência que se desejamos cumprir o propósito de Deus para nossas vidas, se buscamos uma intimidade mais profunda com o Senhor, se queremos andar em santificação diante dEle, não podemos ser “light”. Temos que ser radicais quando o assunto é santidade, temos que ser radicais quanto ao pecado, temos que fugir até mesmo da aparência do mal! Muitas coisas que para a maioria das pessoas é permitido, até mesmo por alguns líderes Cristãos, para aqueles que desejam andar pelo caminho da santidade e privar de uma intimidade sem limites com Ele, não é permitido. Por isto, devemos vigiar em tudo, pois o diabo quer a todo o custo destruir o nosso casamento, nossa família, nosso ministério, e o que é pior, destruir nosso relacionamento com Deus, nos distanciando dEle através do pecado.

Temos que tirar os nossos olhos de nós mesmos, e focalizá-los no Senhor Jesus. Ele é o nosso padrão, temos que nos espelhar nEle. Somente nEle temos a esperança de nos tornarmos puros, pois somente Ele é puro. Mas cabe a nós perseverarmos na esperança de alcançarmos esta pureza. O querido João nos ensina o seguinte: *Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque assim como Ele é, o veremos. E todo o que nEle tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro.* (veja I Jo 3:3)

O Amoroso Jesus, embora tendo assumido a forma de homem, também como homem se conservou cem por cento puro. pois se não fosse assim, o Seu sangue não serviria como expiação pelos nossos pecados. A própria palavra nos garante, que embora Ele em tudo tenha sido tentado, não pecou. *Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se de nossas fraquezas; antes, foi Ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.* (Hb 4:15).

Temos sempre a tendência de pensar que O Senhor Jesus não pecou porque era o próprio Deus. Realmente Ele era e é o próprio Deus, mas temos que entender que Ele era cem por cento Deus, e ao mesmo tempo, cem por cento homem. Ele sempre foi e sempre será o Todo Poderoso, tudo foi criado por Ele e para Ele, e sem Ele nada que existe existiria. Ele é o primogênito de todas as coisas, a imagem do Deus invisível! Mas quando Ele decidiu morrer pelos nossos pecados, para nos dar a salvação, a palavra fala que Ele assumiu a forma humana, a forma de servo. Isto quer dizer que Ele se despiu da Sua glória, do Seu corpo incorruptível e se vestiu de

corruptibilidade. Na sua carta aos Filipenses, Paulo nos revela pelo Espírito de Deus, que o Senhor Jesus a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se semelhança de homem, a Si mesmo se humilhou, sendo obediente até a morte e morte de cruz. (veja Fl 2:7-8).

A expressão: “A si mesmo se esvaziou”, significa que Ele abriu mão por um momento de Seus atributos divinos! Veja bem Ele não os perdeu, mas abriu mão por um momento de Sua divindade, Sua majestade, Sua onisciência, Sua onipresença, Sua onipotência e inclusive Sua glória. Para assumir toda a nossa limitação, toda a nossa corrupção, todos os nossos pecados e também a nossa morte.

O Amado Jesus quando assumiu a forma humana, ficou sujeito às mesmas falhas, as mesmas paixões, aos mesmos pecados que nós seres humanos. E creio que se o Senhor Jesus tivesse falhado como homem, se Ele tivesse caído em tentação, caído em pecado, então seria o fim dEle, pois a palavra de Deus diz: “O salário do pecado é a morte”. Esta morte a que se refere à palavra não é somente a morte física, mas é principalmente a morte espiritual, eterna, pois Ele tendo assumido a forma humana estava sujeito às mesmas conseqüências que o homem está quando não crê nEle!

Isto significa que Ele arriscou tudo por amor de nós, quando nós ainda estávamos perdidos em nossos delitos e pecados, quando ninguém daria um centavo furado por nossas vidas Ele arriscou tudo, até mesmo Sua glória e Sua majestade. Isto mesmo meu irmão, estou dizendo que se o nosso Amoroso Jesus falhasse, estando na condição de homem, se Ele cedesse a tentação, se Ele

cedesse ao pecado, se Ele desse um passo em falso, Ele não poderia voltar aos céus e dizer ao Pai: “Pai, desculpe mas não deu, não consegui segurar esta barra, me deixa voltar e assumir novamente o meu trono e minha majestade ”, Ele iria para o inferno e se tornaria escravo do diabo pelo resto da eternidade como qualquer outro homem! Meu irmão, Ele arriscou tudo! Oh, quão grande amor moveu Jesus a ponto de se arriscar assim por mim e por você? Mas e nós o que temos arriscado por Ele? A resposta é nada! Você não tem arriscado nada por Ele, eu não tenho arriscado nada por Ele, pois ao menor sinal de risco, na melhor das hipóteses, entramos em desespero e pedimos misericórdia, pois não queremos correr riscos! Ou então agimos como Pedro, e descaradamente dizemos: “Não conheço este Jesus”. Muitas vezes não usamos palavras para declarar isto, mas as nossas atitudes deixam bem claro a nossa posição.

O Majestoso Jesus, embora sendo homem sujeito as mesmas paixões, não pecou. E como homem, Ele faz um tremendo desafio: “Quem dentre vós me convence de pecado?”.(veja Jo 8:46).

O Senhor Jesus desafia uma multidão à acusá-LO de pecado. Quem de nós teria tal segurança, ousadia e convicção da ausência de pecado para fazer um desafio deste tipo? Creio que nenhum de nós tem hoje esta convicção. Mas temos que buscá-la. A bíblia diz que fomos criados à imagem e semelhança de Deus, O Senhor quando nos criou nos deu a Sua imagem, mas ainda não assumimos a Sua semelhança. Ser semelhantes ao Senhor Jesus depende de nós, da nossa vontade, da nossa iniciativa, pois esta é a nossa parte neste negocio! Deus já fez a parte dEle, agora só depende de nós. Satanás não pode fazer nada quanto a sermos imagem de Deus, mais

ele luta com todas as suas forças, e joga sujo para evitar que sejamos à semelhança de Cristo. Pois ele sabe que quando isto acontecer, o império das trevas estará falido para sempre! E o reino do Senhor, estabelecido. Aleluia!

CULTIVANDO A COMUNICAÇÃO

Uma das coisas mais importantes num relacionamento, sem dúvidas é a comunicação. Sem uma comunicação limpa, direta e perfeita, fica impossível nos relacionar com quem quer que seja. No caso do nosso relacionamento com o Senhor, é a mesma coisa. Temos que aprender a ouvir Sua voz, e entender os Seus comandos, pois somente assim poderemos obedecê-LO.

Ouvir a voz do Senhor é algo fascinante e vital para desempenharmos o ministério profético, e desenvolvermos um relacionamento mais íntimo. Não estou falando de um relacionamento com um Deus que vive distante, assentado sobre um trono, sem se importar com o que acontece conosco, ou simplesmente o relacionamento entre um Criador e Sua criatura. Mas estou falando de um relacionamento entre um noivo cheio de amor, e uma noiva apaixonada. Um pai amoroso e cuidadoso, e um filho obediente. Loren Cunningham, em seu livro “Pode falar Senhor... Estou ouvindo”, nos ensina alguns princípios, que nos ajuda a desenvolver a audição espiritual.

Primeiro passo: *“Clamar pela autoridade de Cristo para silenciar o inimigo”*.

O inimigo é astuto e atrevido, e se não tivermos muito cuidado, podemos ser facilmente enganados. Já

falamos sobre a necessidade de selar o local onde vamos compartilhar estratégias passadas pelo Senhor. Mas creio que devemos agir da mesma forma quando vamos buscar a estratégia, ou seja, quando precisamos ouvir a voz de Deus. Se não clamarmos pela autoridade de Cristo sobre as nossas vidas, fatalmente o inimigo fará tudo para nos confundir, e nos levar ao engano.

Segundo passo: *“Pedir ao Senhor que afaste da nossa mente, qualquer presunção ou idéia pré-concebida”*.

Este é um princípio muito importante também, pois uma das grandes barreiras que nos impede ouvir a voz de Deus, é a nossa mente. Temos a tendência muitas vezes de querer entender as coisas espirituais com a nossa mente carnal, com o nosso raciocínio lógico. Isto é impossível, pois as coisas espirituais se discernem espiritualmente e jamais poderemos entender racionalmente aquilo que vem de Deus.

(veja I Co 2:14).

Terceiro passo: *“Esperar pacientemente em Sua presença, com plena certeza no coração de que Ele nos falará do modo que Ele quiser, e no momento que Ele quiser”*.

O Senhor falava com Moisés, como qualquer um de nós conversa com seu amigo. (veja Ex 33:11).

O próprio Senhor Jesus disse: As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e Eu conheço-as e elas me seguem. (veja Jo 10:27)

O ser humano de uma maneira geral é muito imediatista, queremos que a nossa resposta venha imediatamente, e do jeito que achamos que deve ser. Davi

desabafa dizendo: Esperei com paciência no Senhor, e Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. (veja Sl 40:1). Se alguma coisa sai diferente do que esperamos, nossa reação é sempre de autocomiseração. Achamos que Deus não está nos ouvindo, ou até mesmo que não somos importantes para Ele, ou que os nossos problemas não interessam muito a Ele. Tudo mentira de satanás para nos fazer desistir de ouvir a voz de Deus. Temos que entender que Deus é soberano e age soberanamente, não podemos e nem devemos tentar impor-Lhe regras ou condições. Devemos esperar com paciência, Ele vai falar na hora que Ele quiser, e do jeito que Ele quiser, não devemos criar regras, Deus quer que fixemos nossas atenções em Suas ordens, e não nos meios que Ele usará para falar.

O Senhor pode falar conosco de muitas maneiras, e muitas vezes Ele está falando, até mesmo gritando aos nossos ouvidos e não conseguimos discernir a Sua voz. Ele pode falar através da Sua palavra (pregação, estudo bíblico, ou simplesmente leitura), por meio de uma voz audível, através de sonhos, por meio de visões, ou até mesmo através de fatos (acontecimentos do nosso dia a dia). Temos que estar atentos a cada detalhe que acontece ao nosso redor. Mas, talvez o meio mais comum, seja a silenciosa voz de Deus. Esta voz é aquela que ouvimos com o coração, é aquela que fala dentro do nosso ser. Devemos pedir ao Senhor que nos ensine a silenciar a nossa mente, nossos próprios pensamentos, opiniões, conceitos e sentimentos, para ouvirmos Sua mansa, suave e silenciosa voz.

Ouvir a voz de Deus depende de um coração puro e contrito diante dEle. No livro de provérbios, onde grande parte dos ensinamentos foram escritos por Salomão, o maior sábio de toda a história, está escrito o seguinte:

Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento (veja Pv 3:5). Precisamos confessar diariamente os nossos pecados, acreditar no perdão de Deus e confiar plenamente que Ele já nos perdoou. Muitas pessoas tem o habito de confessar os mesmos pecados, anos após anos. Isto acontece, porque muitas vezes o diabo nos acusa e não confiamos plenamente no perdão de Deus. Medimos Deus por nós mesmos! Deus é Deus, o Seu amor e Seu perdão são incomparáveis. Está escrito em I João 1:9 *“se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça”*.

Perceba, Ele é fiel e justo! Nós não! Não espere merecer o perdão de Deus, pois isto nunca será possível. É o sacrifício do nosso Amorado Jesus que nos justifica! Só Ele nos purifica! Receba o perdão gratuito de Deus e abandone o pecado.

Muitas vezes temos a impressão que perdemos o caminho. Olhamos para todos os lados e não encontramos Deus. Então descobrimos que já não temos comunhão suficiente para ouvir Sua voz. Neste caso, temos que voltar à ultima situação em que ouvimos a voz de Deus, e obedece-LO. Isto feito devemos buscar restaurar o nosso relacionamento com Ele. Por isso, a pergunta constante em nosso coração deve ser: “Eu obedeci a ultima ordem que Deus me deu?”

Devemos receber nossa orientação diretamente de Deus, no entanto, Ele poderá enviar outras pessoas para confirmar a orientação que nos deu. Por isto não devemos compartilhar com ninguém as revelações e as ordens que o Senhor nos dá, enquanto Ele mesmo não nos der ordens

para falar. Esta ordem pode vir imediatamente, ou poderá ocorrer um intervalo de tempo. O importante, porém, é que estejamos atentos. Isto é para nos impedir, que caíamos em alguns laços armados pelo inimigo, nesta questão de revelação e orientação Divina.

Primeiro, o orgulho por Deus ter falado conosco. Segundo, a presunção se falarmos sem ter convicção do assunto. Terceiro, podemos errar na questão do tempo e ou dos métodos próprios que Deus queira usar. E quarto, podemos criar confusão na mente de outras pessoas, que não estejam preparados para receber uma revelação que nos foi passada.

Para ouvir a voz de Deus, temos de conhecê-lo muito bem, saber discernir perfeitamente se é mesmo Deus que está falando. Lembre-se, satanás tenta fazer uma cópia falsa de tudo que Deus cria, e poderá facilmente tentar nos enganar falsificando a voz de Deus em nosso coração. Porém, depois que aprendemos a reconhecer a voz de Deus, isto se torna mais difícil para o inimigo. A principal razão porque devemos nos empenhar em aprender a ouvir a voz de Deus, é a comunhão íntima com Ele que isto nos proporcionará.

A ÚNICA CHANCE QUE TEMOS DE RESISTIR AO DIABO, É SUJEITAR-NOS A DEUS.

Tiago, em sua epístola, nos ensina mais um valioso princípio: *Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de voz.* (veja Tg 4:7).

Somente aquele que se sujeita a Deus, pode resistir o diabo. Muitas vezes tentamos resistir ao diabo pelas nossas próprias forças. Isto é loucura, pois satanás é muito mais astuto do que nós, e além disto ele tem milhares de anos de experiência em enganar seres humanos. Até mesmo pelo nosso jeito de olhar, ou numa mudança de expressão do nosso rosto, ele consegue descobrir os nossos pensamentos. Quando nos sujeitamos a Deus, estamos dando legalidade para que Ele afugente o diabo. Estamos declarando diante do império das trevas, que nós não confiamos na nossa força própria, mas que temos alguém, maior e mais forte do que nós e do que ele, para nos defender e fazê-lo fugir com o rabo entre as pernas. É como um garoto, que apanha de outro garoto maior e mais forte do que ele na escola e chama o seu pai para defendê-lo! Para resolver por ele, uma situação que ele reconhece que não tem nenhuma chance de resolver sozinho. Quando o pai chega, ele se sente seguro e protegido. Pois ele sabe que o seu pai o ama e que jamais deixará ninguém lhe fazer mal. Não há palavra mais poderosa quando somos crianças, do que: “vou chamar o meu Pai”. Todos os problemas são resolvidos, todos os medos desaparecem, a insegurança deixa de existir, pois há uma certeza muito grande em nosso coração, de que o pai nos protegerá. Descansamos porque confiamos nele. Ele é a nossa força, o nosso refugio, a nossa proteção. Ele é o nosso herói!

Infelizmente quando deixamos de ser criança, este sentimento gostoso de total segurança acaba, e o nosso pai deixa de ser o nosso herói. Chamo a isto “síndrome de independência”, e nenhum de nós deveria passar por ela, mas infelizmente todos passamos. Todos temos aquele dia em que olhamos no espelho e dizemos para nós mesmos: “Tome uma posição! Você já é dono do seu nariz!”

queremos ser independentes do pai, sair pelo mundo por nossa conta e risco, fazer novas amizades, conhecer pessoas e coisas diferentes, ter nossa própria “experiência” sair do (suposto) “marasmo” em que vivemos! Você se lembra do filho pródigo? Pois bem, esta história se repete todos os dias nas mais diferentes camadas da sociedade: “Pai, quero a minha parte na herança, quero viver a minha vida!” (o famoso, “estou saindo fora”). Mas pouco tempo depois, quando o dinheiro acaba, aí percebemos que os “amigos” desapareceram, e que aquela vida colorida, alegre e emocionante que imaginamos viver não existe ali onde estamos procurando. Então percebemos que o mundo nos enganou! Que era tudo mentira, propaganda enganosa! E que a verdadeira alegria, amizade sincera, paz, segurança, proteção e realização dos nossos sonhos está na casa do Pai! Nos braços d’Ele! No convívio com Ele, na amizade Dele!

Isso acontece também na vida espiritual. Com o passar dos anos o inimigo consegue fazer com que muitos de nós acredite que já está “maduro”, e que já sabe e já conhece tudo, e que não há necessidade de aprender mais nada. Aí, nos enchemos de orgulho pois não temos mais nada a aprender. Perceba que o primeiro sintoma é: Tudo o que outras pessoas ministram, logo respondemos a nós mesmos “isso eu já sei, isso eu já li, isso eu já estudei, nesse assunto posso até dar aula”. Em seguida passamos a acreditar firmemente que podemos resolver tudo sozinho, que não precisamos compartilhar nenhuma situação com ninguém e que tudo o que nos acontece pode ser explicado através da nossa “teologia”, nos convencemos que deixamos de ser “crianças espirituais” e a partir daí, é um passo apenas para não quisermos mais depender do nosso amoroso e eterno Pai! Passamos a deixar de nos sujeitar a

Ele, e passamos a viver uma vida “independente”, fazendo a obra de Deus sem oração, sem consagração e até sem santidade. Buscando sempre a nossa razão, os nossos interesses e não os do Pai. Será difícil perceber que isto é tudo o que o diabo quer? Até quando vamos fazer o jogo do diabo? Até quando vamos ceder as suas astutas articulações? Volte para a dependência do Pai, volte para o Seu convívio, volte para os Seus braços de amor. As portas da Sua casa estão abertas, e Ele está constantemente em Sua janela, olhando a estrada ao longe, ansiando em vê-lo voltar. Volte, volte agora! Não importa o que você fez ou por onde você andou, não importa se você perdeu tudo que tinha na vida, não importa para Ele se você esta sujo, maltrapilho e cheirando mal, volte, Ele esta chorando de saudades, Ele quer te beijar a face e te dar um longo abraço! Ele quer te proteger novamente, cuidar de você, curar as tuas feridas, trocar as tuas vestes e te restituir o que é teu por herança, Ele quer te acolher, Ele ainda te ama!

O Senhor deixa bem claro em Sua palavra que devemos abrigar, conhecer, receber o reino de Deus com a simplicidade, com a pureza de uma criança. Sem maquinações, sem partidarismos, sem estrelismos! Com um coração sincero, amoroso e dependente. (veja Lc 18:17). Isto significa confiar plenamente e viver em completa dependência do Pai, como uma criança confia e depende de seu pai. Isto é sujeitar-se a Deus! E é assim que devemos resistir o diabo.

**O NOSSO RELACIONAMENTO COM O SENHOR
TEM QUE SER NOVO A CADA DIA**

Muitas vezes nos apegamos a experiências do passado, nos acostumamos a uma maneira de cultuarmos ao Senhor, ou de Ele se manifestar, e não admitimos nada que seja novo. Nada que saia dos padrões estabelecidos por nós mesmos, ou pela denominação à que “pertencemos”. Isto acaba nos levando ao que podemos chamar de ostracismo, ou seja, isolamento espiritual. Ficamos isolados, ilhados em nossos próprios conceitos e valores. Isto muitas vezes se torna algo tão maligno, que acabamos por nos tornar “juizes” do fluir e da manifestação de Deus. E sem o mínimo temor, julgamos: “Isso é de Deus” ou “Isso não é de Deus” quem somos nós, para julgar o agir e a manifestação do Espírito Santo? Quem nos constituiu “juizes” sobre estas coisas? Temos que confessar e implorar o perdão de Deus, se temos agido assim. Lembre-se, as águas de um rio são sempre novas, nunca a mesma água passará pelo mesmo lugar, ela vai embora e segundo após segundo, uma água nova passa por ali. O rio de Deus está passando constantemente em nossas vidas, e segundo após segundo, suas águas são renovadas. O maná é para um dia só, você terá que vir à presença do Senhor todos os dias para buscar provisão. Não tente se alimentar do maná velho, amanhecido, pois o maná amanhecido, cria “bichos” e cheira mal! Busque o maná novo, busque uma revelação nova a cada dia. Não viva como vivem as pessoas deste mundo, se deixando influenciar pelos sofismas. Uma das definições de sofisma é: “argumento falso ou raciocínio defeituoso, intencionalmente feito para induzir ao erro” (Dic. Aurélio). É exatamente o que o inimigo faz. Ele lança em nossas mentes argumentos falsos, nos induzindo a raciocínios defeituosos, para nos levar ao erro! Resista à ação do inimigo e deixe que Deus o transforme através de

uma completa mudança da sua mente. Assim você conhecerá a vontade de Deus, isto é, aquilo que é bom, perfeito e agradável a Ele.

Deus quer se manifestar de uma forma nova a cada dia, não se contente em conhecê-LO apenas de ouvir falar, nem de conhecê-LO apenas pelo que a história bíblica diz a respeito dEle, entre na intimidade dEle, entre na tenda da revelação e descubra os Seus segredos. Não só o que Ele fez no passado, mas o que Ele está fazendo agora! Você foi criado para o prazer dEle. Faça o Seu coração sorrir, conheça-O como Ele verdadeiramente é e adore-O! Feche os teus olhos carnis e abra os espirituais, contemple a face dEle, olhe bem dentro dos olhos do nosso Amado Jesus e diga-lhe: Te amo! Deixe se levar nas asas da adoração, e conheça o lugar onde Ele habita. Entre na sala do trono pelas portas! De mãos dadas com Ele, contemple a Sua beleza e corra para os jardins de Suas delicias! Habite em Seus palácios de marfim, mova-se por onde homem algum jamais sonhou!

Pois não há outro como Ele, adorá-LO significa vida para nós. Seu sorriso é como o sol, irradia vida e paz. Um só relance de Seu olhar é capaz de encher o mundo inteiro de amor. Seu amor nos envolve e torna a nossa vida mais feliz e mais gostosa de ser vivida. Nele está a plenitude da vida e a Sua vida é a luz dos homens, a luz resplandece nas trevas e as trevas não prevalecem. Tudo foi feito por Ele e para Ele e sem Ele nada do que foi feito existiria. Ele é a fonte provedora de todas as coisas, todas as nossas fontes estão nEle. Fonte de alegria, fonte de paz, fonte de amor, fonte de provisão, fonte de adoração, fonte de santidade, fonte de comunhão, fonte de descanso, fonte de força, fonte de salvação, fonte de vitória, fonte de vida! Ele é tudo para nós.

Por isso Ele não está muito interessado no que nós podemos fazer para Ele, mas naquilo que queremos ser para Ele. O que nós somos, é muito mais importante para Deus do que o que nós fazemos. Então, antes de fazer algo para Ele, temos que ser para Ele. Guarde bem esta frase: “Ser antes de fazer!”.

Faça o seu melhor para Deus como prova do seu amor e gratidão, mas antes de fazer seja o que Ele espera que você seja. Seja fiel, seja sincero, seja apaixonado, seja íntimo, seja amigo, seja Seu imitador, seja Seu amante, seja Seu adorador, seja comprometido com Ele!

NAZIREADO

No povo de Deus sempre houve e sempre haverá pessoas que, através de um voto, um compromisso, se consagraram e se consagrarão a Deus de alguma maneira particular, tornando-se assim um sinal profético de que todo o povo pertence a Deus.

Deus tem um nazireado para a Sua igreja hoje. Este nazireado é um nazireado espiritual, onde Deus vai levantar pessoas comprometidas com a Sua santidade, dispostas a viver uma vida santa e separada.

Neste primeiro momento, porém, Deus deve levantar algumas pessoas no mundo para viverem um nazireado físico, que funcionará como um ato profético, gerando no mundo físico legalidade para que o Senhor derrame esta unção sobre Sua igreja. A igreja toda de uma maneira geral estará envolvida neste nazireado, vivendo sob os efeitos desta unção.

O nazireu espiritual que o Senhor estará levantando nesta geração deverá viver o mais intimamente possível ligado com Deus, e mais separado possível do mundo e do pecado para exercer um sacerdócio santo, segundo o exemplo deixado por Jesus.

No antigo testamento o Senhor tinha determinado que somente os da casa de Arão, poderiam ser designados para que fossem sacerdotes. O restante dos levitas embora servissem no tabernáculo, não poderiam exercer o sacerdócio. De acordo com a Bíblia, um sacerdote é alguém que se abre, se consagra ao Senhor, de tal modo que se torna um com Ele. O senhor lhe é o conteúdo, e ele é Sua expressão. Sacerdote é alguém que faz a ligação entre os homens e Deus. É aquele que está autorizado a aproximar-se dEle.

E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o SENHOR fará saber quem é dele e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si. Nm 16:5(RA).

Podemos perceber aí três aspectos que pertencem ao sacerdócio, segundo os da casa de Arão:

1º- Eleito: “Aquele que é dEle”

2º- Santos: “Aquele que é separado para Ele”

3º- Autorizado: “Aquele a quem Ele escolher”

O primeiro item descreve a posição do sacerdote. Ele é eleito de Deus, isto é, ele nasceu para aquele propósito, ele foi dado por Deus à aquele propósito, para exercer o sacerdócio.

O segundo descreve sua condição. Ele é santo, ou seja, separado do mundo e consagrado à Deus. Todas as coisas ou pessoas consagradas ao Senhor tornam-se santas. Se alguém consagra sua própria vida ao Senhor, ele se torna santo ao Senhor. O terceiro, descreve seu ministério e função: Aproximar-se de Deus para ministrar a Ele, e oferecer sacrifícios pelos pecados do povo, e dele próprio. Isto é um sacerdote.

A intenção de Deus era fazer da nação de Israel um reino sacerdotal. Toda a nação de Israel era eleita para isto, todos nasceram para cumprir este propósito: Ser uma nação que intercedesse pelo mundo, uma nação sacerdotal. Em razão do fracasso de Israel, Ele separou a tribo de Levi para servirem no tabernáculo, e da tribo de Levi escolheu os da casa de Arão para exercerem o sacerdócio. Mas a casa de Arão também fracassou, e chegou a ponto de estar completamente caída, à época dos filhos de Eli.

Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não se importavam com o SENHOR; pois o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes na mão; e metia-o

na caldeira, ou na panela, ou no tacho, ou na marmita, e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim se fazia a todo o Israel que ia ali, a Siló. Também, antes de se queimar a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; porque não aceitará de ti carne cozida, senão crua. Se o ofertante lhe respondia: Queime-se primeiro a gordura, e, depois, tomarás quanto quiseses, então, ele lhe dizia: Não, porém há de ma dar agora; se não, tomá-la-ei à força.

Era, pois, mui grande o pecado destes moços perante o SENHOR, porquanto eles desprezavam a oferta do SENHOR. I Sm 2:12-17(RA).

A situação era tão grave que os filhos de Eli tinham relações sexuais com as mulheres que serviam no templo.

Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação. I Sm 2:22 (RA).

O Senhor na Sua onisciência anteviu esta situação e proveu o sacerdócio segundo o nazireado. Conforme podemos ler em Números capítulo 6, qualquer pessoa, homem ou mulher, independente de pertencer à tribo de Levi ou à casa de Arão, poderia fazer ao Senhor um voto de nazireu. Ou seja, um voto de separação, de santificação e assim exercer o sacerdócio. Em situações normais, a casa de Arão era suficiente para suprir o sacerdócio, porém em situações anormais, ou seja quando falhou a casa de Arão, então o sacerdócio segundo o

nazireado se fez necessário, a diferença porém, é que no caso do voto de nazireu, a porta se encontrava aberta para todos. A ninguém se excluía. Todos eram eleitos do Senhor, todos eram feitos santos para o Senhor, todos eram autorizados a se aproximar dEle, desde que se consagassem e se dedicassem a Ele.

Podemos então entender que o principio do nazireado é o da consagração voluntária. Não era uma questão de ser nomeado, ordenado ou até mesmo eleito, ou escolhido para exercer o sacerdócio, mas tratava-se de uma consagração, uma dedicação voluntária. Os filhos de Levi, especificamente os da casa de Arão estavam muito seguros de sua posição, nada os ameaçava, pois eram os únicos escolhidos, separados pelo Senhor para exercerem o sacerdócio. Por isso a situação ficou tão degradante, pois é próprio do ser humano não valorizar aquilo que é dado, aquilo que recebemos sem esforço, e principalmente aquilo que vem de Deus.

Creio que o nazireado veio de certa forma trazer muitos conflitos e confusão naquela época, como tem trazido na época de hoje, pois o principio do nazireado vinha bater de frente com os religiosos e com suas tradições, e não é novidade que religiosos e tradicionalistas não gostam de mudanças. Principalmente aquelas que ameaçam a posição deles.

Imaginem o escândalo. Alguém que não pertencia à casa de Arão e nem mesmo à tribo de Levi ter acesso ao Santo lugar (reservado apenas aos sacerdotes), e o que era pior para aquela época, podia até mesmo ser uma mulher! Que escândalo!!!

É... realmente o nazireado funciona como um suplemento especial de Deus, para combater a degradação no sacerdócio. No tempo de Eli, o sacerdócio chegou

à sua degradação máxima como já lemos em I Sm 2:12-17, e o Senhor não hesitou em lançar mão do Seu suplemento especial, e levantou à Samuel como sacerdote.

Todos conhecemos a história de Ana, mas gostaria de analisar alguns aspectos:

Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efraimita. Tinha ele duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra, Penina; Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.

Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao SENHOR dos Exércitos, em Siló. Estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, como sacerdotes do SENHOR. No dia em que Elcana oferecia o seu sacrifício, dava ele porções deste a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos e filhas. A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda mesmo que o SENHOR a houvesse deixado estéril (A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o SENHOR lhe havia cerrado a madre.) E assim o fazia ele de ano em ano; e, todas as vezes que Ana subia à Casa do SENHOR, a outra a irritava; pelo que chorava e não comia.

Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos? Após terem comido e bebido em Siló, estando Eli, o sacerdote, assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do SENHOR, levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao SENHOR, e chorou abundantemente. E fez um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de

mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lheres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha. I Sm 1:1-11(RA).

Existem duas correntes teológicas sobre a origem de Samuel. Uma acredita que ele é um eframita, baseado em I Sm 1:1.

*“Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de **Efraim**, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efraimita”.*

Outra, que ele é um levita baseado em I Cr 6:33-38.

*“São estes os que serviam com seus filhos. Dos filhos dos coatitas: Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel, filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá, filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai, filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Coré, filho de Isar, filho de Coate, **filho de Levi**, filho de Israel”.*
(I Cr 6:33-38 RA).

Realmente nesta passagem deixa claro que Samuel era da tribo de Levi, porém ele não pertencia a linhagem de Arão, logo, podia servir no templo mas nunca poderia ser consagrado ao sacerdócio, pois não pertencia à casa de

Arão. O versículo 1 do primeiro livro de Samuel, também deixa claro que Elcana seu pai não era levita, mas um Eframita, isto quer dizer que ele era da tribo de Efraim. Como então Samuel se tornou um sacerdote? Creio que através do principio do nazireado. Veja que no versículo 11 quando Ana faz a consagração do seu único filho (que ela ainda nem tinha engravidado), ela usa a seguinte expressão:

“...E sobre a sua cabeça não passará navalha”, quando ela consagrou os cabelos de Samuel ao Senhor, ela estava dizendo: Ele será um nazireu, separado, consagrado para uso exclusivo do Senhor. Se não fosse através do principio do nazireado, Samuel jamais poderia ser um sacerdote. Ele não tinha nascido entre os “escolhidos” ou “designados” para o sacerdócio, mas ele foi consagrado espontaneamente ao Senhor. Ai está a grande diferença entre Samuel e os filhos de Eli. Os filhos de Eli nasceram de uma linhagem sacerdotal, isto lhes foi imposto por descendência. Samuel, no entanto foi consagrado voluntariamente por sua mãe, alguém que tinha autoridade espiritual para fazer isto, e oferecido ao Senhor por todos os dias de sua vida. O resultado desta consagração espontânea, no entanto, é que Samuel não foi somente sacerdote, mas foi juiz e profeta também. Isto quer dizer que ele tinha o sacerdócio, a autoridade e a profecia. Além disto, pôs fim a uma era de degradação do sacerdócio, e deu início a era do reino com realeza, exercendo um sacerdócio segundo os padrões estabelecidos por Deus. Creio que Samuel funcionou como um protótipo da igreja do século XXI. Todo o cristão hoje pode ser um nazireu, desde que se dedique, se consagre espontânea e voluntariamente ao Senhor, para exercer um sacerdócio santo, segundo os padrões estabelecidos por Deus,

tomando posse da autoridade de Deus sobre a sua vida e fluindo no ministério profético.

João Batista também era um nazireu, e embora sendo filho de sacerdote, renunciou aos seus “direitos” como já vimos anteriormente, para exercer o sacerdócio segundo o princípio do nazireado. Quando as coisas estão degradadas e anormais, os sacerdotes por “direito” (herdeiros naturais) não são suficientes. Creio que todos nós segundo o que está escrito em I pe 2:5, Ap. 1:5-6 e Ap. 5:10 concordamos que o sacerdócio hoje é exercido pela igreja. Você acredita que o sacerdócio exercido hoje pela igreja tem atendido as expectativas de Deus? Sem dúvidas eu respondo que não! Temos que assumir, que a igreja tem falhado. Todos os verdadeiros cristãos nasceram como sacerdotes e reis, a palavra fala que somos raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus. (veja I Pe 2:9). Nascemos como sacerdócio-real, mas infelizmente não temos funcionado como tal. Precisamos aplicar às nossas vidas o princípio do nazireado, nos separando, nos dedicando e nos consagrando voluntariamente, espontaneamente ao Senhor. O Senhor quer gerar isto no meio do seu povo, quer despertar a igreja para este tipo de compromisso, a consagração e separação espontânea e para isto tem levantado Seus profetas, homens e mulheres obstinados em obedecer na íntegra. Levando-os a firmarem com Ele pactos, alianças e votos, inclusive votos do tipo nazireado, onde a morte do ego, a dedicação de todo o seu ser, a consagração total ao Senhor e a separação das coisas deste mundo são espontâneas. Isso com certeza tem causado muita confusão na cabeça dos mais “tradicionais” e daqueles que querem entender as coisas espirituais de forma racional. Sabe como somos freqüentemente

chamados pelos nossos próprios irmãos? “loucos”, é como somos chamados. Pois o visual e o comportamento radical de um “nazireu” não tem nada a ver com o visual e o comportamento que a “religião” criou para o “cristão” do século XXI.

Por causa do choque causado entre o visual e o comportamento radical de um nazireu com o padrão estabelecido para o modelo do cristão espiritual dos nossos dias, constantemente somos ridicularizados, menosprezados, ignorados pelos nossos irmãos. Pois nos desprendemos totalmente de todo tipo de vaidade e nos separamos em longos períodos de jejuns e constante oração. Nada mais somos, que uma visão profética do que o Senhor quer da Sua igreja. Este nazireado vivido no físico está gerando no mundo espiritual uma “geração de nazireus”, homens, mulheres e crianças totalmente consagrados, separados ao Senhor. Homens, mulheres e crianças que não negociarão seus chamados, que olharão satanás de frente. E como Jesus poderão dizer: “...você não encontra nada em mim!”. (veja Jo 14:30).

Eles tomarão posição contra todo o tipo de pecado, não se conformarão com este mundo, não se conformarão com a mentira, com a frieza espiritual, com a promiscuidade, com o roubo, com a corrupção, com a idolatria, com a carnalidade, com a impureza ou com qualquer forma de prostituição. Eles não se conformarão com a injustiça, com a inveja, com a ganância, com as calúnias, com a difamação, com a perversidade, com a malícia, com a vaidade, com a imoralidade, com a falsidade, com a infidelidade, e acima de tudo não se dobrarão ao orgulho, a vaidade e a presunção. Uma geração disposta a enfrentar humilhação, vergonha e rejeição, para andar na pureza, e obediência do Senhor.

Uma geração que não se conforma em apenas ouvir falar das coisas de Deus, mas deseja ardentemente conhecê-LO como Ele verdadeiramente é, deseja conhecer a essência do Seu ser e buscam desesperadamente contemplar Sua face.

Eles serão reparadores de brechas e veredas com moradias, reedificarão as ruínas antigamente assoladas e serão chamados profetas do Senhor, amigos de Deus, herdeiros do Altíssimo, águias de Deus, leopardos voadores, conquistadores de nações.

O mundo estremecerá diante deles, pois farão sinais e maravilhas. Fogo, fumaça, sinais no céu e na terra. Ordenarão chuva e seca, interromperão terremotos, desviarão tornados, dominarão furacões.

Uma geração que não se dobrara aos sistemas humanos, religiosos e tradicionais. Uma geração de humildes servos e servas despojados de todo o orgulho e altivez, pois não se deixarão refletir no espelho do ego.

NAZIREU FISICO X NAZIREU ESPIRITUAL

Em números 6, temos pormenorizadas as leis que regem o nazireado.

Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém, seja homem seja mulher, fizer voto especial, o voto de nazireu, a fim de consagrar-se para o SENHOR, abster-se-á de vinho e de bebida forte; não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte, nem tomará beberagens de uvas, nem comerá uvas frescas nem secas. Todos os dias do seu nazireado não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde as sementes até às cascas.

Todos os dias do seu voto de nazireado não passará navalha pela cabeça; até que se cumpram os dias para os quais se consagrou ao SENHOR, santo será, deixando crescer livremente a cabeleira.

Todos os dias da sua consagração para o SENHOR, não se aproximará de um cadáver. Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando morrerem; porquanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça. Por todos os dias do seu nazireado, santo será ao SENHOR. Se alguém vier a morrer junto a ele subitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, rapará a cabeça no dia da sua purificação; ao sétimo dia, a rapará. Ao oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote, à porta da tenda da congregação; o sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro, para holocausto; e fará expiação por ele, visto que pecou relativamente ao morto; assim, naquele mesmo dia, consagrará a sua cabeça. Nm 6:1-11(RA).

Observamos neste texto, quatro aspectos da consagração de um nazireu físico, que entendemos ser simbolismo para o nazireado espiritual:

1º-Não beber vinho, nem comer nada que seja proveniente da uva.

Versículo 3 - *abster-se-á de vinho e de bebida forte; não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte, nem tomará beberagens de uvas, nem comerá uvas frescas nem secas.*

2º-Não cortar os cabelos.

Versículo 5 - *Todos os dias do seu voto de nazireado não passará navalha pela cabeça; até que se cumpram os dias para os quais se consagrou ao SENHOR, santo será, deixando crescer livremente a cabeleira.*

3º-Não se aproximar de cadáver.

Versículo 6 - *Todos os dias da sua consagração para o SENHOR, não se aproximará de um cadáver.*

4º- Ser separado das coisas do mundo para servir aos propósitos do Senhor.

Versículo 8 - *Por todos os dias do seu nazireado, santo será ao SENHOR*

Trazendo tudo isto para o contexto espiritual, entendemos que para o nazireu espiritual dos dias de hoje, o vinho ou qualquer outra bebida proveniente da uva, como está no versículo 3, significa os prazeres deste mundo. Quem estiver disposto a consagrar-se neste nazireado profético, espiritual, dos nossos dias, deverá se separar dos prazeres, dos deleites, das delicias, dos encantos e do fascínio deste mundo. Se quisermos exercer um sacerdócio genuíno, não há outro caminho senão o da separação de todas estas coisas. Por meio da regeneração através do sacrifício de Jesus, todos nós nos tornamos aptos para o sacerdócio. Em apocalipse o Espírito revela que o Senhor ao morrer nos comprou com o Seu próprio sangue. Homens, mulheres, crianças e velhos de toda tribo, língua, povo e nação. E para o nosso Deus, Ele nos constituiu reino e sacerdotes. (veja Ap. 5:9-10)

Apesar de tudo isto que Jesus conquistou para nós, a maioria esmagadora dos cristãos deste século tem se contaminado com o vinho deste mundo. Esta contaminação nos desqualifica a exercermos o sacerdócio.

Por isso temos visto muitas pessoas, embora cristãos, filhos do grande Deus e Rei de toda a terra, herdeiros e co-herdeiros de todas as coisas, vivendo em condições precárias tanto material como espiritualmente, pois conhecem a palavra e não a praticam. Querem as bênçãos, mas não querem obedecer! Lembre-se; “Sem obediência, não há benção”. O Senhor já nos constituiu para Ele mesmo “Reis e sacerdotes”, porém se não fizermos a nossa parte, que consiste em nos separar para uso exclusivo dEle, embora sendo constituídos, ou seja, embora o Senhor Jesus nos tenha delegado autoridade para exercer o sacerdócio, não estaremos aptos a exercê-lo! Temos que tomar uma posição no sentido de fazer aquilo que nos cabe fazer. A nossa parte neste negocio é nos santificar, nos separar por completo, e o que mais agrada ao Senhor, VOLUNTARIAMENTE, de toda a uva e de todo o vinho que este mundo nos oferece. Creio que não preciso fazer aqui uma lista das coisas que podem nos separar do Senhor, ou escrever um cartilha de como nos santificarmos a Deus, pois cada um de nós sabe muito bem quais os prazeres terrenos e quais as delicias deste mundo, estão nos mantendo longe do sacerdócio-real proposto e conquistado por Jesus.

O segundo item da consagração do nazireu físico é que seu cabelo não deverá ser cortado, e a forma de terminar o voto era rapando a cabeça.

O relato de Lucas no livro de atos não deixa muito claro, mas acredito que Paulo tenha feito um voto do tipo nazireado, pois no livro de atos diz que ele rapou a cabeça em Cencréia porque tinha feito um voto. (veja At 18:18). Segundo a lei do nazireado em números 6 esta é a maneira de terminar o voto. Rapando a cabeça e queimando o cabelo ao Senhor como forma de oferta.

O cabelo longo de um nazireu, fala do seu compromisso em servir ao Senhor e é sinal da sua aliança com Ele. É o mesmo que gritar no mundo espiritual: A minha vida é do Senhor, o meu destino esta na mão do Senhor, o meu futuro é dEle, eu pertenço a Ele, tudo o que tenho e sou é dedicado a Ele. I Co 11:14 afirma que o cabelo comprido é uma vergonha para o homem. *Ou não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o homem usar cabelo comprido?* I Co 11:14(RA).

Não é uma glória, mas uma vergonha para o homem. Um nazireu é alguém que está disposto a suportar vergonha e humilhação, pelo Senhor. Neste contexto ter o cabelo comprido significa estar apartado da glória pessoal. O “ego” foi levado à morte; assim já não há vontade própria, justiça própria nem glória pessoal! Uma vez que possuímos qualquer resíduo de glória pessoal e justiça própria, jamais, em tempo nenhum poderemos exercer o sacerdócio. Não busque sua própria glória, lembre-se do que disse João “...convém que Ele cresça, e que eu diminua”.

Para se exercer o nazireado espiritual, não há necessidade de se ter os cabelos longos e a barba sem raspar, exceto se o Senhor dirigir desta forma. Pois todas estas “regras” (se assim podemos dizer) que regem o nazireado físico de números 6, são simbolismos no mundo espiritual, pois todo o antigo testamento, ou seja antiga aliança, funciona como um ato profético e seus simbolismos profetizam a nova aliança que vivemos hoje através de Jesus. Mas o candidato ao nazireado espiritual nos dias de hoje, deve sim estar disposto a suportar vergonha e humilhação pelo Senhor. Deve apartar-se de toda a glória pessoal e de toda a justiça própria. Deve deixar que seu ego seja levado a morte.

Hebreus 13:13 nos ordena sairmos do arraial levando o Seu vitupério (insulto, injúria, ato vergonhoso, infame ou criminoso).

Sair do arraial significa deixar nossa área de proteção, sair da zona de segurança do nosso ego, e nos expormos para ir mais para perto de Jesus, mesmo que isto inclua sofrer vergonha, humilhação e desonra, da mesma forma que Ele sofreu.

Não tema os rumores malignos, ele ruge fingindo que é um leão, mas na verdade não passa de um ratinho equipado com microfone! Se não formos suficientemente ousados para suportarmos a vergonha e a humilhação, não podemos exercer o sacerdócio. Um sacerdote é alguém de cabelos compridos, ou seja, alguém que não tem glória pessoal ou justiça própria, e é incrível como isto incomoda tanta gente. Incomoda a tal ponto de nos dedicarem os maiores desprezos. Muitas vezes chegam a nem nos considerar como cristãos.

Existe um preço a ser pago para exercermos o genuíno sacerdócio. Eu sei que muita gente não gosta desta expressão; “existe um preço a ser pago”, mas é a pura verdade. O preço para exercermos o sacerdócio conquistado por Jesus é o da separação do mundo e a negação da glória pessoal e da justiça própria. Se não estivermos dispostos a isto, não temos direito ao sacerdócio! Pois o sacerdócio via Jesus, é um sacerdócio santo!

O terceiro item da consagração do nazireu, diz que ele não poderá aproximar-se de cadáver, isso porque o nazireu daquela época não poderia se CONTAMINAR com cadáver, isto é, tocar em cadáver. Cadáver é sinônimo de morte, não pode se atestar uma morte sem um cadáver. Veja o que diz Romanos 6:23:

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

A recompensa pelo pecado que praticamos sem arrependimento é a morte, pois a morte é a consequência do nosso pecado. Perceba como estas duas coisas estão intimamente ligadas. Pecado e morte, morte e pecado são inseparáveis, vivem juntas, caminham juntas. Então, podemos entender pecado como sinônimo de morte.

No versículo 7 observamos que o Senhor deixa bem claro que não admitirá de forma alguma que um nazireu se contamine com um cadáver, ainda que seja de um parente muito próximo como mãe, pai, irmãos, esposa ou esposo.

“ Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando morrerem; porquanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça”.

Partindo deste principio, o nazireu espiritual não poderá de forma alguma se envolver, se contaminar, encobrir, compactuar ou até mesmo esconder ou concordar com o pecado, mesmo que quem estiver pecando seja seu pai ou sua mãe, seu irmão ou irmã, sua esposa ou seu esposo, mas deverá procurar ter uma vida longe do pecado, santificada e separada ao Senhor, e não poderá se omitir frente ao pecado.

Para vivermos o nazireado espiritual não significa que não poderemos ir ao velório de um parente próximo ou de uma outra pessoa qualquer. Como já disse, todas estas regras são simbolismos. Neste caso quando o Senhor

fala a respeito dos parentes próximos, creio que o Senhor deseja que quebrems todos os laços de alma. Quando uso a expressão “laços de alma”, não estou falando do amor puro, natural e sadio que existe entre um pai e um filho ou entre a esposa e o esposo, mas estou falando de um tipo de sentimento, que pode ser facilmente pervertido ou manipulado por satanás para nos afastar do nosso alvo. E o nosso alvo é Cristo. O próprio Senhor deixa isto bem claro no livro de Lucas quando diz que se não deixarmos pai, mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e ainda nossa própria vida, não podemos ser seus discípulos. (veja Lc 14:26)

O Senhor estava dizendo que quem não O ama mais que qualquer outra pessoa, por mais próxima que ela seja, não pode ser Seu seguidor. Paulo confirma isto no livro de Atos quando diz que em nada ele considerava a sua própria vida preciosa, contanto que completasse a sua carreira e o ministério que ele recebeu do Senhor Jesus para testemunhar do evangelho da graça. (veja At 20:24).

Não considerar a nossa vida preciosa para nós mesmos, significa que estamos prontos a perdê-la a qualquer momento por amor do Senhor Jesus. Significa também que o centro da nossa vida não é mais os nossos parentes, amigos, pessoas e coisas que amamos, mais o centro da nossa vida é o Senhor! Podemos facilmente contaminar o nosso sacerdócio com estas coisas, as quais podemos chamar de “afeições naturais”. As “afeições naturais” são necessárias ao ser humano, mas se invertermos os valores, elas constituem-se num risco constante em nossa vida. Infelizmente podemos ser facilmente enganados pelas nossas emoções. Temos que pedir discernimento ao Espírito Santo, para perceber até onde nossas ações e reações são o fruto puro e natural das

nossas “afeições naturais”, ou um fruto contaminado, pervertido e manipulado por satanás. Quando temos um sentimento e o dominamos com facilidade, ele é um fruto natural das nossas emoções. Porém quando este sentimento se torna incontrolável, temos o primeiro sinal de manipulação satânica. A nossa mente e as nossas emoções sem dúvidas são as áreas mais atacadas por satanás, pois ele sabe que é ali que reside a nossa vontade, e se ele dominar a nossa vontade ele nos dominará por inteiro. Pois o Senhor deu ao homem livre escolha, para fazer o que quiser de sua própria vida. Porém nos deixa uma advertência e um maravilhoso conselho a seguirmos quando disse:

“ Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a benção e a maldição, escolhe pois a vida, para que vivas tu e a tua descendência. Amando ao Senhor teu Deus, dando ouvidos à Sua voz e apegando-te a Ele, pois disto depende a tua longevidade.” (veja Dt 30:19-20).

O homem tem total liberdade, observe que o Senhor nunca o força a servi-lo ou a segui-lo. No versículo acima Ele faz uma proposta ao homem! Ele não obriga o homem a nada. Porém, como Pai amoroso que é, Ele dá um conselho: *“Escolhe, pois, a vida, para que vivas...”* e ainda nos ensina como escolher a vida: *“amando o Senhor, dando ouvidos à Sua voz e apegando-te a Ele...”*. Deus quer que o homem O ame, O sirva e O adore voluntariamente. Isto com certeza é o que mais agrada a Deus, mas também é o que mais afronta o diabo.

O CHAMADO

Existem três maneiras de Deus nos chamar para o nazireado e ou ministério profético. Uma delas é quando nossos pais nos consagram ao Senhor antes do nosso nascimento, ou no decorrer da nossa vida. Talvez por não poderem gerar filhos. Isto aconteceu com Samuel, ele foi consagrado ao Senhor antes de seu nascimento como um nazireu. Já lemos isso em I Samuel 1:1-11.

A segunda maneira de sermos separados é quando o próprio Deus nos reivindica antes do nosso nascimento. Através de uma palavra profética, uma visão, um sonho ou uma revelação, nossos pais recebem o comunicado de Deus que o filho que estão gerando ou até mesmo que gerarão, será alguém separado para uso exclusivo dEle.

O nascimento de João Batista, profeta e nazireu, é um bom exemplo bíblico do que estou falando:

“Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel. Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor. E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, sendo eles avançados em dias.

Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno, coube-lhe por sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso; e, durante esse tempo, toda a multidão do povo permanecia da parte de fora, orando. E eis que lhe apareceu um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso. Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor. Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João. Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento. Pois ele será grande

diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno.” Lc 1:5-15(RA).

A terceira maneira de sermos chamados ao nazireado e ou ministério profético acontece no decorrer da nossa vida. Veja o exemplo de Amós, ele era boiadeiro e agricultor.

“...Respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro e colhedor de sicômoros.” Am 7:14(RA).

Amós foi chamado para o ministério profético depois de adulto, ele deixa bem claro que era um homem comum, do povo e não vinha de uma linhagem de profetas.

Elizeu também teve seu chamado, para o ministério profético depois de adulto a palavra revela que ele também era agricultor.

“... Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele. Então, deixou este os bois, correu após Elias e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. Elias respondeu-lhe: Vai e volta; pois já sabes o que fiz contigo.

Voltou Eliseu de seguir a Elias, tomou a junta de bois, e os imolou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia.” I Rs 19:19-21(RA).

Em todas as situações há uma coisa em comum, todos eles tinham um propósito divino estabelecido antes da fundação do mundo.

Não importa se o nosso chamado acontece antes de nascermos ou no decorrer da nossa vida, Deus tem um propósito eterno estabelecido antes da fundação do mundo para cada ser humano. Cabe a nós, perseverarmos no jejum e na oração até que nos seja revelado qual é o propósito que Ele tem estabelecido para cada um de nós.

Uma das características mais fortes do nazireado é sem duvidas o ministério profético, vemos isto em evidencia na vida de muitos nazireus do passado e também de nossos dias.

A DIFERENÇA ENTRE O DOM DE PROFECIA E O MINISTÉRIO PROFÉTICO.

O ministério profético tem sido constantemente confundido com o dom da profecia, pois infelizmente muita gente não sabe definir esta diferença.

O dom de profecia é dado ao homem, ele pode buscá-lo da mão do Senhor até recebê-lo, porém no ministério profético o homem é que é dado para o ministério, trata-se de um propósito eterno que se cumpre na vida daquela pessoa. Entenda bem, no caso do dom, o dom é que é dado para o homem, no caso do ministério, o homem é que é dado para o ministério. Vejamos isto a luz da palavra de Deus. Sobre o dom de profecia lemos o seguinte:

“...Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis.” I Co 14:1(RC).

Primeira condição, seguir o amor, ou seja, praticar o amor, se expressar com amor e então procurar, buscar, perseguir, insistir em receber os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.

Sobre o ministério profético, Paulo já se refere totalmente diferente. Veja bem.

“...E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,” Ef 4:11(RA).

Observe a expressão usada por Paulo: Ele mesmo concedeu, ou seja, Ele mesmo deu os homens aos ministérios, não para que homem algum se glorie, mas com vistas ao aperfeiçoamento dos santos, para edificação do corpo. Receba o seu ministério como um privilégio, mas entenda que é também uma grande responsabilidade e que teremos que prestar contas de tudo o que Ele nos confiou.

Todos nós nascemos com um propósito estabelecido por Deus. Creio que funciona assim: Deus tem um propósito que deve se concretizar em uma época específica, em um lugar específico do planeta terra. Então Ele cria uma pessoa específica, para cumprir aquele propósito do Seu coração. Esta pessoa, durante toda a sua vida até que atinja a idade

estabelecida por Deus para cumprir o propósito, é cuidadosamente preparada. Por isto muitas marcas, muitas feridas que adquirimos no decorrer de nossa vida, muitas perdas, muitas situações são na verdade ferramentas de Deus que estão nos moldando e nos capacitando a cumprir o propósito eterno do Seu coração. Pois se no decorrer da nossa vida, Deus não nos moldasse, não nos forjasse para exercer o ministério à que Ele mesmo nos deu, quando chegasse o tempo de exercê-lo estaríamos desqualificados.

SATANÁS X ADORAÇÃO.

Muitas coisas afrontam o inimigo. A nossa obediência a Deus, a nossa dedicação, separação e consagração total a Ele, etc. Mas com certeza há uma coisa que o deixa mais desesperado, enraivecido e furioso. Chama-se ADORAÇÃO. Isto mesmo! O que mais incomoda e enfraquece a ação do inimigo é a adoração sincera e espontânea a Deus, pois a adoração é a resposta do nosso amor ao amor de Deus. Por isso mesmo, a adoração é a maior arma que temos contra ele. Quando adoramos ao Senhor, reconhecemos Seu poder, Seu senhorio, Sua majestade e Seu amor, ao mesmo tempo que exaltamos seus atributos divinos. Isto com certeza incomoda muito o império das trevas e chega a ser insuportável aos seus ouvidos. A medida que adoramos ao Senhor fortalecemos Sua presença em nossa vida e no ambiente que vivemos, o que enfraquece demasiadamente o “domínio” do diabo sobre o nosso planeta e ainda o afugenta para bem longe de nós. Pois nem satanás, e tão

pouco qualquer de seus comandados, suporta a adoração sincera e espontânea de um ser humano.

Observa que a Bíblia fala de apenas três classes de anjos, veja bem, não estou falando de hierarquia, estou falando de classificação. Ou seja, a bíblia só se refere à anjos guerreiros, mensageiros e adoradores.

Os guerreiros sem dúvidas eram liderados por Miguel. Todas as vezes que a Bíblia fala de guerra, quem está no comando é o arcanjo Miguel.

“...E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos,” Ap 12:7(RC).

Em outras referencias também podemos ver Miguel, sempre agindo como guerreiro.

O mesmo acontece com Gabriel, sempre que a bíblia relata que enviou um anjo para entregar uma mensagem, este é Gabriel. Por isto creio que Gabriel era quem comandava esta classe de anjos no céu.

“...Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e trazer-te estas boas-novas.” Lc 1:19(RC).

Porém existe uma terceira classe de anjos, que são os adoradores. Anjos criados com a função específica de adorarem ao Deus eterno. Mais uma vez quero frisar que não estou me referindo a hierarquia de anjos, como, por exemplo, Serafins ou querubins, mas estou me referindo a classes de anjos.

Podemos observar que quase todas as vezes que a palavra se refere a satanás (antes da queda), o vincula a adoração. Ele sempre aparece vinculado a um instrumento musical. Veja alguns versículos que nos revelam isto:

“...Já foi derribada no inferno a tua soberba, com o som dos teus alaúdes; os bichinhos, debaixo de ti, se

estenderão, e os bichos te cobrirão. Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.” Is 14:11-14(RC).

“...Estavas no Éden, jardim de Deus; toda pedra preciosa era a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados. Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.” Ez 28:13-14(RC).

Veja bem, a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti. Isso significa que cada gesto dele era um som musical diferente, ele era como uma orquestra ambulante, era um ser especial, criado para adoração de Deus.

Partindo deste principio, entendemos que satanás antes da queda seria um querubim da classe dos adoradores. Devido a sua alta hierarquia entendemos que ele era o comandante desta classe.

A maioria dos teólogos concorda que quando satanás foi expulso do céu ele levou consigo a terça parte dos anjos.

“...E viu-se outro sinal no céu, e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas. E a sua cauda levou

após si a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.”
Ap 12:3-4(RC)

Veja bem, se ele levou a terça parte dos anjos e os anjos se dividiam em três classes e ele era o comandante de uma delas, é fácil concluir que os anjos que o acompanharam eram todos da sua companhia, ou seja, estavam sob o seu comando, eram adoradores.

Com isso, com a queda de praticamente todos os anjos adoradores a adoração no céu ficou vazia.

Neste momento, Deus cria o Homem. Um ser feito a Sua imagem e semelhança. Um ser que pensa, tem criatividade e tem total liberdade de escolha, o que chamamos de “livre arbítrio”. Apesar de Deus ter criado o homem exclusivamente para o louvor e adoração do Seu nome, deu-lhe a liberdade de escolha, o que torna o seu louvor e adoração tão preciosos. O homem tem livre escolha para amar a Deus ou ao diabo, servir a Deus ou ao diabo, louvar e adorar a Deus ou ao diabo. A partir daí entendemos o porquê de no mínimo 3 coisas.

Primeiro, a grande influencia de satanás na musica, pois é a especialidade dele, um dom que o próprio Deus deu a ele no momento em que o criou, e lembre-se em Romanos 11:29 está escrito:

“...porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis...”.

A musica através dos tempos tem sido, e ainda hoje continua sendo um dos maiores e mais envolventes meios de comunicação. Se desejamos fixar uma idéia é só transformá-la em musica, pois a musica tem o poder de mexer com os nossos sentimentos, nossos desejos, nossas emoções e de mudar nossos conceitos.

Segundo, o grande ciúme e até mesmo ódio que ele tem do homem, pois o homem através da igreja ocupa o seu lugar, fazendo com que a adoração no céu seja suprida.

Terceiro, o porque que satanás luta tanto contra os adoradores. Perceba que em uma congregação a área mais atacada é o louvor. As pessoas mais atacadas em todas as áreas, são os participantes do grupo de louvor ou pessoas que possuem unção para a adoração. E o mais interessante que tenho observado através dos anos que tenho viajado ministrando congregações e pessoas individualmente, é que os envolvidos no louvor e adoração são os que mais facilmente caem em pecados do tipo adultério, fornicção, pedofilia, homossexualismo, lesbianismo e outros do mesmo gênero. Isto porque são pecados que além de serem abominação aos olhos de Deus, afrontam Sua santidade, e um dos requisitos para fluir a adoração ao Deus Eterno, é viver em santificação constante diante dEle. Por isso, este tipo de pecado entristece tremendamente ao Senhor e tão facilmente nos afasta dEle. Além disto, geralmente quando estes pecados são descobertos expõem terrivelmente quem os pratica, ridicularizando-os, envergonhando-os, destruindo seus lares e os seus ministérios também. O diabo tem ódio mortal do homem, mas especialmente dos adoradores do Deus vivo.

Agora começamos a entender o valor da adoração do homem a Deus. Por causa de tudo isso, o diabo luta incessantemente pela adoração e o louvor do homem. Ele trabalha de todas as formas, dia e noite incansavelmente com o objetivo de roubar o louvor e a adoração que pertencem a Deus. Quando abrimos nossa boca para cantar, ou ligamos o radio ou a televisão para ouvir uma musica profana por mais inocente que ela pareça, o diabo

a recebe, toma posse dela, se apropria desta adoração. Porque nada neste mundo fica sem dono, e se algo não for exclusivamente dirigido à Deus, o diabo tem o direito de se apropriar, lembre-se de uma coisa, quando ele consegue roubar a adoração que deveria ser direcionada ao Rei dos reis, ele se torna vitorioso na vida daquela pessoa. Muitas vezes até por ignorância, cristãos fieis e piedosos, cheios do Espírito Santo tem emprestado seus lábios para o diabo, louvando-o e adorando-o mesmo sem saberem. Lembre-se; para satanás não interessa o que você sente, mas sim o que sai da tua boca. Deus por Sua vez por ter dado ao homem o direito de escolha, apenas olha a situação. Creio eu que, com lágrimas nos olhos e tristeza no coração, além de um sentimento muito grande de decepção. Por isto, quando um homem abre a sua boca para louvar e adorar a Deus, o céu literalmente pára. E o Senhor dos senhores, o Rei dos reis sorri e se alegra, pois o Seu maior prazer é receber o louvor e a adoração do homem.

Será que o Senhor Deus tem encontrado em nós uma adoração estritamente dirigida a Ele, ou O temos decepcionado?

Quantas vezes você foi o motivo da alegria do Senhor? Quantas vezes foi o motivo do Seu sorriso? Quantas vezes você parou os céus com sua adoração? Quantas vezes tocou o coração do Pai? Se as respostas a estas perguntas te envergonham, não as responda; Apenas tome uma posição!

Se ao ler este livro, o Senhor estiver falando ao seu coração sobre um voto do tipo nazireado, busque dEle exatamente como deve ser feito este voto, pois o Senhor na Sua multiforme sabedoria, requer de cada um de nós, aquilo que exatamente precisa ser cumprido para que o Seu propósito eterno se complete em nossa vida e na vida

da igreja. Não se limite em se espelhar nos outros, as experiências dos outros devem servir apenas para nos incentivar, nos edificar. Mas busque do Senhor a sua experiência, descubra o seu chamado, cumpra exatamente o que foi escrito a teu respeito.

ATOS

PROFÉTICOS

Um ato profético é o que podemos chamar de uma “profecia teatralizada”. Além disso podemos dizer também que é uma linguagem típica do ministério profético.

Na época em que dominava o ministério profético, podemos observar que Deus falava constantemente através de atos proféticos.

Esta linguagem geralmente é usada por Deus para expressar a Sua vontade. Muitas vezes, porém, é entendida somente pelo profeta, outras vezes nem mesmo o profeta entende ou sabe o porque ou o que o Senhor pretende através de um ato profético. Isto acontece porque muitas vezes o Senhor nos ordena um ato profético, para que a obediência gere legalidade para se estabelecer algo que o Senhor por motivos próprios deseja conservar em mistério, como por exemplo, uma nova unção que Ele deseje derramar sobre a igreja, ou uma mudança de situação.

No começo de 2.002 tivemos uma experiência que expressa muito bem isto.

No dia 31.12.01, o Senhor me mandou entrar em jejum de 7 dias a partir das 00:00hs de 01.01.02, oferecendo como primícias do ano os 7 primeiros dias. Obedeci na integra o comando do Espírito Santo. E este ato de obediência gerou legalidade para que Deus literalmente mudasse a minha vida, pois foi o ponto de partida de tudo o que tem acontecido no meu ministério desde então. Gostaria de contar com detalhes a experiência

que tive ao receber o comando para realizar o primeiro ato profético de meu ministério.

Fui para um sítio de um irmão muito querido, que sempre me emprestava o local para eu jejuar. Em uma tarde estava orando na varanda da casa, quando o Senhor me disse para permanecer lá até depois do escurecer.

Fiquei ali por várias horas, com todas as luzes da casa apagadas. Eu estava adorando ao Senhor e desfrutando de Sua presença, como nunca havia desfrutado antes, repentinamente senti um comando muito forte em meu coração, que me impulsionava a ajoelhar-me na rampa da garagem e comecei a orar mais intensamente. No entanto tudo que vinha à minha mente enquanto eu orava em línguas era: “ARREPENDIMENTO” e fiquei por muito tempo, ajoelhado chorando e clamando: “Eu me arrependo Senhor! Quero me arrepender! Preciso me arrepender! Ajuda-me! Me ensina, eu quero, eu preciso me arrepender!”.

Na verdade naquele momento nem eu mesmo sabia porque eu chorava tanto, e do que exatamente eu deveria me arrepender. Mas clamei por muito tempo estas frases repetidamente. Eu já estava no quinto dia de jejum, isolado de tudo, numa casa rodeada de mato, pássaros e gado, e desde o dia anterior estava vestido somente de uma túnica feita de saco de estopa. Nestas condições, qualquer comando que recebemos da parte de Deus, fica muito fácil de ser cumprido.

Depois de algum tempo senti que deveria me deitar. Obedeci imediatamente ao Senhor e me deitei ali mesmo naquela rampa de cimento rústico. Continuei orando, porém minha oração mudou para “enche-me da tua glória”. Eu fiquei muito tempo repetindo isto também, e a cada vez que repetia sentia mais e mais a presença da

glória do Senhor naquele lugar. Passado algum tempo que eu estava orando esta frase, a minha oração voltou para “preciso de arrependimento! Ajuda-me!”.

Neste momento o Senhor começou a falar comigo e disse: Elias quero que você faça um ato profético com a igreja. Deverá ser aberto para toda a congregação. Mas não deverá haver insistência para que as pessoas participem, Eu moverei o coração daqueles que Eu escolhi para participarem.

Será uma vigília no barracão do BALSAMO DE GILEAD (Balsamo de Gilead é um projeto da nossa congregação, onde estamos implantando estrutura para abrigar líderes da igreja quando atingirem a sua velhice, ou guerreiros retaliados (machucados) durante batalhas. Além de estabelecermos moradias para adoradores que se revezarão em turnos, proporcionando vinte e quatro horas de adoração) congregue ali o povo, todos em jejum desde as 18:00hs, e vestidos com pano de saco de estopa. Por baixo do pano de saco deverão usar calções e camisetas. Os cabelos deverão estar soltos, e nenhum tipo de jóia ou adorno deverão portar (alianças, relógios, correntes, presilhas etc.). Todos deverão estar descalços, haverá uma bacia grande, cheia de cinzas. Aqueles a quem Eu tocar derramará cinzas sobre si. Esta é uma estratégia para derrubar o principado do orgulho e da presunção que tem assolado a igreja nos últimos dias. A vigília se iniciará as 00:00hs e deverá durar até no mínimo 03:00hs da manhã, intercalando com adoração, oração de confissão e de arrependimento e com ministração da palavra. Três pastores deverão ministrar a palavra sobre arrependimento, fazendo-se períodos de trinta minutos cada um, o restante será dividido entre a adoração confissão e arrependimento.

Deverão ser feitas listas de pecados para confissão e arrependimento. Cada um fará a lista de seus próprios pecados, e todos juntos farão listas de pecados da igreja, da cidade e da nação. As 03:00hs deverá ser feita uma fogueira onde estas listas serão queimadas ao fogo. Todos deverão comprar no mínimo, um coco verde para que a água seja derramada em libação diante do Senhor (posteriormente o Senhor me fez entender que as fontes de águas minerais estão todas consagradas a entidades através de nome de “santos” e “senhoras”, por isto não serviriam para o ato profético, meu conselho inclusive é que todas as vezes que tivermos que beber uma água destas, estejamos orando e quebrando em nome de Jesus toda a consagração a outros deuses, e consagrando ao Senhor).

Disse-me também que este ato profético não deveria se restringir apenas em nível de nossa congregação, mas também em nível de cidade e de Brasil.

Tenho repetido este ato profético sempre que possível por onde sou convidado a ministrar e sempre a presença de Deus se manifesta de uma maneira tremenda, principalmente na hora da confissão.

Observe que todo ato profético envolve 3 coisas: Fé, simbolismo e obediência.

Realizamos este ato profético com nossa congregação em janeiro de 2002, e em junho do mesmo ano, nossa congregação recebeu uma visitação muito grande do Espírito Santo trazendo definitivamente a unção profética para o nosso meio. Deus começou a falar com a Ap. Telma (apostola da congregação onde sirvo) em 3 mensagens consecutivas sobre A PEDRA DE JACÓ, e em seguida a unção profética invadiu a congregação, gerando uma escola de profetas à que demos o nome de:

“Ministério Profético C.A.D.- Companhia dos Amigos de Deus”.

Não importa se sabemos com clareza ou não, qual é o propósito de Deus em determinada ordem que Ele nos dá. O que importa é obedecermos ao Seu comando, seguros de que Ele está no controle, e sabe muito bem o que está fazendo.

Por isso uma das qualidades indispensável à um profeta, é a obediência na íntegra, quando temos a certeza que é mesmo Deus falando, temos que obedecer sem questionar.

Jesus conhecia bem a força dos atos proféticos, tanto que usou um ato profético para curar um cego. Ele simplesmente cuspiu no chão e fez barro com a saliva, passando-o nos olhos do cego e mandou-o que se lavasse no tanque de siloé. Este nome significa “Aquele que foi enviado”. (veja Jo 9:5-11).

Jesus curou muitos cegos apenas dizendo “veja”, mas no caso deste, Ele quis nos deixar um exemplo. Ele fez barro com Sua própria saliva, passou em seus olhos e ainda o mandou se dirigir ao tanque de Siloé e lavar-se. Imaginem quantos pensamentos contrários satanás colocou na mente daquele cego durante o caminho até o tanque, creio que muitos curiosos o seguiram até o tanque para ver o que realmente aconteceria. Posso imaginar cada palavra que satanás falava aos seus ouvidos: “Se Ele quisesse te curar, já o teria feito”. “Ele esta de alguma forma te ridicularizando”. “Tem uma multidão te seguindo para ver o que vai acontecer, deixe de servir de bobo e vá embora para sua casa”, “Você nasceu assim por vontade exclusiva de Deus, não tente mudar a ordem das coisas”. Eu sei bem do que estou falando, pois logo que o Senhor começou a falar comigo e me usar para atos proféticos,

Ele me deu uma ordem durante um culto de domingo, em plena a congregação em que sirvo. Ele me disse durante o louvor: Elias quero que você “plante bananeira” (ficar de cabeça para baixo) agora! Perguntei: Agora? Sim, Ele respondeu. Agora! No intento de “preservar a minha imagem”, questionei dizendo: Por que Senhor? Só me explique porque! Por favor! Pois quero entender o que está se passando (pois pensava estar ficando louco). Pelo fato de eu estar iniciando no ministério profético, e, portanto sem nenhuma pratica de ouvir a voz de Deus, pois Deus não gosta de ser questionado, segundo a Sua misericórdia, e muita paciência, Ele me disse: Se você me obedecer e “plantar bananeira” agora, Eu mudarei a ordem de todas as coisas na tua vida. O que está embaixo, passará para cima. O que está em cima, passará para baixo. Mudarei a sua vida, seus conceitos, seus valores, suas prioridades. Obedeci na integra as Suas ordens naquele momento, e desde então o Senhor verdadeiramente tem mudado tudo em minha vida. Este livro mesmo é um dos frutos daquele momento de obediência.

No entanto, durante todo o tempo que o Senhor falava comigo, satanás tentava me convencer do contrario, apelando para o meu ego, ele dizia: “isto é simplesmente ridículo, não pode ser Deus falando, Ele não te exporia ao ridículo!” Hoje eu entendo que ele tentava a todo o custo me convencer que eu estava ficando louco.

Mas a obediência na integra de todos os detalhes dados pelo Senhor, levou-me à vitória fazendo cair muitos paradigmas e sofismas que ainda existiam em minha vida. Como levou também aquele cego a ser curado.

Maria Madalena, sem saber realizou um ato profético dos mais significativos de toda a história da

humanidade, no momento em que ungiu o Senhor Jesus na casa de Simão.

3 Jesus estava no povoado de Betânia, sentado à mesa na casa de Simão, o Leproso. Então uma mulher chegou com um frasco feito de alabastro, cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o gargalo do frasco e derramou o perfume na cabeça de Jesus.

8 Ela fez tudo o que pôde, pois antes da minha morte veio perfumar o meu corpo para o meu sepultamento.

Mc 14:3 e 8(BLH)

Observe que Jesus disse, que ela estava perfumando o Seu corpo para o Seu sepultamento. Maria Madalena sem saber fez um ato profético, quando ungiu o Senhor Jesus. Ela nem imaginava o sentido profético daquele ato, mas ela só queria responder de forma obediente à voz de Deus em seu coração. O “ato profético” tem um momento exato para ser realizado, Deus gosta daqueles que se “lançam de cabeça”, sem questionamentos, sem “por quês”. Ninguém sabia que o Senhor seria crucificado logo depois daquele momento, só o Senhor. Mas ela simplesmente obedeceu a um comando da parte de Deus, e expressou o seu amor pelo Senhor, derramando sobre Ele o que ela tinha de mais precioso, um perfume caríssimo que provavelmente ela tenha levado a vida toda economizando para comprá-lo. Pois de acordo com a historia ela era pobre e morava nas encostas do Monte das Oliveiras. Temos que nos entregar ao Senhor sem reservas, como Maria Madalena se entregou. Entregar tudo que temos de mais precioso. Que a nossa vida seja

um nardo puro, e a nossa maneira de agir obedecendo a Deus contagie todos ao redor.

Ato profético é uma das formas que Deus usa para se comunicar com o homem. Deus pode usar varias formas. Palavra de sabedoria, revelação profética, impressão profética, visões e sonhos. Mas observamos que todas estas formas que citamos, geralmente Deus usa para falar individualmente com uma pessoa. Porém, os atos proféticos Deus geralmente usa para falar ao povo de uma forma geral. Uma nação, uma cidade, a igreja ou um grupo especifico de pessoas.

Aqueles que atuam no ministério profético são os canais responsáveis para gerar os propósitos de Deus na terra. Tudo que nós buscamos em Deus, vem através do reino do Espírito. Através da oração e do jejum entraremos em linha com os pensamentos e os desejos do coração do Pai. Assistidos pelo Espírito Santo, e expostos à Sua ação, crucificamos a nossa carne, para acatar o que Ele tem para nós.

NÃO DEVEMOS FAZER DOS ATOS PROFÉTICOS UM RITUAL PARA SE RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS

O ato profético por si mesmo não tem poder para gerar nada, pois se acreditarmos que o ato profético tem poder para gerar alguma coisa, estaremos entrando por um caminho muito perigoso, e que fatalmente nos levará ao engano. Não devemos de forma alguma limitar o poder de Deus em nossas vidas, acreditando que tudo se resolverá através de atos proféticos. Muito menos acreditarmos que eles possuem em si mesmo algum poder, pois agindo assim estaríamos muito próximo do que se pode chamar

de misticismo. Mas temos que entender que eles são simplesmente uma das multiformes maneiras de Deus agir. Deus é soberano e age como quer. Cabe a nós estarmos atentos ao Seu mover, para percebermos a maneira que Ele quer agir naquele momento.

O que acontece porém é o seguinte: Deus tem um desejo em Seu coração, tem um plano em Seu coração ou um propósito que Ele deseja realizar. Chegou o tempo determinado por Deus para se concretizar aquele plano, aquele desejo ou propósito do Seu coração. Porém, como Deus resolveu não fazer nada na terra sem a participação do homem, Ele revela ao coração do profeta aquilo que está escondido em Seu coração. A palavra de Deus diz: Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas.(veja Am 3:7)

O profeta recebe a revelação da vontade de Deus, na forma de um segredo, um código, uma linguagem que só ele e Deus entende.

Muitas vezes, nem mesmo o império das trevas entende o que exatamente o profeta está fazendo, pois com atitudes simbólicas o profeta representa no mundo físico o desejo de Deus, que por sua vez já está estabelecido no mundo espiritual. Já falamos que a obediência gera a bênção. Partindo deste princípio o ato profético por si mesmo não tem poder de gerar nada, mas o que gera a concretização da vontade de Deus na terra é a obediência do profeta. Por isto, não precisamos necessariamente “sentir” uma unção, um poder ou uma manifestação sobrenatural de Deus, durante a realização de um ato profético. O que também não quer dizer que não podemos sentir. Veja bem, o que estou querendo que você entenda, é que uma coisa não depende da outra. O ato profético pode

ser concluído com sucesso, sem que haja uma manifestação sobrenatural, porque o que gera o sucesso do ato profético não é a unção com que ele é realizado, mas a obediência na íntegra de cada detalhe e de cada ordem que o Senhor passou ao profeta. No ato profético, podemos dizer que a vida do profeta é a própria profecia, ele se torna uma profecia viva. O ato profético é uma profecia “teatralizada”, onde o profeta vive o papel principal. Temos no livro de Isaías alguns atos proféticos, que deixam bem claro o que estamos dizendo:

- 1 No ano em que Tartã, enviado por Sargão, rei da Assíria, veio a Asdode, e a guerreou, e a tomou,*
- 2 nesse mesmo tempo, falou o SENHOR por intermédio de Isaías, filho de Amoz, dizendo: Vai, solta de teus lombos o pano grosseiro de profeta e tira dos pés o calçado. Assim ele o fez, indo despido e descalço.*
- 3 Então, disse o SENHOR: Assim como Isaías, meu servo, andou três anos despido e descalço, por sinal e prodígio contra o Egito e contra a Etiópia,*
- 4 assim o rei da Assíria levará os presos do Egito e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, despidos e descalços e com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.*
- 5 Então, se assombrarão os israelitas e se envergonharão por causa dos etíopes, sua esperança, e dos egípcios, sua glória.*
- 6 Os moradores desta região dirão naquele dia: Vede, foi isto que aconteceu àqueles em quem esperávamos e a quem fugimos por socorro, para livrar-nos do rei da Assíria! Como, pois, escaparemos nós? Is 20:2-6(RA)*

Nesta época o povo de Israel tinha firmado uma aliança de proteção com o Egito e com a Etiópia, para se protegerem contra a Assíria, que procurava dominar os povos. Com isto o coração dos Israelitas, estava mais confiante na aliança com estas nações, do que na aliança que tinham com o Deus Eterno. É claro que isto deixou o nosso Deus muito triste e desapontado. E Ele resolveu mostrar aos Israelitas, que quem poderia realmente livrá-los das mãos do rei da Assíria, seria somente Ele mesmo. E por isto, a confiança deles deveria estar focalizada somente na força e no poder de Deus, e não na força e no poder de homens, pois a força, o poder e o domínio humano, só existem até o momento que o Senhor permite. Três anos antes, porém, o Senhor disse a Isaías: “Vamos Isaías! Tire esta roupa de profeta que você usa, e tire também os sapatos”. O texto não deixa claro se o Senhor explicou o “por que” de tudo aquilo. Ele somente mandou-o andar nu e descalço.

Isaías obedeceu na íntegra, mesmo não sabendo o propósito de Deus para aquele ato profético. Tirou o pano grosseiro de profeta, e tirou também as suas sandálias, e passou a andar nu e descalço.

A palavra nos revela que isto durou 3 anos, e finalmente quando se cumpriu o prazo determinado no coração de Deus, veio à palavra do Senhor a Isaías: “Assim como meu servo Isaías, andou nu e descalço durante três anos, como sinal e prodígio contra o Egito e contra a Etiópia, assim o rei da Assíria levará os presos do Egito, e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, despidos e descalços e com as nádegas descobertas para a vergonha do Egito. Então se assombrarão os israelitas e se envergonharão por causa dos etíopes, sua esperança, e dos egípcios, sua glória ...” só então ele entendeu o “por que”

de tudo aquilo. Observe que no versículo 3 o verbo andar está conjugado no passado. Isto significa que quando Isaías profetizou, ele já tinha andado três anos nu e descalço, não se sabe ao certo se este “despido” significa que ele estava totalmente nu, mas uma coisa está bem clara, ele estava com as nádegas descobertas. Eu entendo que na melhor das hipóteses ele se vestia apenas com o equivalente hoje à uma cueca. Imaginem o que aconteceria se hoje Deus desse uma ordem parecida para alguém? Seria um escândalo geral, esta pessoa com certeza seria considerada louca, infame, irreverente e poderia até mesmo ser presa. Creio que na época de Isaías as coisas não foram diferentes, e como o texto nos revela, não foram apenas 3 dias, foram 3 anos! Durante 3 anos Isaías andou nu! Debaixo de sol quente ou em pleno inverno, dia e noite. Acredito que Isaías deve ter passado muitas situações constrangedoras para realizar este ato profético, que nem mesmo ele sabia explicar o motivo, pois quando precisava comprar alguma coisa tinha que se expor às pessoas indo ao mercado, ou até mesmo quando ia às reuniões de culto de sua época, ficava exposto aos comentários das outras pessoas. Creio que muitos caçoavam dele e até mesmo o ridicularizavam. Quem deseja exercer o ministério profético, deve estar disposto a suportar humilhações e situações de ridículo. Digo isto, porque eu mesmo já fui exposto ao ridículo algumas vezes.

Em setembro de 2002, eu estava em uma reunião de oração em uma sala que temos reservada para intercessão em nossa congregação, e em um certo momento o Senhor tomou a boca da Ap. Telma (apostola da congregação onde sirvo) e ela começou a transmitir uma mensagem em línguas espirituais. Simultaneamente,

o Espírito Santo me dava a interpretação do que ela estava falando, porém me dizia para não transmitir, pois naquele momento aquela palavra deveria permanecer em segredo.

Ele me deu uma visão, enquanto falava comigo. Eu me via vestido de saco, e com uma venda preta nos olhos. Perguntei em minha mente o que significava aquilo, e Ele me respondeu através da Ap. Telma que se tratava da situação da igreja no Brasil. Disse que a igreja estava sofrendo de um grau considerável de cegueira espiritual, e que Ele queria libertá-la desta cegueira. Mandou-me então me retirar para uma chácara e jejuar por trinta dias com os olhos vendados, tipificando a cegueira espiritual da igreja. Durante os trinta dias eu deveria sair pelas congregações da minha cidade para profetizar o fim da cegueira espiritual da igreja e dos incrédulos.

Como eu já tinha um jejum de trinta dias marcado para outubro daquele ano, decidi fazer o ato profético no mesmo período. E comecei a buscar do Senhor todos os detalhes de como deveria ser feito.

Não compartilhei nada com ninguém exceto a Apostola e a irmã Célia, uma irmã muito espiritual que estava conosco na hora da revelação. E é claro, quando cheguei em casa compartilhei com Marlene, minha querida esposa e companheira inseparável de ministério. Nas duas situações tive a autorização do Senhor para compartilhar, e sempre tomamos o cuidado de selar o lugar antes. Com o passar dos dias o Senhor foi me dando as estratégias, passo a passo. Disse-me para convocar trinta homens para estarem comigo, divididos em trinta turnos de vinte e quatro horas cada um. Os turnos deveriam começar às 18:00hs e terminar às 18:00hs do outro dia. Convocar toda a congregação, bem como algumas igrejas que me apóiam neste ministério profético, como os irmãos

de Sto André-Sp, Vitória da Conquista -Ba, e muitos outros, inclusive da nossa cidade, para se organizarem em turnos de oração dia e noite, pela a minha vida e pelo propósito que o Senhor queria realizar.

Não sei o numero certo, mais acredito que mais de trezentas pessoas de denominações e cidades diferentes, estiveram envolvidas neste ato profético, isto foi maravilhoso, pois alguns pastores de outras denominações da nossa cidade, atenderam a convocação do Senhor para estarem jejuando junto comigo durante um dia, e tivemos momentos maravilhosos juntos adorando ao Senhor. Além disto, gerou uma integração muito boa entre os envolvidos e eu, e o Senhor aproveitou para quebrar muitas barreiras entre nós. O Senhor me deu a estratégia de visitar não somente congregações de nossa denominação, mas de outras denominações que aceitassem receber minha visita para profetizar diante de todo o povo, o fim da cegueira espiritual da igreja no Brasil. Porém me orientou a estar visitando somente duas igrejas por final de semana, por causa do desgaste causado pelo jejum, já que o Senhor me permitira tomar apenas água mineral e a água de um coco verde por dia.

Foi uma cena muito chocante para alguns, e muito humilhante para mim. Pois eu estava de cabelos e barba compridos por ocasião do meu primeiro nazireado, vestido de uma túnica feita de saco de estopa, conduzido pela mão da minha esposa e com a ajuda de uma bengala improvisada com uma sucata de metal, pois estava com meus olhos completamente vendados. Confesso que por muitas vezes tive a nítida impressão que estavam rindo de mim. E me senti completamente ridículo. O que fazia aumentar minha luta interior, pois dentro de mim havia constantes questionamentos, se tudo aquilo que estava

acontecendo em torno deste ato profético, a questão de estar com os olhos vendados por tanto tempo, o pano de saco, a visita às outras denominações, era realmente algo vindo de Deus, ou era somente fruto da minha imaginação.

É, esta é uma das estratégias de satanás para nos fazer desistir daquilo que o Senhor mandou. Outra frase que se repetia constantemente aos meus ouvidos era: “Quem você pensa que é para o Senhor te usar em um ato profético que iria tirar a cegueira espiritual da igreja no Brasil? Você não tem expressão nenhuma no contexto “igreja brasileira!” Se Deus quisesse mesmo fazer isto, usaria alguém com expressão no cenário evangélico. Alguém que verdadeiramente tivesse autoridade espiritual delegada por Deus e reconhecida pelos homens em tua nação! Não alguém pequeno e inexpressivo como você! Você esta ficando louco, isso sim! Isto é ridículo, todos estão rindo de você!”

Dentro de mim, porém, eu só tinha um comando: “OBEDECER NA INTEGRA”.

Com tudo isso, aprendi que Deus definitivamente não tem preferidos, e nem está preocupado se temos expressão no cenário evangélico ou não. Ele usa quem Ele quer, na hora e jeito que Ele quer, pois Ele é soberano! Basta nos colocarmos na posição que Ele deseja nos encontrar. E esta posição, eu posso afirmar sem duvidas que é a posição de obediência, de submissão, de santidade, de consagração, de Jejum e oração. Deus não precisa que sejamos “grandes” ou expressivos no cenário evangélico para cumprir os Seus propósitos, mas precisa apenas de pessoas que respondam ao Seu chamado para viverem uma vida de obediência, uma vida separada, uma vida de jejum e oração constante, uma vida de renuncias por amor de Jesus! Pessoas que se coloquem na posição que Ele os

quer! E por isso, por se colocarem na posição que Ele os quer, Ele os usa grandemente para realizar coisas grandes e relevantes, não importando se essas pessoas tem nomes de expressão no cenário evangélico ou sejam pessoas simples e desconhecidas como eu e você.

O Senhor me passou nos primeiros sete dias de jejum os versículos que Ele queria que fossem lidos antes que eu profetizasse:

9 *Deus ainda não nos salvou, pois temos pecado, e por isso ele demora em nos socorrer. Procuramos a luz, mas só encontramos a escuridão; buscamos lugares claros, mas continuamos nas trevas.*

10 *Andamos apalpando as paredes como se fôssemos cegos, como se não tivéssemos olhos; ao meio-dia, tropeçamos como se fosse de noite e, em plena flor da idade, parecemos mortos.*

11 *Rugimos como ursos assustados, gememos como pombas; esperamos a salvação, porém ela demora; desejamos socorro, mas ele está longe de nós.*

12 *Temos pecado muito contra ti, ó Deus, e os nossos pecados nos acusam. Não podemos esquecer as nossas maldades; reconhecemos que somos culpados.*

13 *Não temos sido fiéis, temos nos revoltado contra ti e nos afastado de ti, o nosso Deus. Temos falado de crimes e de revoltas e temos feito planos para enganar os outros. Is 59:9-13(BLH)*

3 *Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto,*

4 nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. II Co 4:3-4(RA)

18 Portanto, aconselho que comprem de mim ouro puro para que sejam, de fato, ricos. E comprem roupas brancas para se vestirem e cobrirem a sua nudez vergonhosa. Comprem também colírio para os olhos a fim de que possam ver.

19 Eu corrijo e castigo todos os que amo. Portanto, levem as coisas a sério e se arrependam. Ap 3:18-19(BLH)

18 "O Senhor me deu o seu Espírito. Ele me escolheu para levar boas notícias aos pobres e me enviou para anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo oprimidos

19 e anunciar que chegou o tempo em que o Senhor salvará o seu povo." Lc 4:18-19(BLH)

14 então, se o meu povo, que pertence somente a mim, se arrepender, abandonar os seus pecados e orar a mim, eu os ouvirei do céu, perdoarei os seus pecados e farei o país progredir de novo. II Cr 7:14(BLH)

Depois de cada versículo lido, eu profetizava com base naquele versículo, e uma unção muito forte vinha sobre o lugar.

No ultimo dia de jejum, as 21:00hs, em um culto profético em nossa congregação, eu profetizei pela ultima vez, e a venda foi retirada dos meus olhos, simbolizando

que a cegueira espiritual da igreja no Brasil, e dos incrédulos, estavam também sendo retiradas pelo poder de Deus. No momento que abri os meus olhos, fui atirado cerca de uns dois ou três metros para trás, pelo impacto da unção do poder de Deus naquele lugar. O apóstolo José Carlos (líder espiritual da congregação onde estou servindo), ungiu os meus olhos e minha cabeça confirmando e selando aquele ato profético.

Bem, passaram-se um mês da conclusão do ato profético, e eu e minha esposa estávamos participando da II Conferencia Profética, que aconteceu em novembro de 2.002, na cidade de Goiânia-Go. Eu estava muito feliz, pois desde o primeiro dia da conferencia o Senhor estava falando tremendamente comigo. E tudo que foi falado ali só vinha acrescentar, além de confirmar o que o Senhor tem revelado a mim. E eu estava me sentindo muito satisfeito e recompensado por tudo aquilo, por ver que o Senhor realmente tem falado à mim, o mesmo que tem falado à homens e mulheres tão importantes no contexto evangélico. Mas a maior confirmação e benção estavam por acontecer. Naquela noite de 29.11.02, exatos 30 dias a contar do dia que eu havia profetizado o fim da cegueira da igreja pela ultima vez, e retirado a venda, um apóstolo da Guatemala estava pregando e disse que naquela tarde, ele esteve orando por algum tempo para que o Senhor lhe revelasse uma palavra profética, para que ele estivesse trazendo para o povo brasileiro. E o Senhor lhe ordenou que dissesse para a igreja brasileira que naquele dia, tinha se completado o tempo, e Ele estava tirando a cegueira espiritual da igreja. Eu me alegrei muito e glorifiquei o Senhor pela Sua fidelidade e pelo Seu amor. Pelo Seu imenso poder, em usar alguém tão pequeno para gerar algo tão grande e importante no mundo espiritual.

Ainda em Isaías encontramos outro ato profético que envolveu toda a sua família. Isto deixa bem claro que esposa de profeta deve ser profetiza também, os filhos de um profeta queiram ou não, sempre farão parte do contexto profético em que vive o pai. Pois a família toda sofre as pressões malignas, porém todos são participantes das bênçãos. Especialmente a esposa, se não estiver afinada com o ministério do esposo, ela poderá destruí-lo totalmente. Não há como exercer um ministério e especialmente o ministério profético, se o casal não se tornar “um” em todos os sentidos, mas principalmente no sentido espiritual. Por isto ore muito antes de escolher sua esposa ou seu esposo, pois o teu ministério dependerá desta escolha. Lembre-se um casamento não deve acontecer, visando-se apenas a união de duas pessoas, mas principalmente a união de dois ministérios. São dois propósitos de Deus que se unem na terra. Se o propósito para o qual cada um foi criado também não se “casarem”, será uma loucura concretizar tal união. Porém se você já está casado, e não encontrou ainda este ponto de equilíbrio entre casamento e ministério, não há outra alternativa além do jejum e oração, até que as barreiras sejam quebradas definitivamente, e o seu cônjuge passe a apoiar o seu ministério.

3 E fui ter com a profetisa; e ela concebeu e deu à luz um filho; e o SENHOR me disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal-Hás-Baz.

4 Porque, antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, se levarão as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria. Is 8:3-4(RC)

Veja bem, o Senhor ordena a Isaías que procure a profetiza e tenha um filho com ela. O texto não deixa muito claro, mas a maioria dos estudiosos, acredita que a esposa de Isaías também era profetiza, pois do contrario, Deus estaria ordenando um adultério. E depois Isaías se refere a ela como “a” profetiza, e não “uma” profetiza. Observe que toda a família de Isaías teve que se envolver para que este ato profético se realizasse. Isaías se tornou pai novamente, a sua esposa teve que gerar mais um filho, o seu filho mais velho teve que aceitar mais um irmão. Isto sem duvidas mexeu com toda a estrutura familiar de Isaías. O menino que nasceu, porém, era a profecia viva. Que família abençoada: O pai profeta, a mãe profetiza, o filho mais velho profeta, e o mais novo uma profecia viva! Ou seja: A própria profecia! Pois serviria de sinal profético para toda uma nação. O nome do menino era: “Maer-Salal-Hás-Baz” que significa: “Rápido-Despojo-Presa-Segura”.

Ai está uma boa sugestão para você que está esperando um bebê, quer um nome bíblico, e está indeciso quanto ao nome! Já pensou que coisa linda: “Rapidinho-Despojinho-Presinha-Segurinha, venha no colo do papai! Você está rindo? E se o Senhor te mandasse fazer um ato profético como este hoje? Você estaria disposto a se expor, expor seu filho pelo resto da vida, expor sua família para obedecer a um comando de Deus? E sua esposa? Como reagiria a isto? Creio que todos nós gostaríamos de ter um ministério tão significativo como foi o de Isaías, mas creio que bem poucos de nós estamos dispostos a enfrentar as dificuldades, para exercer um ministério como este. Por isso, Deus tem nos falado constantemente sobre “OBEDIÊNCIA NA INTEGRALIDADE”. Deus responde à obediência do profeta, realizando exatamente aquilo que

Ele queria realizar, mas precisava de “legalidade” na terra para fazê-lo. A obediência do homem, dá direito legal para Deus realizar na terra o propósito do Seu coração. Não estou querendo dizer que Deus seja legalista no sentido pejorativo da palavra, mas no sentido de que Ele observa e cumpre as leis espirituais que Ele mesmo estabeleceu. Sabemos que tudo no mundo espiritual trabalha em cima de legalidade. O homem tem direito legal sobre a terra e sobre a sua própria vida. Por isto nem Deus e muito menos o diabo, podem fazer nada na vida do homem sem que ele dê legalidade para fazê-lo.

Na bíblia inteira, encontramos inúmeros atos proféticos. Os livros de Isaías e Ezequiel, por exemplo, estão repletos deles, mas ainda no antigo testamento temos alguns exemplos de atos proféticos que às vezes passam despercebidos.

Quando Moisés com todo o povo de Israel chegou a um lugar chamado Mara (que significa amarga), o povo murmurou, pois não podiam beber aquela água. Então Moisés pediu socorro ao Senhor, pois o povo padecia de sede. O Senhor respondeu a aflição de Moisés, e lhe mostrou um pedaço de madeira. Acredito que instruído pelo Senhor, Moisés lançou o lenho seco e as águas amargas se tornaram doces. Isto foi um ato profético, pois envolveu, fé, simbolismo e obediência. (veja Ex 15:23-25).

Outro ato profético pouco comentado foi o de Elizeu, que derramou um prato de sal na nascente do rio e suas águas se tornaram potáveis. Um grupo de homens de Jericó procuraram Elizeu dizendo: Como o Senhor sabe, esta cidade é boa, mas a água não presta e a terra é estéril (ou seja, provoca esterilidade e abortos). Elizeu disse: Ponham um pouco de sal em um prato novo, e me tragam.

Eles levaram o sal, Elizeu foi até a fonte, jogou o sal na água e disse: Assim diz o Senhor: Sarei estas águas. Jamais causarão morte, nem esterilidade. A palavra ainda diz que as águas se tornaram puras até o dia de hoje. (veja II Rs 2:19-22).

No Novo testamento encontramos alguns atos proféticos. Se considerarmos o princípio que ato profético é tudo que se faz envolvendo fé, simbolismo e obediência, a própria ceia do Senhor pode ser considerada um ato profético. Veja o que está escrito no livro de Mateus.

26 Enquanto estavam comendo, Jesus pegou o pão e deu graças a Deus. Depois partiu o pão e o deu aos discípulos, dizendo: -Peguem e comam; isto é o meu corpo.

27 Em seguida, pegou o cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois passou o cálice aos discípulos, dizendo: -Bebam todos vocês

28 porque isto é o meu sangue, que é derramado em favor de muitos para o perdão dos pecados, o sangue que garante a aliança feita por Deus com o seu povo.

Mt 26:26(BLH).

Observe que tudo o que acontece na ceia do Senhor é um ato simbólico. O pão simboliza o corpo de Jesus, o vinho simboliza o Seu próprio sangue. Fazemos isto por fé por que cremos no que Ele falou e por obediência por que Ele ordenou que fizemos isso em memória dEle. Uma pessoa que queira encontrar lógica nas coisas espirituais, tentando discerni-las racionalmente, jamais entenderá a ceia do Senhor, pois a ceia do Senhor

da qual participamos é um ato profético onde estamos anunciando a Sua morte e profetizando a Sua volta!

26 De maneira que, cada vez que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que ele venha. I Co 11:26(BLH).

Além da ceia do Senhor, o batismo nas águas, é outro ato simbólico, ou seja, ato profético que a igreja continua repetindo através dos séculos, sem mesmo perceber que está realizando um ato profético, pois o batismo nas águas também envolve fé, simbolismo e obediência. E volto a afirmar que tudo que envolva fé, simbolismo e obediência, pode ser considerado um ato profético.

Encontramos no livro de atos uma palavra de sabedoria, representada através de um ato profético.

Paulo estava em Cesárea, mais exatamente na casa de Felipe o evangelista, numa reunião com os líderes da igreja, para preparar sua partida para Jerusalém. Tocado pelo Espírito Santo, levanta-se um profeta chamado Ágabo, que vinha da Judéia, e há algum tempo atrás tinha profetizado um tempo de fome. Profecia que se cumpriu nos dias de Cláudio o imperador romano. Este mesmo Ágabo profetizou através de um ato profético, a prisão de Paulo em Jerusalém. Ele se aproximou e pegou o cinto de Paulo, amarrou os próprios pés e as próprias mãos e disse: O Espírito Santo diz isto: Em Jerusalém, o dono deste cinto será amarrado assim pelos judeus, e será entregue nas mãos dos não-judeus. (veja At 21:10-11). Na verdade era uma confirmação, pois, o Espírito Santo já tinha revelado isto aos irmãos, quando Paulo esteve na cidade de Tiro. (veja At 21:3-4).

Paulo mesmo assim foi para Jerusalém, onde aconteceu o que havia sido profetizado.

SATANÁS, O GRANDE IMITADOR.

O inimigo é claro, também trabalha com atos proféticos. A lei espiritual é a mesma, e se ele não mover os seus adeptos para através de atos simbólicos alcançar legalidade para que ele possa agir, muita coisa que ele tem feito acontecer não poderiam ter acontecido. Além do mais, enquanto a igreja perde seu tempo em pleitos e discussões a respeito de assuntos irrelevantes, o inimigo avança assustadoramente com um exercito de pessoas comprometidas, obedientes e dispostas a qualquer coisa para atingirem seus objetivos. Eles jejuam constantemente, rezam incansavelmente, se entregam totalmente a qualquer tipo de absurdo que o diabo lhes pede, a ponto de sacrificar os seus próprios filhos! Tudo para alcançar seus objetivos espirituais e financeiros. Enquanto que, se um líder espiritual de uma congregação convoca os crentes para um dia de jejum apenas, já é grande motivo para murmuração e bem poucos são os que atendem a convocação, e dos que atendem poucos o fazem de coração aberto. Isto acontece porque a igreja não tem estabelecido alvos, objetivos espirituais para a sua própria vida. Temos agido como criança mimada, que quando não ganha o que quer, estica os lábios e diz: “Também não brinco mais!”

Certa vez ouvi um testemunho de um missionário que estava viajando de avião, e ao seu lado sentou-se um homem muito bem trajado com um terno italiano e com aparência de pessoa muito fina.

Todas as vezes que a aeromoça passava com algum tipo de comida ou bebida, ele recusava. Até uma vez que ele pediu que não lhe oferecesse mais nada, pois estava guardando um jejum.

Quando ouviu isto, o missionário se alegrou, pois pensou se tratar de um cristão também. E lhe dirigiu a palavra perguntando se ele era cristão. Ele respondeu que não, e perguntou por que o missionário havia feito aquela pergunta. O missionário explicou que foi por causa do jejum.

O homem esboçou um sorriso irônico, como se desprezando aquele comentário e explicou que ele era um satanista, e que estava jejuando quarenta dias por ordem de seus superiores, para enfraquecer alguns líderes evangélicos que estavam se destacando muito. O missionário ficou boquiaberto, porém graças a Deus não recuou, falou do amor de Jesus para aquele homem, e antes do fim da viagem ganhou aquela alma para o reino dos céus.

O inimigo não perde tempo, e seus adeptos são extremamente obedientes. Pois eles não têm liberdade para desobedecerem, se desobedecerem são retaliados, punidos severamente, até mesmo espancados. Pois como satanás não tem autoridade ele exerce o autoritarismo, e impõe o que ele quer à aqueles que se submetem a ele, através do terrorismo, do medo, da violência e de todo o tipo de retaliação. Isto porque são escravos cativos de satanás. Nós os servos do Senhor, somos escravos de orelhas furadas. Somos livres! Deus não nos obriga a nada. Pois o nosso Deus exerce a verdadeira autoridade, e não há como exercer a verdadeira autoridade sem dar liberdade para se desobedecer. O Senhor deseja que façamos tudo por amor, e não por obrigação, por medo, por força ou pressão!

Muitas vezes esta liberdade nos traz condenação, pois nos acomodamos com as circunstâncias e esquecemo-nos do propósito eterno que o Senhor estabeleceu para nós!

Pare e pense um pouco e você perceberá que a macumba e o vodu são tipos de atos proféticos praticados pelos adeptos de satanás, pois estas práticas incluem fé, simbolismo e obediência, mas em 1.969, tivemos a possibilidade de assistir a um outro ato profético maligno, desta vez de uma magnitude muito grande, e no decorrer dos anos ver seus efeitos concretizados. Se você tem mais de quarenta anos se lembra do famoso festival de Woodstock. Até aquele maligno evento o Brasil vivia um contexto diferente, não existia tanta rebeldia. Homossexualismo, lesbianismo, sexo liberado eram coisas que mal se ouvia falar. O uso de drogas era algo que não chegava a assustar a sociedade, e nada comparado aos dias de hoje.

Naquele festival, assistimos aos mais absurdos acontecimentos para nossa época. Jovens se drogando livremente, todo o tipo de sexo liberado, jovens tendo relações sexuais em público, outros com pessoas que nem conheciam, tudo em nome da liberdade! Foi ali também que o movimento hippie (que eu acredito ser um tipo de nazireado satânico) tomou força e se expandiu pelo nosso país.

Nos anos que se seguiram, vimos estabelecido em todo o país, tudo aquilo que foi “profetizado” naquele festival. O sexo antes e fora do casamento tornou-se normal entre adultos, jovens e até adolescentes, o uso abusivo de drogas é um hoje um dos maiores problemas da sociedade, destruindo milhares de vidas. A rebeldia e a violência se instalou dentro dos lares, o homossexualismo e o lesbianismo alastraram-se como uma praga, e a nossa

sociedade só regrediu moralmente daquele evento até os dias de hoje.

Tudo isto teve origem ali, naquele festival que podemos chamar de ato profético satânico, que conseguiu mudar o comportamento de muitas pessoas até o dia de hoje.

SANTIDADE

45 Eu sou o Deus Eterno, que os trouxe do Egito a fim de ser o Deus de vocês. Portanto, sejam santos, pois eu sou santo. LV 11:45(BLH).

Quem deseja exercer o ministério profético deve andar em santidade diante do Senhor. A palavra Santo no hebraico tem sua raiz na palavra kadoshi que significa separado. Quando o Senhor, na Sua palavra nos adverte a sermos santos, Ele literalmente está dizendo que devemos nos separar totalmente dos prazeres e das paixões deste mundo, para uso exclusivo dEle e para convivermos intimamente com Ele.

Se partirmos do princípio que santo significa separado e que as leis espirituais que regem os homens são as mesmas, tanto para um lado como para o outro, e além disto, tudo o que Deus cria satanás copia, então podemos dizer que existe algo que poderíamos chamar de “santidade” satânica, ou seja: separação total para uso exclusivo de satanás. Sim, pessoas que se separam para uso exclusivo de satanás, por mais absurdo que isto possa

parecer, a realidade é que existem centenas de milhares de pessoas no mundo todo, fazendo pactos de separação para serem usadas pelo diabo. E por incrível que pareça, temos visto que quando a pessoa se separa para satanás, ela está muito mais comprometida e disposta a pagar um preço, para que alcance o “poder” que satanás supostamente possa lhe dar, do que muitas vezes o Cristão, lavado e remido gratuitamente pelo sangue de Jesus, está disposto a pagar um preço para agradar ao Senhor, e ser usado com poder e autoridade por aquele que além de ser o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o amou antes mesmo que ele fosse formado no ventre de sua mãe!

Quando por exemplo o Senhor nos pede períodos de jejuns prolongados, ou um voto do tipo nazireado, onde se deve estar disposto a se separar completamente ao Senhor, onde o próprio Senhor nos chama para nos santificarmos a Ele, e fala-nos de sinais desta separação, tais como cabelos e barba compridos, quando fala-nos da necessidade de nos abstermos de certas coisas que não agradam ao Senhor, e enfatiza a necessidade de arrependimento por nossa parte e por parte da igreja, ou quando o Senhor nos ordena a realizarmos atos proféticos onde se deve vestir de saco e derramar cinzas sobre si, ou até mesmo raspar a cabeça numa atitude de extrema humilhação com oração e choro, existe uma clara rejeição por nossa

parte, e por parte da igreja, uma total aversão a tudo isto. No entanto satanás se aproveita disto para lançar em nossa mente setas de medo, envenenadas com dúvidas e insegurança quanto a ser da parte de Deus, ou ser obra de engano realizar tantos jejuns prolongados, votos ou atos proféticos. Isto tudo encontra um clima ideal para prosperar, pois pessoas chegadas a nós, pessoas que amamos e que também nos amam de verdade, mas não tem a visão clara do que significa exercer o ministério profético, e até mesmo parentes próximos, se opõem veementemente, chegando ao cumulo de nos considerarem “loucos”. Talvez por não terem a mesma visão que temos, mas devo confessar: Isso dói! Mas ao mesmo tempo é uma honra, pois o Senhor Jesus disse: Bem - aventurado sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo disserem todo o mal contra vós por minha causa. (veja Mt 5:11).

Meu irmão guarde uma coisa em seu coração: O maior engano é o medo do engano. Este tipo de pensamento, no entanto, não passa de sutilezas malignas para impedir que se concretize o plano de Deus em nossa vida. Muita gente chega ao cumulo de desistir daquilo que Deus revelou ao seu coração, desistir daquilo que o Senhor lhe ordenou, desistir da concretização de um propósito eterno do coração do Pai, porque dá ouvidos aos pensamentos de insegurança, medo e dúvida que satanás lançou em sua mente. Ou

até mesmo porque dá ouvido a pessoas que não compartilham da mesma visão, não possuem a mesma fé e nem desfruta da mesma intimidade com o Senhor. Não dê ouvido a satanás, muito menos a quem nem conhece a respeito do que está falando, pois nunca teve uma experiência semelhante. Só pode falar com autoridade de um assunto, quem conhece do assunto. Eu só posso dizer se uma fruta é doce ou azeda depois que eu experimento daquela fruta, muitas vezes ela pode ser azeda ao paladar do meu irmão, mas na realidade ser doce ao meu paladar.

Temos que entender que o ministério profético se move profeticamente em nossa vida, e na maioria das vezes, eu diria que em noventa por cento dos casos, nós não encontraremos explicações lógicas para o que Deus está nos pedindo. Porque o ministério profético foge a toda a lógica, pois ele é ministrado do coração de Deus diretamente ao coração do profeta, é algo íntimo e pessoal entre Deus e o profeta. Portanto Deus usará a linguagem que Ele quiser. Ele falará da maneira que Ele desejar falar. Não adianta querermos entender racionalmente estas coisas, a palavra do Senhor sabiamente nos adverte que a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus, e que Ele apanha os sábios na sua própria astúcia. (veja I Co 3:19). Pois aquilo que parece ser a loucura de Deus é mais sábio do que a sabedoria humana, e aquilo que parece ser a franqueza de Deus, é

mais forte que a força do homem. (veja I Co 1:25).

No momento em que deixamos entrar a dúvida em nosso coração, o diabo se aproveita para entrar em ação e nos tirar do alvo, é neste momento que muitas pessoas desistem e deixam de ser abençoados, deixam de prosperar nos seus ministérios, deixam de alcançar os seus próprios objetivos espirituais, deixam de cumprir o propósito de Deus. Deixam de abençoar a igreja, para tornarem-se crentes inseguros e frustrados, frios e derrotados. E o que é ainda pior, nem imaginam quantas bênçãos espirituais, materiais, financeiras e emocionais reservadas para eles, deixaram de desfrutar. Paulo afirma que nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. (veja I Co 2:9).

Estas coisas são bênçãos que por mais espirituais que formos, jamais conseguiremos percebê-las. O único modo de conhecê-las, é perseverar até que se realizem em nossas vidas.

Não tente entender Deus, procure obedecê-LO! No decorrer da minha vida com Deus descobri uma grande verdade: O homem anda na contramão de Deus! Muitas vezes queremos “enquadrar” Deus, colocá-LO em um quadrado que nós mesmos construímos baseados na nossa própria opinião, de como Ele deve agir. Queremos muitas vezes até

“ditar as regras” e seja você quem for, ou quem pense que é não se atreva a tentar adaptar Deus a sua maneira de pensar! O nosso Deus jamais se sujeitará a isto. Ele é soberano!

Em meio a todo este conflito causado pelas setas de medo, insegurança e dúvida, aliadas aos conceitos errados que aprendemos ou simplesmente concebemos a respeito de Deus, infelizmente satanás muitas vezes tem levado vantagem em desanimar o crente a viver em obediência incondicional aos comandos de Deus, e então poder fluir a unção que o Senhor tem reservado para ele.

Enquanto isto, do outro lado nós vemos pessoas fazendo coisas absurdas, para poder alcançar alguma coisa da mão de satanás. Temos ouvido falar de pactos terríveis como permanecer por sete dias dentro de uma catacumba, alimentando-se somente de sangue. Geralmente sangue de galinha. No decorrer dos dias é claro, aquele sangue apodrece e cria bichos, mas a pessoa tem que comer, pois faz parte do pacto. Trancado com um cadeado pelo lado de fora, ele tem que esperar que um determinado demônio aceite o seu sacrifício, e venha libertá-lo quebrando o cadeado. Outros têm que invadir cemitérios as altas horas da madrugada, a fim de roubar órgãos humanos para serem oferecidos em sacrifício a satanás. Outros ficam sem tomar banho por dez ou quinze anos. E os mais comprometidos geram filhos exclusivamente

para serem oferecidos em sacrifício. Todos os dias em nosso país bebês são sacrificados e oferecidos em holocausto a satanás. Isto acontece diariamente, nos mais diferentes níveis da macumba, da feitiçaria, da magia negra, do vodu e do satanismo.

E quando o Senhor nos pede para andarmos vestidos de saco por alguns dias, ou um voto de nazireu ou qualquer outro voto ou ato profético que saia fora dos padrões estabelecidos pela denominação, ou até mesmo por nós, nós não encontramos coragem e nem liberdade em nós mesmos para obedecermos ao comando do Senhor. Escondemo-nos atrás do pastor, da opinião dos parentes, dos amigos ou da denominação. Mas a grande verdade é que ainda somos covardes e fracos!

Enquanto isto através da coação, da imposição, da pressão, do medo e da violência, satanás consegue produzir uma separação do povo que é dele, para ele! E Deus através do amor, da liberdade e do livre arbítrio, muitas vezes não encontra pessoas dispostas a se separarem exclusivamente para Ele, pois ficamos travados no nosso próprio orgulho, na dúvida, na opinião dos outros e nos conceitos humanos. Pois a “religião” que vivemos hoje certamente não é a religião que agrada a Deus, pois a verdadeira religião, aquela que agrada a Deus segundo os ensinamentos de Jesus, se baseia no amor e no temor ao Senhor. Mas o homem criou a sua

própria religião, e a religião que o homem criou nada mais é que o conjunto de regras, práticas, preceitos, rituais, cerimônias, normas e “doutrinas” que formam uma cartilha para reger a relação entre o homem e Deus, mas é claro que não segundo a ótica de Deus, mas segundo os conceitos do próprio homem, porém inspirados por ninguém menos que o espírito de Jezabel, que consegue distorcer a verdade a ponto de transformar sua interpretação em sutilezas malignas para afastar o homem de Deus, tornando-o escravo, usando uns para manipularem os outros, pois todas estas regras, normas e doutrinas criadas pelo homem, tem um único objetivo: manipular e controlar as pessoas. Por isso servem somente para limitar e até em certos casos impedir nossa relação com Deus. Não temos que buscar nenhuma cartilha cheia de regras, práticas, preceitos, rituais, cerimônias, normas e “doutrinas”, para reger nossa relação com Deus, pois os princípios que regem nossa relação com o Senhor já foram estabelecidos por Deus através da sua palavra. Temos sim que fugir da religiosidade e correremos para a palavra. Aquele que conhece a palavra de Deus segundo o Espírito Santo, jamais será enganado. A religiosidade e o tradicionalismo barram a ação do Espírito Santo, barram a ação de Deus na vida do homem, impedindo que o homem cresça em direção a Deus! Isaías se refere ao assunto desta forma:

Assim, pois a palavra do Senhor lhes será preceito (norma, doutrina) sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem, se enlacem, e sejam presos. (Is 28:13).

Veja o que o Senhor disse a respeito da religiosidade:

13 O Senhor diz: "Esse povo ora a mim com a boca e me louva com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A religião que eles praticam não passa de doutrinas e ensinamentos humanos que eles só sabem repetir de cor. Is 29:13(BLH).

Eu sei que o Senhor Jesus morreu na cruz do calvário estritamente por amor, e para cumprir um propósito eterno, que ardia em Seu amoroso coração e no coração do Pai: Salvar a humanidade. Mas observe que aqueles que foram usados para levar o Senhor Jesus a ser crucificado, foram os homens mais religiosos e tradicionais da época. Eles tinham ódio de Jesus, e imenso desejo de matá-lo, porque o que estava no coração deles embora se intitulassem “religiosos” e até “piedosos”, não era o verdadeiro amor a Deus, mas sim o amor ao poder, a posição que ocupavam, ao dinheiro, a religião, o amor as suas tradições e muitos outros interesses que acompanham os “religiosos” até hoje, através dos tempos.

Fuja da religiosidade, fuja do tradicionalismo, rejeite tudo que forem regras e preceitos estabelecidos por homens, ou doutrinas que não encontrem apoio na palavra de Deus. Lembre-se a palavra de Deus não se limita a ditar regras, mas ela nos ensina princípios que o próprio Deus estabeleceu! Pois as regras são passageiras, mas os princípios divinos são eternos.

A igreja do Senhor Jesus precisa se desfazer deste fardo colocado em suas costas por algumas estruturas denominacionais ou grupos que se levantam dentro da igreja do Senhor Jesus, que, com questionáveis “doutrinas” conseguem subjugar e trazer cativo o povo de Deus, impedindo o cumprimento do propósito eterno do Senhor para cada um de nós. Até mesmo impedindo nosso crescimento, matando nossos ministérios e esfriando o nosso amor pelo Senhor.

Muita gente que teve o seu novo nascimento dentro de denominações que desfrutam da liberdade que há no evangelho pleno, muitas vezes por decepções com certos homens, voltaram-se para o legalismo, o tradicionalismo e a religião morta, que domina certas denominações. Muitos até já sufocaram, extinguiram o Espírito Santo de suas vidas. Amado, se você se encontra nesta situação, eu sei bem o vazio que existe dentro de você, pois Paulo nos adverte: Não extingais o Espírito. (veja I Ts 5:19). Porém tenho uma boa notícia para você. Nunca é tarde. É tempo de convergir, retornar, restaurar sua comunhão com o Espírito Santo numa proporção que

você nunca experimentou antes. O Senhor tem planos para você, você é importante para Ele, pois se não fosse, não estaria lendo esta mensagem hoje! O que o Senhor tem reservado para sua vida, não tem nada a ver com o que a estrutura religiosa tem te vendido dizendo ser vida com Deus. Mas o que Ele tem, é o que literalmente podemos chamar de vida abundante. Solte-se, libere-se, dê um passo em direção ao Espírito Santo e relaxe nos braços do Pai!

O

JEJUM

Devemos nos entregar constantemente a prática do jejum e da oração. O Senhor tem nos falado constantemente da necessidade de estarmos separados em Sua presença ao menos três horas por dia, claro que não devemos fazer disso um peso, mas devemos nos esforçar ao máximo para estarmos na presença do Senhor adorando-O e gastando tempo em intimidade com Ele, porém temos que vigiar para que isso não se transforme em religiosidade. Más a verdade é que a grande maioria dos cristãos não conseguem passar nem mesmo uma hora por dia em oração e adoração sentindo prazer e deleite em estar ministrando ao Senhor. Muitas vezes oramos por “obrigação”, pois nos sentimos constrangidos, com vergonha de não orarmos. Deus quer que passemos horas em Sua presença, mas não por constrangimento ou obrigação, Ele deseja que tenhamos prazer em estar diante dEle. Precisamos lutar e trabalhar incessantemente para alcançar prazer na oração e na adoração. Isto não é apenas uma questão de força de vontade ou disciplina, mas são barreiras espirituais que precisam ser rompidas na nossa vida. Logo que o Senhor começou a me chamar para o

ministério profético, começou a colocar em meu coração um forte desejo de jejuar. Eu nunca tinha jejuado nem ao menos uma hora sequer em toda a minha vida. O meu primeiro dia de jejum foi em 1.996 e eu já tinha 35 anos de idade. A partir deste dia, porém, os jejuns se tornaram uma prática constante em minha vida. Comecei com um dia, depois três dias, depois sete, quatorze, vinte e um, trinta e agora enquanto escrevo este capítulo estou no meio de um período de quarenta dias.

A palavra de Deus em Mt 11:12 nos diz que o reino de Deus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.

Em algumas versões a palavra esforço é trocada pela palavra violência. Temos que nos esforçar, e se for preciso até usar de certo tipo de violência para alcançar nossos objetivos espirituais. Jacó para alcançar seus objetivos espirituais teve que lutar com Deus! E a palavra revela que foi, como se diria hoje: “Mano a mano!” Isto inclui certo grau de violência, pois Jacó apesar de prevalecer e alcançar seus objetivos espirituais foi ferido, saiu mancando e ficou marcado pelo resto da vida. Quantas vezes desistimos, “deixamos pra lá” com medo de ser ferido? Com medo de sair mancando? Deus não quer que nos comportemos como covardes, medrosos, indecisos, inseguros ou vacilantes. Mas Ele deseja que sejamos audaciosos, destemidos, corajosos e valentes. O Senhor sempre estabelecerá objetivos espirituais para alcançarmos, pois Ele deseja que crescamos espiritualmente. Mas temos que entender que sempre haverá algo que nós é que temos que fazer. Apesar dEle nos auxiliar e nos habilitar, temos que fazer a parte que nos cabe. Deus não nos poupará disto, pois não poupou nem mesmo o Seu filho Jesus. Você se lembra? Alguém

teria que pagar o preço pela nossa salvação. Porém homem nenhum poderia fazê-lo. Pois bem, Jesus tornou-se homem e pagou.

Deus não quer fazer nada na terra sem a participação do homem. Ele decidiu que qualquer coisa que fosse fazer aqui deveria ter a parceria do homem. Deus abriu o mar vermelho, mas Moisés teve de levantar o seu bordão e estender a sua mão sobre o mar. Ele abriu o Rio Jordão, mas os sacerdotes tiveram que molhar os pés (Js 3:15). Quantas vezes precisamos desesperadamente que o mar se abra, mas não temos fé e nem coragem de tocá-lo? Nos deixamos levar pelo nosso “eu”, nos preocupamos mais com a nossa reputação, a nossa “auto-imagem” do que com os nossos objetivos espirituais. “Mas e se o mar não se abrir, o que vão falar de mim? E ainda por cima meu manto ficará molhado!”. Como poderemos ver o milagre, se nos preocupamos com a nossa reputação ou até mesmo com coisas irrelevantes comparado com a grandeza do milagre? Quantas vezes queremos que o Jordão se abra, mas não estamos dispostos a molhar os pés? Deixe para trás, abandone todas estas coisas que estão te prendendo! Molhe os pés, arrisque sua reputação, exponha-se, se não, não poderá ver Deus se manifestar! Estas barreiras espirituais nos impedem constantemente de fluir na unção. Muitas vezes jejuamos e oramos por alguns dias, e logo desanimamos, pois segundo os nossos conceitos, “não conseguimos notar mudança nenhuma”. Esquecemos que o tempo de Deus não é o nosso. A este respeito podemos orar pedindo que o Senhor se lembre da nossa limitação. Que estamos sujeitos ao tempo e ao espaço, que a nossa vida não passa de um frágil sopro em uma eternidade, e que segundo a Sua infinita misericórdia, Ele encaixe o nosso “cronos” em Seu “kairos”.

Abreviando assim os acontecimentos em nossas vidas. Mas independente disto temos que lutar, insistir. Deus quer ver em nós vontade, persistência. Como um lenhador que com golpes de machado, hora após hora, sol a sol, dia após dia, derruba árvore por árvore, até cortar um bosque inteiro. Muitas vezes somente alguns dias de jejum e oração na semana não são suficientes para romper certas barreiras espirituais. Temos que pegar firme, hora após hora, sol a sol, dia após dia contra o pecado, a apatia e a sonolência espiritual em nossas vidas, até cortarmos toda árvore que o nosso Pai não plantou! Até derrubarmos o bosque inteiro plantado por satanás em nossas vidas. As árvores do desânimo, da incredulidade, da mentira, da insegurança, da malícia, da inveja, da lascívia, da prostituição, do adultério, da maldade, do orgulho, da falsidade, da irritabilidade, da agressividade, da dureza, da hipocrisia, do engano, do ativismo (falta de tempo a sós com Deus), da falta de comunhão (com Deus e com os irmãos), do cansaço, da preguiça e quantas mais puderem existir. Temos que trabalhar a nossa alma vinte e quatro horas por dia, vigiando cada pensamento, cada atitude. Pois a vigilância e a persistência aliadas ao jejum e oração é que poderá limpar as nossas vidas de todas estas coisas, nos permitindo alcançar um nível de maturidade espiritual suficiente para fluirmos deliciosamente na oração. À medida que estas “árvores” vão sendo cortadas, as barreiras espirituais vão diminuindo e o prazer e o deleite na oração vão aumentando.

A oração sempre foi necessária na vida do cristão. Porém nestes últimos dias, devido o agravamento da batalha espiritual, sabemos que muitas potestades e muitos principados que alguns anos atrás ainda estavam impedidos de descenderem à terra, hoje estão liberados. Isto

se deve ao aumento do pecado, e à expansão e popularização da nova era. Que através dos cristais, gnomos, ufologia, incensos, meditações, adoração aos anjos cabalísticos, bruxaria e toda a forma de esoterismo e ocultismo têm energizado todo tipo de demônios. Isto sem falar que a nova era e os satanistas tem se servido de todos os meios de comunicação, como a televisão que através das novelas e programas sem censura, tem liberado sobre o povo todo o tipo de malignidade, perversão sexual, espiritismo, feitiçaria, bruxaria e toda a sorte de idolatria e engano. Infiltrando na mente do nosso povo conceitos e valores em desalinho com a palavra de Deus. Trazendo o povo cativo e cego. Fazendo com que eles se comprometam cada dia mais com as trevas através de pactos e alianças, que eles acabam firmando sem nem mesmo ter consciência do que estão fazendo. Por isto nós, a igreja redimida do Senhor Jesus, temos que ser um povo transformado para poder transformar. Temos que nos levantar em santidade, tomando postura contrária a tudo isto. Para influenciarmos o mundo não através de palavras, mas através de atitudes. Temos que assumir nossa posição de guerra contra esta situação. É muito bom estarmos no monte santo de Deus e adorá-LO, mas existem momentos que precisamos descer até o campo de batalha para fazer frente ao inimigo e ajudar, socorrer e resgatar aqueles que estão feridos, sem forças ou desfalecendo!

O jejum não deve ser um fardo legalista, exigido pela liderança da congregação, como era nos dias de Jesus entre os fariseus. Mas o jejum deve ser espontâneo e liberal, respondendo a uma direção do Espírito Santo.

Quando porém um líder tem a direção por parte do Espírito Santo, para estar jejuando juntamente com seus liderados, ele pode convocá-los ao jejum.

Josafá ficou com medo e orou ao Deus Eterno pedindo socorro. Depois deu ordem para que todo o povo de Judá jejuasse. II Cr 20:3(BLH)

Quando um líder convoca o povo para um jejum, devemos atender prontamente, por que pela palavra estamos debaixo de um principio de autoridade e submissão ordenado por Deus. Quem não se submete à sua liderança e à direção que o Senhor passa através dela nunca prosperará espiritualmente. Muito pelo contrario, servirá de fantoche nas mãos de satanás para atrasar os planos de Deus na vida da igreja. Por isso devemos conhecer muito bem quem exerce liderança sobre nós, para não recebermos uma unção contaminada que pode facilmente nos tornar manipulados por homens sem vida com Deus e inspirados pelo espírito de Jezabel, nos levando ao engano e a incredulidade.

CUIDADO! NÃO TENDE SER ACEITO POR DEUS ATRAVÉS DO JEJUM

Muitas pessoas se entregam a jejuns prolongados, fazem períodos prolongados de oração, tentando encontrar a “aceitação” de Deus, fazem a coisa certa com a motivação errada. E isto sem duvidas é pecado, pois nada que fizermos nos fará alcançar a aceitação de Deus. Não podemos jamais ser aceitos através de qualquer obra que realizarmos, seja ela a mais honrada que for, se a nossa motivação é alcançar a aceitação de Deus, estamos vivendo em um tremendo engano que nos levará para longe de Deus. Pois só podemos ser aceitos por Deus

mediante o sacrifício de Jesus, mediante a Sua obra expiatória!

E, agora que fomos aceitos por Deus por meio da morte de Cristo, é mais certo ainda que ficaremos livres, por meio dele, do castigo de Deus. Rm 5:9(BLH).

Somente através de Jesus nosso jejum, nossa oração, nosso culto, nossa adoração e inclusive nós mesmos, poderemos ser aceitos. As práticas do jejum, da oração, da adoração são necessárias sim, mas não para sermos aceitos, mas sim para nos aproximar do nosso Senhor, para produzir o óleo que irá acender a lâmpada do nosso relacionamento com Ele. Para produzir uma atmosfera favorável à presença do Espírito Santo. Para produzir algo como uma “liga”, algo que nos una, nos aproxime e nos integre ao Senhor Jesus! Para gerar uma intimidade, para gerar um conhecimento de Deus mais profundo. E isto sim o jejum, a oração, a santificação e a adoração podem gerar, mas a aceitação não.

Toda a vez que formos tentados a nos comparar com outras pessoas, e nos julgarmos em melhor situação que elas diante de Deus, ou mais “santos”, devemos reagir imediatamente. Pois isto é obra de engano. A única diferença que há entre nós e o maior o mais promiscuo e carnal pecador, é que nós já fomos alcançados pela obra redentora de Jesus e ele ainda não. Se pensarmos diferente, estamos incorrendo em um pecado muito grave, que é o pecado de pisar o sangue de Jesus e invalidar o Seu sacrifício na cruz do calvário.

A IMPORTANCIA DA ORAÇÃO EM LINGUAS ESPIRITUAIS

Nós devemos nos submeter aos planos de Deus para a nossa vida. Nos submeter, aceitar, entender e cumprir o plano que Ele arquitetou, que Ele concebeu em Seu amoroso coração. O propósito eterno para o qual fomos criados.

Não devemos jamais nos atrever a nos arriscar, a querer adaptar a vontade, o propósito, o plano de Deus aos nossos próprios planos e projetos. Isto seria uma loucura, isto seria um desastre, pois os pensamentos e os planos de Deus não são os nossos! Pois nós planejamos e formamos pensamentos a partir de uma perspectiva humana que tem uma visão limitada e curta. Enquanto Deus não! Deus vê a nossa vida como nós vemos um livro, Ele vira a página para frente e vê o nosso futuro, vira a página para trás e vê o nosso passado! Ele sabe de todas as coisas!

Por isto a melhor atitude a tomar é escutar a voz do Espírito, entender o que o Senhor quer falar, no momento que Ele fala! Entender o que Ele quer mostrar no momento que Ele mostra! Só assim descobriremos quais são os Seus planos e propósitos para cada um de nós. Isto só é possível a partir do momento que mantemos uma intimidade com Ele, suficiente para ouvirmos a Sua voz! Esta intimidade é fruto da comunhão, e comunhão é fruto de tempo gasto em Sua presença, só você e Ele!

A este respeito, o Espírito Santo tem nos ensinado uma coisa: “Não há nada mais eficaz que a oração em línguas”.

Quem fala em línguas estranhas fala a Deus e não às pessoas, pois ninguém o entende. Pelo poder do Espírito Santo ele diz verdades secretas. Quem fala em línguas estranhas ajuda somente a si mesmo, mas quem anuncia a

mensagem de Deus ajuda a igreja toda. I Co 14:2 e 4(BLH).

Em outras versões o versículo 4 usa a palavra “edifica-se”, porém a expressão “ajuda somente a si mesmo” me parece mais apropriada para entendermos exatamente o que está em meu coração.

O texto diz que a oração em línguas interessa somente a nós mesmos. É claro, pois quando oramos em línguas, é o Espírito Santo que habita em nós quem ora em nosso lugar. Tanto que a nossa mente fica infrutífera, uma coisa independe da outra, sabe por que? Porque quando oramos em línguas literalmente emprestamos a nossa boca ao Espírito Santo, Ele sonda o coração do Pai e fica sabendo exatamente aquilo que o Pai quer que oremos, aquilo que Ele planeja para nós, e ora através de nós com gemidos inexprimíveis. Então passamos a orar não mais com o nosso coração, nosso sentimento, falando e pedindo aquilo que nós mesmos julgamos bom para nós, mas passamos a orar em alinhamento com o coração do Pai. Por isto a palavra fala que quem ora em línguas ajuda somente a si mesmo! A oração em línguas revela ao nosso espírito os planos e propósitos que estão escondidos no coração do Pai!

Paulo em sua carta aos romanos deixa isto bem claro.

Assim também o Espírito de Deus vem nos ajudar na nossa fraqueza. Pois não sabemos como devemos orar, mas o Espírito de Deus, com gemidos que não podem ser explicados por palavras, pede a Deus em nosso favor. Rm 8:26(BLH).

O Espírito ora aquilo que não sabemos orar: A perfeita e agradável vontade de Deus para a nossa vida!

Outro grande benefício que alcançamos através da oração em línguas é que o nosso cálice se enche. Isto é maravilhoso, o querido rei Davi se deleita recitando “O meu cálice transborda” (veja salmo 23:5).

O nosso espírito é o cálice, e o Senhor quer transbordá-lo, quer enche-lo até derramar. Quanto mais nos colocamos em Sua presença, mais estaremos cheios dela, derramando, pois a cada momento Ele estará acrescentando, e isto é maravilhoso. Pois quando derramamos, ou melhor, transbordamos porque Ele continua derramando sobre nós, contagiamos as pessoas ao nosso redor, e o vinho novo derramado não nos faz falta, pois estamos recebendo diretamente da fonte a reposição constante para nossa vida. Porém devemos estar alerta para não derramarmos de forma errada, não derramarmos sem recebermos a devida reposição.

Quando temos um copo vazio não necessitamos tomar nenhum cuidado especial, pois ele está vazio, não há nada nele para se perder. Porém quando carregamos um copo cheio é muito mais difícil, todas as nossas atenções devem estar nele. Se desviarmos nossa atenção, podemos perder algo precioso.

Isto significa que quando estamos cheios do Espírito Santo, temos que nos vigiar, nos policiar a cada minuto. Não podemos tirar nossa atenção do nosso objetivo, que deve ser a santificação. Temos que voltar nossa atenção à nossa comunhão com Deus, prestando muita atenção à cada atitude, cada ação e cada reação nossa no cotidiano. A qualquer sinal de que estamos nos distanciando dEle, temos que reagir voltando imediatamente à prática do jejum, da oração e da leitura da palavra.

Se não colocarmos nossa atenção a estes detalhes, poderemos derramar de forma errada, desperdiçar, jogar fora, e o que é pior sem repormos! Isto pode nos levar à pior situação de um ser humano; Estar vazio da presença de Deus! Ou seja: Estar morto!

O JEJUM GERA INTIMIDADE E DOMINIO PROPRIO

O profeta é alguém que deve privar da intimidade de Deus, pois literalmente ele é um amigo de Deus. Ele descobre o que está no coração de Deus, e defende esta posição, defende este pensamento diante dos homens. Por isso se ele não tiver uma intimidade muito profunda com o Espírito Santo, ele jamais conseguirá perceber a vontade de Deus.

Quando nós nos retiramos em jejum e oração, o ideal é nos isolarmos do mundo, do nosso cotidiano, dos nossos negócios, etc. veja o que diz Isaías sobre isto.

O povo pergunta a Deus: "Que adianta jejuar, se tu nem notas? Por que passar fome, se não te importas com isso?" O Deus Eterno responde: "A verdade é que nos dias de jejum vocês cuidam dos seus negócios e exploram os seus empregados. Is 58:3(BLH).

Se permanecermos envolvidos com tudo o que nos rodeia, dificilmente conseguiremos ouvir a voz do Senhor. Porém quando nos retiramos e ficamos por horas ou dias exclusivamente na presença de Deus, certamente Ele nos contara Seus segredos.

Outro objetivo do jejum é o de subjugar a nossa carne.

Quando nós subjugamos e enfraquecemos a nossa carne, nós enfraquecemos e subjugamos também a nossa vontade, enfraquecemos o pecado que habita o nosso

corpo mortal e conseqüentemente enfraquecemos e aniquilamos, a ação do inimigo. Porque enfraquecendo a carne, através do jejum e da oração vivificamos o espírito. Pois o jejum enfraquece a carne pela falta do alimento e a oração, a adoração e a comunhão íntima com o Espírito Santo fortalece, vivifica o nosso espírito fazendo-nos chegar mais perto de Deus. Porque quanto mais próximos estamos de Deus mais fortalecido se torna o nosso espírito. Existe um confronto constante dentro de nós entre a carne e o espírito, não sou eu que estou dizendo, quem disse isto foi Paulo dirigido pelo Espírito de Deus.

Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. Gl 5:17(RA)

Perceba que o que Paulo está dizendo é que existe um conflito constante entre a carne e o Espírito. A carne quer se tornar mais forte que o Espírito. A carne, a vontade os desejos os impulsos querem a todo custo dominar o nosso ser e nossas atitudes, é literalmente uma queda de braços ganha o mais forte, o mais alimentado, o mais preparado, o mais treinado. Todas as vezes que este conflito acontece e a nossa carne, nossa vontade, nossos impulsos, nossos desejos estão enfraquecidos através do jejum, e o nosso espírito está bem alimentado, fortalecido, preparado e treinado através da oração, adoração e comunhão com Deus e Sua palavra, o Espírito de Deus que habita o nosso espírito sai vencedor. O nosso espírito fortalecido pela oração, adoração e comunhão com Deus, tem vitória sobre a carne, ele domina a carne, ele subjuga a carne, subjuga os desejos e impulsos da carne,

fortalecendo assim a presença do Espírito Santo em nós. Porque o nosso espírito que já é recriado pelo Espírito de Deus desde o momento que firmamos aliança com Ele, busca as coisas do alto, de Deus. Porém nossa carne onde ainda habita a semente do pecado busca as coisas de baixo, terrenas.

Há uma parábola que acredito irá ilustrar bem isto que estou dizendo:

Havia um homem, lavrador, que possuía um cavalo muito manso, obediente, bom para qualquer tipo de trabalho e muito servil, com o qual ele lavrava a terra para tirar o seu sustento. Certo dia porém, este homem ganhou de presente um outro cavalo, muito mais novo, saudável e extremamente forte, porém, totalmente selvagem. Não havia ninguém que conseguisse dominar aquele cavalo e montá-lo ou fazê-lo trabalhar, ele era totalmente indomável. Aquele homem começou a pensar como ele poderia fazer para domar aquele animal, para que ele o servisse. Então teve a idéia de colocá-lo na mesma canga, ou seja, no mesmo jugo que o cavalo manso e obediente que ele já possuía, na esperança que aquele cavalo selvagem aprendesse com o manso a servi-lo. Mas logo que aquele homem colocou os dois cavalos para trabalharem juntos, aquele que era selvagem destruiu o jugo do arado, e disparou campo a fora.

Aquele homem apesar de assustado com a reação daquele cavalo não desistiu e teve outra idéia. Separou os dois cavalos em cocheiras diferentes, e deixou aquele cavalo selvagem uma semana sem comida, uma semana sem alimento, e dobrou a porção de alimento do cavalo manso e obediente. O tempo que ele dispensava para aquele cavalo manso, a atenção, o carinho e o cuidado também foram dobrados naquela semana. Quer saber o

que aconteceu? O cavalo manso e obediente se fortaleceu e o cavalo selvagem se enfraqueceu sobremaneira, então quando o homem os colocou novamente sob o mesmo jugo, o cavalo selvagem não tinha forças para reagir, e a força do cavalo manso bem alimentado começou a ditar as regras, até que o outro foi domado. Podemos comparar nossa carne a este cavalo selvagem e o nosso espírito ao cavalo manso e obediente. Aquele que recebe mais alimento se fortalecerá mais, e dominará o nosso corpo, nossa vontade e os nossos impulsos.

O SENHOR SENTE VERGONHA DO SEU CORPO

O senhor me disse que quando Ele estava pendurado naquela cruz, Ele olhou para o Seu próprio corpo nu e teve vergonha do Seu corpo descoberto e exposto. Ele me disse que a situação da igreja que hoje é o Seu corpo é semelhante à situação do Seu corpo naquele dia, pois Ele olha para Sua igreja e sente vergonha. Ele sente que o Seu corpo na terra continua nu e exposto ao ridículo, exposto a vergonha e ao vitupério, exposto a censura e a afronta. Disse-me ainda que o maligno tem assoprado sobre a igreja um vento de tara. Com isto tem conseguido trazer carnalidade pornografia e adultério dentro da igreja, orgias sexuais, homossexualismo, lesbianismo, promiscuidade, pedofilia e incesto entre os membros do Seu próprio corpo. Com isto ele consegue duas coisas ao mesmo tempo; Desmoralizar e expor a igreja (corpo de Cristo) e destruir as famílias. Estes demônios que foram liberados sobre a igreja, são demônios que agem especificamente na área sexual, a única maneira de resistir este tipo de demônio é

constantemente levarmos cativos os nossos pensamentos a obediência de Cristo conforme Paulo nos ensina em sua segunda carta aos coríntios.

Destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo, II Co 10:5(RC).

É uma guerra declarada, temos que reagir santificando a nossa mente diariamente através da leitura e estudo constante da palavra de Deus, declarando esta palavra todas as vezes que qualquer tipo de pensamento maligno for detectado. Além disto mortificarmos a nossa carne, sujeitando a nossa vontade, nossos impulsos, nossos desejos ao senhorio de Cristo através da prática do jejum e da oração. Querido; isto não é brincadeira! Em nome de Jesus, tome uma posição hoje, agora, contra toda a ação demoníaca. Volte-se para o jejum em nome de Jesus, mortifique a tua carne, subjugue a tua vontade, santifique a tua mente através da palavra diariamente, consagre a tua vida desenvolvendo uma intimidade diária com o Senhor Jesus, se aproxime o mais que puder do Senhor Jesus, entre debaixo das asas do Altíssimo, porque senão este vento o alcançará! Não deixe isto acontecer, reaja, se defenda! E a única defesa possível é correr para os braços do Pai, é buscar a companhia do Senhor Jesus! É buscar uma intimidade tão profunda com Ele que te possibilite andar na mesma pureza que Jesus andou! Policiando cada pensamento, cada desejo, cada impulso! Se defenda, resista não se deixe levar por este vento! Aqueles que não tiverem suas vidas e ministérios alicerçados, firmados na rocha eterna que é Cristo, serão levados por este vento trazendo escândalo, vergonha e desonra ao corpo de Cristo

e o próprio Jesus é bem claro quando diz nos evangelhos: “Ai daquele através de quem vier o escândalo!”

Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo! Mt 18:7(RA).

O senhor me disse que é um verdadeiro vendaval de pecado e este vendaval de pecado não veio de forma alguma assolar o mundo, pois o mundo já está afogado no pecado. Ele veio com o único objetivo; Assolar a igreja, expor e envergonhar o corpo de Cristo! Eu sinto muito em dizer isto, mas não é suficiente ser um pastor, um mestre, um profeta, um evangelista, um apóstolo, ou mesmo fazer parte do louvor da congregação onde você serve, se você não buscar comunhão íntima com o Senhor este vento te derrubará! Por isto coloque sentinelas nos teus muros, com trombetas nas mãos e ao menor sinal de perigo, reaja com a palavra e corra para o jejum e a oração. Batalhe, entre em guerra e não de a mínima chance para que ele te engane.

A AUTORIDADE ADQUIRIDA NO JEJUM

Nós temos aprendido que cada jejum prolongado que o Senhor nos ordena, na verdade Ele quer nos dar autoridade sobre certas hierarquias ou castas de demônios. Conforme aumentamos o nosso tempo de jejum, ou seja, nosso tempo de comunhão, intimidade e sujeição ao comando de Deus, também vão aumentando nossa autoridade sobre os demônios.

Certa vez os discípulos estavam tentando expulsar um demônio que de todas as formas, resistia e não se

submetia ao comando deles. Porém, quando Jesus se aproximou e expulsou aquele demônio, ele saiu na hora, ao primeiro comando do Mestre.

Então, mais tarde os discípulos o interrogaram dizendo: Mestre, por que motivo nós não pudemos expulsá-lo? Jesus então respondeu, e nesta resposta nos deixou uma tremenda lição. Ele disse: "... Mas esta casta não se expelle senão por meio de oração e jejum!" (Mt 17:14-21).

Isto deixa bem claro que para expulsarmos, ou seja, para adquirirmos autoridade sobre certas castas demoníacas, dependemos do jejum e da oração. É muito lógico que não devemos esperar que apareça uma situação que dependa do jejum e da oração, para então pedirmos que aquela pessoa que esta sofrendo perturbada, espere uns três ou quatro dias, para que estejamos jejuando e orando. Pois em alguns casos teríamos que literalmente arrumar algumas cordas para amarrar aquela pessoa, ou colocá-la em camisa de força até estarmos aptos a libertá-la. Se Jesus não tivesse uma vida jejuada e de oração, certamente Ele também poderia encontrar dificuldades para expulsar aquele demônio.

Se quisermos verdadeiramente libertar os cativos de satanás, temos que seguir o exemplo de Jesus, vivendo em constante oração e periódicos jejuns. Temos que jejuar e orar antecipadamente para adquirirmos autoridade no mundo espiritual, para que no momento em que nos depararmos com certos tipos de situações, já tenhamos adquirido autoridade suficiente para enfrentar a situação.

Depois de passar por varias experiências de jejum prolongado, entendi em meu espírito, que o jejum de sete dias nos possibilita alcançar autoridade sobre as hierarquias e castas mais baixas, ou seja, que atuam a nível

solo. Já o jejum de quatorze dias nos possibilita alcançar autoridade sobre as potestades do ar que atuam a nível estratégico, ou seja, em nível de cidades e regiões. O jejum de vinte e um dias, no entanto, nos possibilita alcançar autoridade sobre principados de nações. Veja um bom exemplo disto em Dn 10:10-13. O anjo diz que desde o primeiro dia em que Daniel se propôs a se humilhar e buscar ao Senhor, ele já saiu com a resposta. Mas foi impedido de chegar com a resposta pelo principado da Pérsia. Só depois de vinte e um dias que Daniel estava em jejum e oração, o arcanjo Miguel foi liberado e lutou com aquele principado, liberando o anjo que trazia a resposta para Daniel.

No jejum de trinta dias, recebemos autoridade sobre todas as hierarquias e castas demoníacas. Principados, potestades, dominadores e todas as hostes malignas.

No jejum de quarenta dias porém, que é o jejum que o Senhor Jesus fez antes de oficialmente dar início ao Seu ministério, triunfamos com Ele, pois a bíblia diz que o Senhor Jesus triunfou na cruz do calvário sobre todo o principado e toda a potestade (veja Cl 2:15). Triunfar significa desfilar vitoriosamente, trazendo cativos seus inimigos. Quando jejuamos quarenta dias, participamos deste desfile nas regiões celestiais juntamente com o Senhor Jesus.

Devemos nos lembrar porém, que para obtermos autoridade é necessário que haja confronto. Só temos autoridade sobre as hierarquias e castas malignas à medida que as confrontamos. Por isso é comum enfrentarmos confrontos antes, durante e depois dos períodos de jejum. Jesus quando jejuou quarenta dias, foi confrontado pelo

próprio satanás, mas lembre-se Ele o venceu com uma palavra Rhema (veja Mt 4:1-11).

Além disto, não podemos nos esquecer que o inimigo sempre vai querer revidar, qualquer atitude que o incomode. Por isso, não devemos “baixar a guarda” após o nosso período de jejum. É natural após um longo jejum termos a tendência de diminuirmos o ritmo de oração, de adoração, de comunhão, ou seja, de tempo a sós com Ele. Isto é muito perigoso e devemos estar atentos.

DEPRESSÃO PÓS-JEJUM

Tive uma experiência, após um período de trinta dias de jejum, que eu mesmo chamei de “depressão pós-jejum”. Foi uma maneira que satanás conseguiu revidar contra a minha vida.

Os sintomas desta doença espiritual, são: Um desanimo muito grande, um cansaço muito grande, uma vontade muito forte de parar com tudo, interromper o processo de Deus na vida da gente. Uma sensação terrível de fracasso total e de que a missão não foi cumprida. Uma forte sensação de que os objetivos do jejum não foram alcançados e que realmente falhamos em alguma coisa. Uma fraqueza emocional muito grande. Angustia misturada com tristeza e depressão. Pois o inimigo tenta vinte e quatro horas por dia nos convencer que fracassamos, que o Senhor não aceitou o nosso jejum, que nada aconteceu no mundo espiritual e que não houve proveito algum em todo o nosso empenho. Isto tudo é agravado por uma sensação de que Deus nos abandonou e que agora estamos sozinhos. Uma sensação de que por

mais que nós tentamos, por mais que buscamos, não encontramos Deus! E esta é a sensação mais terrível, pois nos leva a insegurança. A impressão que temos é que temos um tijolo dentro do peito, e não conseguimos enxergar nenhum horizonte. Parece que a nossa vida espiritual, ministerial, familiar e até mesmo profissional, acabou ali. Naquele momento. Parece ser o fim da linha de tudo! Parece que em algum momento fizemos algo errado, por isso estamos sendo punidos! Neste tipo de situação, acontece um fenômeno que eu mesmo denominei de “areia movediça”. Porque quanto mais você tenta se mover, quanto mais tenta entender o que se passa, mais você afunda na depressão. Então depois de muita luta e sofrimento, o Senhor me revelou que a saída para tudo isto é reagir com a palavra. No momento que você sentir que entrou neste processo de depressão pós-jejum, não se mova, não tente entender a situação pelo prisma que você esta olhando, ou seja, através do raciocínio, do entendimento humano. Porque o jejum é algo extremamente espiritual, e as coisas espirituais se discernem espiritualmente. Não adianta querer entender racionalmente, algo que se passa no mundo espiritual. Muitas vezes esquecemo-nos disto e queremos raciocinar sobre o que aconteceu e entender com o nosso intelecto o que se passa conosco. E a cada movimento nosso afundamos mais um pouco. A única coisa que devemos fazer é clamar pelo sangue de Jesus, clamar pela presença de Jesus! Pedir que Ele nos tome pela mão e nos tire daquele atoleiro! Porém isto só aconteceu, no momento que declarei uma palavra Rhema que o Senhor ministrou ao meu coração no momento de maior aflição.

Todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. Hb 10:38(RA).

O jejum é uma atitude de fé, se não tivermos fé que verdadeiramente alcançamos os nossos objetivos espirituais através do jejum, não adianta jejuar.

Não importa o que as circunstancias dizem, não importa o que a lógica diz e muito menos o que o diabo disser. Temos que crer, antes mesmo de vermos concretizado no mundo físico os resultados do jejum. Não devemos nos apoiar em nossos próprios sentimentos, pois os sentimentos pertencem à alma, e o coração, ou seja, a alma do homem é enganosa. Pois o que é treinado, fortalecido durante o jejum é o espírito e é pelo espírito que percebemos as coisas espirituais. Temos que crer pela fé que no mundo espiritual foi concretizado tudo o que o Senhor prometeu.

EPÍLOGO

A VIDA COM DEUS É UM ETERNO APRENDER

Enquanto escrevo este livro tenho aprendido muito. Pois muitas experiências estão sendo vividas enquanto escrevo. Isto de certa forma causa alguns conflitos, pois alguns princípios tenho aplicado em minha vida e por isso posso falar com certa segurança, porque tenho conhecimento de causa. Mas outros o Espírito Santo está ministrando a mim enquanto escrevo, e muitas vezes entro em choque com meu temperamento e minhas reações. Até mesmo me sinto confrontado por aquilo que eu estou escrevendo. Tenho que admitir que isso é muito difícil de se administrar!

Quando recebi a confirmação do comando de Deus para começar a escrever um livro, fiquei me sentindo o “dono da verdade”. Cheio de idéias, teorias e conceitos, comecei a rascunhar as primeiras paginas. E dentro de mim eu achava que podia até me expressar como Paulo em sua segunda epístola aos Coríntios: Já que existem tantas

peessoas que se gabam por motivos apenas humanos, eu também vou me gabar de mim mesmo. (veja II Co 11:18)

Porém, logo percebi que eu não sabia tanto assim e que não estava praticando tudo, do pouco que sabia. Com o passar dos dias, a cada nova linha, a cada nova pagina, descubro que tenho ainda muito a aprender. Termino este livro, também me expressando como Paulo em sua carta aos Romanos: Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? (veja Rm 7:24). Pois não faço o bem que quero, mas justamente o mal que não quero fazer é que eu faço. Mas, se faço o que não quero, já não sou eu quem faz isso, mas o pecado que vive em mim é que faz. Assim eu sei que o que acontece comigo é isto: Quando quero fazer o que é bom, só consigo fazer o que é mau. (veja Rm 7:19-21).

Por isso quero confessar que não sou o “dono da verdade”.

E nesta altura dos acontecimentos, estremeço e me envergonho de ter pensado tal coisa. Mas reconheço que sou apenas um pobre ser humano, cheio de falhas e defeitos. Porém, com uma grande vontade e determinação de aprender a amar e servir o Mestre. E crescer espiritualmente. Não com uma cega determinação de me tornar uma pessoa de sucesso, famoso ou de renome. Mas com a segura intenção de agradar, afagar, fazer sorrir Aquele que me amou primeiro. E ajudar a outras pessoas a agradá-lo também.

Talvez você que está lendo este livro agora, muitas vezes olhou em volta de si mesmo e disse: “Não tenho mais nenhuma chance”. Talvez quando você se levanta pela manhã, olha no espelho, se sente um derrotado. Eu sei que isto já aconteceu algumas vezes com você, pois já aconteceu algumas comigo também. Hoje mesmo passei

por uma experiência muito difícil enquanto escrevia. Uma certa situação conseguiu abalar as minhas bases, e eu entrei em pane. Por um momento estive decidido a largar tudo. Meu voto de nazireado, meu jejum de quarenta dias que deverá se iniciar dentro de quatro dias, até mesmo abandonar a redação deste livro. Como estava muito confuso com tudo que me acontecia, fui fazer a única coisa que se deve fazer nestas horas. Parei tudo, e fui orar. Em meio à muitos conflitos em minha mente e lágrimas em meus olhos, sozinho em meu escritório, eu desabafei: Senhor, eu não agüento mais nem um “hound”. Não sei porque usei este vocabulário, visto que não sou apreciador de luta de boxe. Acho que se eu somasse todas as lutas de boxe que já assisti até hoje, daria quase uma. Mas naquele momento comecei a usar um vocabulário de “lutador”. Embora sendo o vocabulário de um lutador que estava perdendo, mas era o vocabulário de um “lutador”. E disse: Eu desisto, por favor, “jogue a toalha”. Então Ele me respondeu: Não Elias, você está enganado, Eu nunca “jogo a toalha”, Eu nunca perco! Neste momento questioneei: Mas Senhor, sou eu que estou apanhando! Eu estou “nocauteado!” O Senhor então protestou: Levanta-te, investi minha própria vida em você! Você é capaz de reagir, pois sou Eu que te capacito! E, além disso, você não está “nocauteado”, isto não passa de nada que uma pequena porção do meu balsamo não resolva.

Neste exato momento, em fração de segundos, levantei-me recuperado, renovado, cheio de vigor, cheio de planos e de entusiasmo.

Amigo! Jesus é o nosso Treinador. Ele está nos treinando para fazer grandes coisas em Seu nome. Às vezes pode parecer que o diabo está levando vantagem. Mas Jesus é o vencedor invicto, e nos faz vencedores

também juntamente com Ele. Lembre-se: O reino do Senhor Jesus não pode se estabelecer, sem confrontar-se diretamente com o império das trevas. Pedro mesmo já sabia disto e escreveu exortando os irmãos a enfrentarem ao diabo. Ele disse assim: Estejam alertas e fiquem vigiando porque o inimigo de vocês, o Diabo, anda por aí como um leão que ruge, procurando alguém para devorar.

Fiquem firmes na fé e enfrentem o Diabo porque vocês sabem que no mundo inteiro os seus irmãos e irmãs na fé estão passando pelos mesmos sofrimentos. Mas, depois de sofrerem por um pouco de tempo, o Deus que tem por nós um amor sem limites e que chamou vocês para tomarem parte na sua eterna glória, por estarem unidos com Cristo, ele mesmo os aperfeiçoará e dará firmeza, força e verdadeira segurança. (veja I Pe 5:8-10).

Pois se não está havendo confrontos em nossa vida, isto significa que o reino de Deus não está sendo estabelecido.

Muitas vezes olhamos para nós mesmos, e enxergamos o quanto somos pequenos, fracos e insignificantes diante da monstruosidade, da agressividade e do ódio do diabo. E na primeira careta que o diabo faz, ou ao menor sinal de dor, queremos desistir e parar com tudo. Mas o grande Mestre está no controle, o grande Vencedor está nos treinando. Ele é o Rei dos reis, Senhor dos senhores, o Leão da tribo de Judah, o vencedor invicto! Ele não conhece derrota! Este é o perfil do nosso Treinador, Ele é o maior! Satanás não passa de um rato diante da grandeza e do poder do Senhor Jesus! Por isso ele pode ranger os dentes, mostrar as garras, fazer careta, ou seja lá o que ele quiser, que esta verdade nunca será mudada. **“A VITÓRIA É NOSSA PELO SANGUE DO**

CORDEIRO”. Só perderemos esta luta se desistirmos no meio do caminho, pois do contrario se permanecermos firmes, se não desistirmos, se obedecermos na integra todas as ordens do nosso Treinador, só haverá um resultado: “...EM TODAS ESTAS COISAS SOMOS MAIS DO QUE VENCEDORES, POR AQUELE QUE NOS AMOU” (Rm 8:37).